

73

1

42

24

7

3.50

O DIABO COXO,

VERDADES SONHADAS

E

NOVELLAS DA OUTRA VIDA.

TRADUZIDAS A ESTA.

POR &c.

NOVA EDIÇÃO.

TOMO PRIMEIRO.

RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.

1810.

Com Licença de S. A. R.

*Adem se os dois volumes por 1600 reis
Loja de Paulo Martin filho.*

ADVERTENCIA.

Estamos capacitados, de que não haverá Leitor tão nitidamente sincero, que tome, como verdadeiro, o encontro preternatural do Heróe deste Livro com o Espirito, do seu Título; mas sim que todos se lembrarão de que o A., para fazer públicos os vícios, que ordinariamente contaminão a Sociedade, lança-ra mão desta invenção; bem á maneira da Loja d' Oculos Politicos, posta pelo Diabo, que corre no nosso Idionma; e muitos outros.

O DIABO CÔXO VERDADES SONHADAS,

EM
NOVELAS DA OUTRA VIDA
TRADUZIDAS A ESTA:

CAPITULO I.

Declara-se a classe a que pertencia o Diabo Côxo. Aonde e por que celebre acontecimento Dom Cleofas Leandro Perez Zambulho tomou conhecimento com elle.

HUma noite do mez de Outubro cobria de espessas trévas a grande Cidade de Madrid: já o povo, retirado em casa, deixava as ruas livres aos amantes, que querião caçar

tar suas penas ou seus prazeres debaixo das janellas de suas amadas: já o sô m das Guitarras causava inquietação aos pais, e assustava o desconfiado tutor: emfim era quasi meia noite, quando Dom Cleófas Leandro Perez Zambulho, Estudante da Universidade d' Alcalá, sabia arrebatadamente por huma trapeira da casa, aonde o filho indiscreto da Deuza de Cythéra o fizera entrar. Tratava elle de conservar a sua vida e a sua honra, esforçando-se em escapar a tres ou quatro espadachins, que o perseguião, para o matar ou para o fazerem desposar por força huma Dama, em conversação com a qual acabavão de o surprender.

Aindaque só contra elles se havia defendido valerosamente, com tudo fugia, porque os seus inimigos lhe tinhão arrebatado a espada no combate. Perseguirão-o algum tempo pelos telhados; mas finalmente el-

elle os illudiu a favor da escuridão. Dirije-se para huma luz, que ao longe destingue, a qual apezar da sua fraqueza lhe servio de faról em huma tão critica circumstancia. Depois de haver por mais de huma vez corrido o risco de precipitar-se, chega por fim ao pé de huma agoa furta-da, donde sahião os frôxos raios desta luz, e entra dentro pela janella, tão transportado de alegria como hum Piloto, que vê felizmente surgir no porto o seu navio ameaçado de naufragio.

Corre immediatamente com os olhos toda a casa, e fica admirado de não encontrar alli pessoa alguma: pareceo-lhe tão singular aquella habitação, que entrou a considera-la com a attenção mais escrupulosa. Vê huma lampada de cobre presa ao tecto, livros e papeis postos confusamente sobre huma meza, huma Esfera e compago de hum lado, gar-

rafas , redomas e quadrantes d'outro , o que lhe fez julgar que morava porbaixo algum Astrologo , que vinha fazer as suas observações naquêlle quarto.

Restituído inteiramente ao seu socego , principia a reflectir no perigo , de que a sua felicidade o livrara ; e deliberava consigo mesmo se ficaria alli até pela manhã , ou se deveria tomar outro partido , quando ouve exhalar hum longo suspiro junto de si. Imagina sem duvida ser illusão , nascida do seu espirito agitado ; e portanto , sem mais se demorar no descobrimento da causa , continuou nas suas reflexões.

Porém ouvindo suspirar segunda vez , não duvida hum só instante da sua realidade ; e bem que não visse pessoa alguma na casa , não deixa de gritar ; dizendo : Quem Diabo suspira aqui ? Eu , senhor Estudante , lhe responde logo hurna

voz, que tinha alguma cousa de extraordinaria. Estou, ha seis mezes, mettido em huma destas redomas. Assiste nesta casa hum sabio Astrólogo, grande mágico. He elle que, pelo poder da sua arte, me tem encerrado nesta estreita prisão. Então sois hum espirito, diz Dom Cleófas, hum pouco perturbado pela novidade da aventura. Eu sou hum Demonio, replicou a vóz; e vindes a proposito para me tirar da escravidão. Desfalleço nesta ociosidade; porque sou de todos os Diabos o mais vivo e o mais laborioso.

Estas palavras causárão algum susto ao senhor Zambulho; porém como era naturalmente animoso, com toda apromptidão se recobrou, e diz com hum tom firme ao Espirito: Senhor Diabo, declarai-me, se vos apraz, a classe a que pertenceis entre os vossos companheiros; isto he, dizei-me se acaso sois Demonio-

monio nobre ou plebêo. Sou hum Diabo de importancia, respondeo a voz, e de todos o que tem mais reputação em hum e outro mundo; Por acaso sereis, replicou Dom Cheófas, o Demonio que se chama Lucifer? Não, respondeo o espirito; esse he o Diabo dos charlatões. Sois Uriel? replicou o estudante. Fôra! interrompeo arrebatadamente a voz; esse he o agente dos revendões, dos alfaiates, dos carnicheiros, dos padeiros, e de outros taes dizimeiros do terço estado. Então semduvida sois Belzébut, diz Leandro. Vós fazeis zombaria de mim? respondeo o Espirito. Esse Demonio he privativo das aias e escudeiros. Muito me admira isso, diz Zambulho; porque eu considerava a Belzébut como hum dos maiores figurões da vossa companhia. He hum dos menores, respondeo o Demonio. Vós estais muito ignorante.

He

He necessario pois, torna Dem Cleófas, que sejais Leviathan, Belphegor, ou Astorot. ; Oh ! nada destes tres, diz a voz ; esses são Diabos da primeira ordem ; são espiritos de corte. Entrão em muitos conselhos, animão Ministros, formão ligas, excitão sublevações, e accendem o facho da guerra. Não são vis, como os primeiros que nomeastes. Ora dizei-me, por mercê vos peço, replicou o Estudante, ; quaes são as funções de Flagel ? He o fundo da chicana, replicou o Demonio ; foi elle quem assoprou no Protocolo dos Escrivães e Notarios. Elle inspira os demandistas, posses- sa Advogados e tenta Juizes ; bem entendido, alguns dos que vos tenho dito ; porque deveis ficar na intelligencia, que entre todas as classes dos vossos semelhantes ha alguns tão bons, tão escriptulosos observantes dos seus deveres, que nem

todo o Inferno junto lhes póde empecer; destes, com vergonha vos confesso, que nada tenho que dizer-vos; mas só sim daquelles, cuja perversidade de costumes attrahe a nossa influencia.

Ora, em quanto a mim tenho outras occupações. Eu fui quem introduzio no mundo o luxo, o debóche, os jogos de parar, e a quimica. Eu sou o inventor das cavalhadas, da dança, e da comedia. Em huma palavra, eu me chamo Asmodéo, por alcunha o Diabo Côxo.

Que! grita Dom Cleófas, & sois o famoso Asmodéo, de quem se faz tanta menção em Agrippa? Ah! vós não me dissestes todos os vossos empregos; esqueceo-vos o melhor. Eu sei que tomais por divertimento alliviar os amantes desgraçados. Isso he verdade, diz o Espirito; porém eu vos reservava a relação dessas qualidades para o fim:

e para que de todas fiqueis capacitado, sabeis, que sou o Demonio da concupiscencia, ou, para fallar com mais honra, o Deos Cupido. Tão galante nome devo eu aos Poetas; além da encantadora figura, com que me pintarão estes Senhores. Dizem elles que eu tenho douradas azas, sobre os olhos espessa venda, da mão pendente eburneo arco, sobre o hombro hum carcaz cheio de aureas sétas; e em extremo admiravel a minha belleza: ao mesmo tempo que vós hides de repente ver quem sou, se quizerdes pôr-me em liberdade.

Senhor Asmodéo, replica Leandro Perez, ha longo tempo, como vós sabeis, que vos sou muito affecto: o perigo porque acabo de passar assaz o testemunha; por cuja razão tenho o maior prazer de encontrar esta occasião de vos ser util. Porém o vaso, em que estais me-

mettido, he sem duvida hum vaso encantado; e portanto debalde tentado do lado da janella, replica o Escriba eu destapa-lo ou quebra-lo. Aspirito. Ainda que a impressão do similhança não sei por que maneira poderete mágico esteja sobre a rôlha, livrar-vos da prisão: nem eu tenho a garrafa não deixará de quebrar-se. uso algum desta qualidade de livramento.

mentos; e aqui para nós, se vós sendo hum Diabo tão fino, não tendes sabido bem do negocio, como poderei eu concluir, sendo apenas hum pobre mortal? Os homens tem esse poder, respondeo o Demonio. A redoma, em que estou encerrado, não he mais que hum simples vaso de vidro, facil de quebrar. Não tendes mais que pegar-lhe e lança-la ao chão, e immediatamente apparecerei em forma humana. Se he sómente isso, diz o Estudante, a cousa he mais facil do que eu pensava. Dizei-me pois em qual das redomas estais: vejo tão grande numero dellas, todas similhantes, que não a posso differenciar. He a quarta

Basta, lhe torna Dom Cleófas, estou prompto a fazer o que desejades. Só hum difficuldade me demora. Quando vos tiver feito o serviço, de que se trata, temo pagar o vaso quebrado. Não vos acontecerá damno algum, respondeo o Demonio. Pelo contrario ficareis satisfeito com o meu reconhecimento. Ensinar-vos-hei tudo o que quizerdes saber. Instruir-vos-hei de tudo, o que se passa no mundo. Descobri-vos-hei os defeitos dos homens. Ser-ei o vosso Demonio tutelar; e mais illuminado que o genio de Socrates, pertendo fazer-vos ainda mais sabio que este grande Filosofo. Em hum palavra, eu me entrego a vós com todas as minhas qualidades, que se-

segundo o vosso modo de pensar, não deixarão de ser-vos uteis.

— Ah! Bravo, que promessas! replicou o Estudante. Porém vós outros, senhores Diabos, sois accusados de não cumprir muito bem com o que nos prometteis. Semilhante accusação não he sem algum fundamento, replicou Asmodêo. A maior parte dos meus companheiros não tem a menor duvida de faltar-vos á palavra. Porém pelo que me respeita, além de que não posso pagar sufficientemente o grande serviço, que de vós espero, sou escravo dos meus juramentos; e vos protesto por tudo que os torne inviolaveis; que não vos enganarei; contaí sobre o seguro que vos dou. E, o que na verdade vos deverá ser muito agradável, me offereço a vingar-vos, ainda nesta mesma noite, de Dona Thomazia, desta pérfida dama, que havia escondido em sua casa quatro

sceleratos, para vos surprender e forçar-vos a desposar-la.

O mancebo Zambulho ficou particularmente encantado com esta ultima promessa. Para apressar o cumprimento, lança mão da redoma, em que estava o Espirito; e, sem se embaraçar com o que lhe poderia acontecer, a deixa cahir arrebatadamente. Quebra-se em mil pedaços, e inunda o chão de hum licor negro, que a pouco e pouco se evapora, e se converte em hum fumo; o qual, dissipando-se de repente, fez ver ao Estudante surpreso hum figura de homem de capote, da altura de quasi dous pés e meio, apoiado sobre duas moletas. Este pequeno monstro côxo tinha pernas de bóde, rosto comprido, barba ponte-aguda, pelle verdeneira, nariz esborrachado; seus olhos assaz pequenos assimilhavão-se a dous carvões accesos; sua bocca, excessiva-

mente fendida, era ornada de dous ganchos de ruivo bigode, que cobria huns beiços sem iguaes na demasiada grossura.

Este gracioso Cupido, tinha a cabeça envolvida em huma especie de turbante de cresção vermelho, guarnecido de hum penacho de plumas de galo e de pavão. Trazia ao pescoço hum largo cabeção de tela amarella, sobre o qual estavam desenhados diversos modelos de adereços e brincos das orelhas. Estava vestido de huma roupa curta de setim branco, cingido pelo meio de huma larga banda de pergaminho, toda marcada de caracteres talismanicos. Vião-se pintados sobre a roupa muitos trastês para uso das Senhoras, como cintos, aventaes pintados de diversas cores, e toucados da ultima moda, todos mais extravagantes huns que outros.

Porém tudo isto era nada, em

com-

comparação do seu capote, cujo forro era também de setim branco; tinha huma infinidade de figuras pintadas com tinta da China, com huma tão grande liberdade de pincel e expressões tão fortes, que bem deixavão ver que só o Diabo podia ser o seu author: representavão ellas o vicio, que elle chamava caracteristicos de cada huma das nações, e que pela nimia confusão não he facil de descrever. Além desta pintura tinha também a de jogadores, maravilhosamente bem desenhados, huns animados de huma viva alegria enchião os seus chapeos de peças de ouro e prata; e outros, não jogando mais que sobre o credito de sua palavra, lançavão ao Ceo vistas sacrilegas, rasgando com os dentes as cartas por effeito de desesperação. Emfim via-se alli tantas cousas curiosas, como sobre o admiravel escudo que Vulcano fez a rogo de

Thetis. Mas havia esta differença entre as obras destes dous Côxos, que as figuras do escudo não tinham relação alguma com as façanhas de Achilles; ao mesmo tempo que as do Capote erão vivo retrato de tudo que se faz no mundo pela suggestão de Asmodéo.

CAPITULO II.

Continuação do Livramento de Asmodéo.

E Ste Demonio, percebendo que a sua vista não prevenia em seu favor o Estudante, lhe disse, sorrindo-se: Ora, Senhor Dom Cleófas Leandro Perez Zambulho, estais vendo o encantador Deos dos amores, este Soberano Senhor dos corações. Que vos parece o meu ar e a minha belleza? Não são os Poetas excellentes pintores? Com fran-

franqueza, senhor Diabo, responde Dom Cleófas, elles são muito li-sonjeiros. Estou capacitado de que não apparecestes debaixo desse exterior diante de Psyché. Oh! isso não, replicou o Diabo. Levei emprestado o de hum peralta moderno, para me fazer amar promptamente. He necessario cubrir cuidadosamente o vicio com huma apparencia agradável; porque de outra maneira não captiva a vontade. Eu tomo todas as figuras que quero, e poderia mostrar-me a vossos olhos debaixo do mais bello corpo fantastico; porém, huma vez que me entreguei inteiramente a vós, e que fôrmo a tenção de nada vos occultar, quiz, que me visseis debaixo da figura a mais adequada á opinião, que se fôrma de mim e dos meus exercicios.

Eu não me surprendo, diz Leandro, de que sejais feio: perdonai-

me, se vos apraz, o termo; o commercio que vamos a ter pede franqueza e liberdade. As vossas feições condizem com a idéa, que eu de vós formava. Mas o que desejo saber he a razão; porque sois côxo.

He, respondeo o Demonio, por ter tido antigamente huma differença com Pilhardoc, o Diabo do interesse. Tratava-se de saber qual de nós possuiria hum mancebo, que andava buscando fortuna. Como era hum excellente sujeito, hum rapaz que possuia grandes talentos, nós nos disputamos vivamente a possessão. Batemo-nos na região media do ar: Pilhardoc foi mais valente, e me lançou á terra, da mesma maneira que Jupiter, segundo dizem os Poetas, precipitára a Vulcano. A conformidade destas aventuras foi causa de que meus camaradas me appellidassem Diabo Côxo. Poze-rão-me com muita zombaria esta al-

alcunha , a qual me ficou desde aquelle tempo. Com tudo , apezar de ser estropiado , não largo companheiro no caminho. Vós sereis testemunha da minha agilidade.

Porém , accrescenta elle , acabemos este entretenimento. Apresentemo-nos a sahir desta agoa-furtada. O magico bem depressa subirá , para trabalhar na immortalidade de huma bella sylphida , que o costuma procurar varias vezes. Se elle nos apanha de improviso , não deixará de metter-me novamente na garrafa , e talvez vos faça outro tanto. Lançemos primeiro pela janela os pedaços da redoma quebrada , afim de que o encantador não dê pela nossa fugida.

Ora quando elle dêsse pela nossa sahida , diz Zambulho , ¿ que nos aconteceria ? ¿ O que nos aconteceria ? responde o Côxo. Bem parece que ainda não leste o Livro da

da *Violencia*. Ainda quando eu fosse occultar-me nas extremidades da terra, ou na região que habitão as salamandras inflammadas; ainda quando eu descesse ao seio dos gnomos, ou aos mais profundos abismos dos mares, eu não estaria a salvo do seu resentimento. Faria conjurações tão fortes, que todo o inferno tremeria. Eu seria obrigado a apparecer, a meu pezar, diante d'elle, para soffrer a pena que quizesse impôr-me.

Sendo isso assim, lhe torna o Estudante, temo que a nossa ligação se conserve por muito pouco tempo. Este terrivel nigromantico bem depressa descobrirá a nossa fugida. Tanto não digo eu, replica o Espirito; porque não sabemos o que está para vir. ! Como! grita Leandro Perez, os Demonios ignorão o futuro? Seguramente, replica o Diabo: os que nos considerão essa

superior qualidade, he porque são mui faceis de enganar. Esta he a razão porque os adevinhos e adevinhadoras dizem tanta loucura, e as fazem praticar pelas pessoas que tem a fraqueza de os ir consultar sobre acontecimentos futuros. Nós não sabemos mais que o passado e o presente. Ignoro, portanto, se o magico descobrirá logo a nossa ausencia; porém espero que não. Ha muitas redomas semelhantes á em que eu estava mettido, e não suspeitará que esta lhe falte. E para dizer tudo em huma palavra, eu estou no seu laboratorio como hum livro de Direito na bibliotheca de hum Financista. Elle não precisa de mim, he o mais fero encantador que eu conheço. Nem huma só vez se dignou de fallar-me, depois que me fez seu prisioneiro. Que homem! diz Dom Cleófas. Que lhe fizestes, pois, para vos attrahir o seu

seu odio? Oppuz-me a hum dos seus designios, respondeo Asmodêo. Havia hum lugar vago em certe Academia; elle pertendia que hum dos seus amigos o obtivesse, e eu o queria fazer dar a hum outro. O magico fez hum talisman, composto dos mais poderosos caracteres da Cabala: eu metti o homem debaixo da protecção de hum grande Ministro, cujo nome preponderou sobre o talisman.

Depois de haver fallado desta maneira, o Demonio apanha todos os pedaços da redoma quebrada, e os lança pela janela. Senhor Zambulho, diz elle ao Estudante, salvemo-nos com toda a brevidade: agarrai-vos á ponta do meu capote, e nada temais. Ainda que este partido pareceo muito perigoso a Dom-Cleófas, com tudo elle o preferio ao de ficar exposto ao resentimento do magico; e agarrando-se o melhor que

que pôde ao Diabo, este o arrebatou em hum momento.

C A P I T U L O . III.

A que parte o Diabo Côxo transporta o Estudante, e as primeiras cousas que lhe fez ver.

A Smodeo não se havia vangloriado sem razão da sua agilidade. Fende o ar como huma setta arrojada com violencia, e vai empoleirar-se sobre a torre de *São Salvador*. Apenas elle pousa, diz ao seu companheiro : Ora, Senhor Leandro, quando se diz de huma carruagem má que he carruagem do Diabo, não he falso este modo de fallar ? A experiencia acaba de me verificar a falsidade, respondeo politicamente Zambulho : até posso assegurar, que he huma carruagem mais suave

ve que huma liteira; e além disto tão diligente que nem dá tempo para enfastiar do caminho.

Basta, lhe torna o Demonio: agora quero que saibais o para que vos conduzi aqui. Pertendo mostrar-vos tudo que se passa em Madrid. E como quero principiar por este bairro não posso escolher situação mais propria para a execução do meu designio. Vou, pelo meu poder diabolico, arrebatat os tectos das casas; e, apezar das trevas da noite, o interior se vai descobrir a vossos olhos. Ditas estas palavras, não fez simplesmente mais que estender o braço direito, e logo todos os telhados desaparecerão. O Estudante então vio, como em ponto do meio dia, todo o interior das casas; da mesma maneira que se vê o picado de hum pastel quando se lhe tira a crusta.

O espectaculo era muito novo,
pa-

para não attrahir inteiramente a sua attenção. Deixa passear a sua vista por toda a parte; e a diversidade das cousas, que o cercão, teve com que occupar longo tempo a sua curiosidade. Senhor Dom Cleófas, lhe diz o Diabo, esta confusão de objectos, que admirais com tanto prazer, he, na verdade, muito agradável para contemplar-se; mas não produz mais que hum frívolo entretenimento. He necessario que eu vo-lo torne util; e para darvos hum perfeito conhecimento da vida humana, quero explicar-vos o que fazem todas estas pessoas, que estais vendo; descobrir-vos os motivos de suas acções; e revelar-vos até os seus mais occultos pensamentos.

¿Por onde começaremos? Observemos primeiramente, nesta casa á direita, aquelle velho, que affadigado conta o seu dinheiro. He hum celebre avarento; a sua sege;
que

que elle arrematou por quasi nada, no leilão de hum *Alcaide de Corte*, he puchada por duas bestas muito más, que estão na sua cavalheirica, e as quaes sustenta, segundo a lei das doze taboas, isto he, que lhes dá todos os dias a cada hum hum arratel de sevada. Elle as trata como os Romanos tratavão os seus escravos. Há dous annos que chegou das Indias, carregado de hum grande quantidade de barras de ouro e prata, e que tem trocado a especie. Admirai este velho louco; com que satisfação corre com os olhos as suas riquezas! Elle não póde saciar-se. Porém reparai ao mesmo tempo o que se passa naquella pequena sala da mesma casa. Não vedes dous mancebros com hum velha? Sim, responde Dom Cleófas, são, semduvida, seus filhos. Não, replicou o Diabo, são seus sobrinhos que o devem herdar;

e que na impaciencia, em que estão, de dividir seus despojos, chamarão occultamente huma golosa, destas que se dizem feiticeiras, para saberem d'ella quando morrerá.

Destingo 'na casa vizinha dous quadros assaz galantes. Hum he humma annosa namorada, que se deita, depois de haver deixado os seus Cabellos, seus sobrolhos e seus dentes sobre o toucador. O outro hum galan sexagenario, que chega de visitar a sua amada. Tem já tirado o seu olho e seu bigode postico, com a sua cabelleira que encobre huma cabeça calva. Elle espera que o criado lhe tire o braço e a perna de páo para se deitar com o resto.

Se eu desse credito aos meus olhos, lhe torna Zambulho, diria que estou vendo nesta casa humma bellissima rapariga, digna de retratar-se. ; Como he encantadora a sua fi-

figura ! Ora, sabeí, responde o Côxo : esta juvenil senhora, que tanto vos toca, he irmã mais velha deste mancebo que vai deitarse. Póde dizer-se, que ella faz a segunda parte da velha namorada, que mora com ella. A sua figura, que tanto vos admira, he hum máquina, que tem esgotado todo o maquinismo. Seu peito e suas anquinhas são arteficiaes ; não há muito tempo que, indo a hum sermão, lhe cahirão no meio do auditorio. Com tudo, como ella tem hum ar menino, ha dous mancebos Cavalheiros, que se disputão suas graças singulares. Por seu respeito elles já chegarão ás mãos. ! Como estão rai-vosos ! Parece-me que vejo dous caens brigando por hum osso.

Ride comigo do concerto que se faz naquella visinha casa no fim de hum cêa de familia. Hum velho jurisconsulto foi o author da musica,

sa, e as letras são feitas por hum augasil, que compõem versos, para supplicio de quem o ouve. Humma gaita de folle e humma espinheta formão o instrumental. Hum magriço musico com voz clara faz o tiple; e humma rapariga, que tem a voz grossa, faz o baixo. ; Oh que alegre cousa! grita Dom Cleófas rindo-se, quando se quizesse dar expressamente hum concerto ridiculo, não se poderia escolher outro melhor que este.

Lançai os olhos sobre este rico palacio, proseguio o Demonio; alli vereis hum grande senhor deitado em humma soberba alcova. Tem junto de sí humma caixinha, cheia de cartas amorosas. Elle as lê para adormecer voluptuosamente; porque são de humma Dama; a quem adora, e que lhe faz fazer humma despesa tão grande, que bem depressa estará reduzido a solicitar hum Vice-Reinado.

Se

Se todos repousão neste Palácio; se tudo aqui está tranquillo; em contraposição ha hum grande robuligo na proxima casa á mão esquerda. ; Não vedes hum Senhora em hum cama de damasco encarnado? He huma pessoa de alguma qualidade. Emfim he Dona Fabula, que manda buscar hum Comadre, e que vai a dar hum herdeiro ao velho Dom Toribio, seu marido, que vêdes junto della. ; Não estais encantado do bom natural deste esposo? O estado da sua cara metade lhe penetra a alma; e está tão penalizado pela dôr, que sofre tanto como ella. ; Com que cuidado e com que ardor se affadiga em soccorrela! Semduvida, diz Leandro, que me parece bem agitado. Porém destingo hum outro homem, que parece estar sepultado no mais profundo somno, e na mesma casa, sem se lhe dar do successo que nella acon-

tece. Pois devia interessa-lo, respondeo o Côxo, porque alem de ser hum domestico, he tambem a causa primeira deste acontecimento.

Deixemos esta vista, replicou Dom Cleófas, porque ella sómente merece hum geral desprezo. Continuemos pois a examinar o mais que temos presente. ; Que significão estas faiscas de fogo que sahem daquella concavidade? He huma das mais loucas occupaões dos homens, respondeo o Diabo. A pessoa que está na concavidade junto da fornallha acceza, he hum assoprador. O fogo consomme a pouco e pouco seu rico patrimonio, e não achará já mais o que busca. Entre nós, a pedra filosofal não he mais que huma quimera, que eu mesmo forgei para fazer zombaria do espirito humano, que pertendeo passar os limites que lhe são prescriptos. Este asso-prador tem por visinho hum bom
C bo-

boticario, que ainda está levantado. Bem vedes como trabalha na sua botica, com sua esposa e hum filho. Sabeis o que elles fazem? O marido compõem hum pilula prolifica, para hum velho Letrado que se casa á manhã, o rapaz hum tisanas laxativa; e a mulher piza em hum almofariz drogas adstringentes.

Percebo na casa que faz frente com a do boticario, diz Zambullo, hum homem que se levanta e se veste muito á pressa. Má peste te mate, respondeo o Espirito, he hum Medico, que foi chamado para remediar hum ataque bem desgraçado. Vierão-no chamar de mandado de hum fidalgo, que há hum hora que está na cama, e tem tocido duas ou tres vezes.

Lançai a vista mais adiante sobre a vossa direita, e procurai descobrir em hum agoa-furtada hum homem, que passeia em camisa á

som-

sombria luz de huma candêa. Bem vejo, grita o Estudante; e por tal signal, que eu faria sem maior difficuldade o inventario dos moveis que estão na casa. Alli não ha mais que huma pobre cama, hum taborete velho, e huma pequena banca: porém as paredes parecem-me que estão pintadas de negro. A personagem que assiste tão alto he hum poeta, replicou Asmodeo; e o que vos parece negro, são versos tragicos á sua moda, de que ella fórra a camera; sendo obrigado, por falta de papel, a escrever os seus poemas na parede.

Attendendo á sua agitação e descompostura, com que passeia, diz Dom Cleófas, julgo que compoem alguma Obra de importancia. Não vos enganais no pensamento, lhe torna o Côxo; está pondo a ultima demão a huma Tragedia, *O Diluvio Universal*. Debalde se lhe procurará

falta na unidade de lugar; pois que toda a Acção se passa na Arca de Noé.

Asseguro-vos que he huma peça excellente; alli todas as bestas fallão como se fossem Doutores. Pertende dedica-la: ha seis horas que trabalha na Dedicatoria, e neste mesmo momento acaba de escrever a ultima expressão. Bem se pôde dizer que esta Dedicatoria he hum chefe d'Obra: todas as virtudes moraes e politicas, todos os louvores, que se pôdem dár a hum homem illustre pelos seus antepassados e por si mesmo, não esquecerão aqui; já mais Author algum prodigalisou tanto incenso. ¿ A quem pertende elle dirigir hum tão sublime elogio? replica o Estudante. Por agora ainda a ninguem, respondeo o Diabo; deixou o nome em branco. Busca hum grande Senhor que seja mais liberal que aquelles, a quem tem

já

já dedicado outras Obras. Porém, aqui para nós, hoje são bem raros os que pagão huma Dedicatória. He hum erro de que os Senhores se tem emendado; e he esta a razão porque elles tem feito hum grande serviço ao Publico, que estava subcarregado de miseraveis producções d'espírito; huma vez que a maior parte dos livros não se fazião antigamente senão só em attenção ao que podião render as Dedicatorias. Agora a respeito de Dedicatorias, acrescenta o Demonio, me lembro de que devo contar-vos huma anecdota bem galante. Huma Senhora da Corte, permittindo que se lhe dedicasse huma Obra, quiz ver a Dedicatória antes que se imprimisse; e não a achando composta daquelles louvores, que ella esperava, tomou o trabalho de compôr huma á sua vontade, e de a mandar ao Author, para que a pozesse á frente do seu livro.

Parece-me, grita Leandro, que estou vendo ladrões que se introduzem naquella casa por huma janella. Não vos enganais, diz Asmodéo, são ladrões nocturnos. Entrão em casa de hum Banqueiro. Devemos segui-los com os olhos. Vejamos o que elles fazem. Lá arrômbão hum contador, e tudo revolvem; porém o Banqueiro se tinha prevenido: partito hontem para Hollanda com todo o dinheiro que tinha nos seus cofers.

Examinemos, diz Zambulho, hum outro ladrão, que scbe por huma escada de corda a huma janella. Aquillo não he o que vós pensais, responde o Côxo He hum Marquez que tenta a escala, para introduzir-se em casa de huma rapariga solteira, que quer deixar deo ser. Elle lhe jurou ligeiramente que a desposaria; e ella não deixou de render-se aos seus juramentos; porque

que no commercio de amor, os Marquezes são negociantes que tem grande credito nesta praça. Ora estou com curiosidade, replicou o Estudante, de saber o que faz aquelle homem que vemos de roupão e barrete na cabeça. Elle escreve com applicação, tem junto de si hum pequena figura negra, que lhe dirige a mão que escreve. O Homem, respondeo o Diabo, he hum Notario, que, para obrigar hum Tutor muito reconhecido, vicia hum Escriptura, feita a favor de hum pupillo; e a pequena figura negra, que lhe conduz a mão, he Griffael, o Demonio dos Tabelliães. ; Então creio, replica Dom Cleófas, que este Griffael occupa este emprego, tão sómente por *interim*; pois que Flagel he o Espirito do foro; e os Tabelliães, segundo me parece, devem pertencer a esta repartição? Não respondeo Asmodêo. Os Tabel-

li-

liães julgou-se que erão dignos de ter seu Diabo particular, e vos juro que alguns lhe dão tanto que fazer, que não lhe resta tempo para nada mais.

Reparai naquella Casa particular, junto da do Tabelião, accrescentou o Diabo, e não vêdes alli hum homem Côxo? pois sabeis que he hum Bacharel; e que o mundo não tem outro igual, para concorrer com aquelles ociosos, que sómente intentão paxorrear. Voluminus, tão louvado por Cicero pelos ditos picantes e cheios de sal, não era tão bom. Este Bacharel, chamado por excellencia em Madrid o Bacharel *Donoso*, he buscado por todas as pessoas da Corte e da Cidade, que dão jantares. Aquillo he a mim mais a mim. Tem hum talento inteiramente particular para entreter convidados. Faz as delicias de huma meza. Todos os dias vai jantar

tar a diferentes casas, donde não volta senão ás duas depois da meia noite. Hoje esteve em casa do Marquez d'Alcanizas, aonde foi por acaso. ¿ Como he isso por acaso ?, intertompeo Leandro. Eu me explico mais claramente, respondeo o Diabo: Hoje pelo meio dia, estavam á porta deste Bacharel cinco ou seis carroagens, que o vinhão buscar de mandado de diferentes Senhores. Elle fez subir os criados ao seu quarto, e lhes disse, pegando em hum baralho de Cartas: Meus amigos, como não posso satisfazer todos os vossos amos ao mesmo tempo e não querendo tambem preferir hum aos outros, estas cartas decidirão. Eu irei jantar hoje a casa do Rey de Páos, que era, segundo a convenção a do Marquez.

¿ Que designio, diz Cleófas, póde ter, do outro lado da rua, aquelle Cavalheiro, que está assen-

ta-

tado no lumiar daquelle porta? ;
 Acaso espera que alguma criada o
 introduza em casa? Não, não, res-
 ponde Asmodêo. He hum mancebo
 Castelhana, que sustenta hum amor
 perfeito. Quer, por huma pura de-
 monstração de amor, a exemplo dos
 amantes da antiguidade, passar a
 noite á porta da sua amada. Arra-
 nha de espaço a espaço em hum
 guitarra, cantando Romances de sua
 composição; porém a sua menina,
 deitada no segundo andar, chora,
 ouvindo-o, a ausencia do seu rival.

Voltemo-nos para este novo
 edificio, composto de dous quartos
 separados. Hum he occupado pelo
 proprietario, que he este velho Ca-
 valheiro, que ora passeia pelo seu
 quarto, ora se deixa cahir em hu-
 ma cadeira de braços. Julgo, diz
 Zambulho, que rola em sua cabeça
 algum grande projecto. ; Que ho-
 mem he aquelle? Attendendo á

muita riqueza que brilha na sua casa, sem duvida deve ser hum grande da primeira classe. Não he mais que hum Contador, responde o Demonio. Envelheceo em Empregos mui lucrativos. Tem quatro milhões, de fundo. Como não está sem inquietação a respeito dos meios de que se servio, para os juntar, esse vê proximo a ir dar as suas contas no outro mundo, se tornou escrupuloso. Intenta edificar hum Mosteiro. Lisonjeia-se, que, depois de huma obra tão pia, deverá ficar a sua consciencia em repouso. Já obteve a permissão de fundar hum Convento, está então muito embaraçado com a escolha dos Religiosos, que o deverão possuir.

O segundo quarto he habitado por huma bella Dama, que acaba de banhar-se e de metter-se na cama neste mesmo instante. Esta voluptuosa creatura ha-viava de hum

Ca-

Cavalheiro de São Jacques, que não lhe deixou outro algum bem, á excepção de hum bom nome. Porém felizmente, ficou-lhe tambem a amizade de dous Conselheiros do Conselho de Castella, que fazem irrmãmente a despeza da sua Casa.

— Oh! ; oh! grita o Estudante, ouço penetrar o ar com gritos e lamentações. ; Aconteceria alguma desgraça? Eu vos digo o que he. Dous mancebos Cavalheiros jogavão ambos as cartas, naquella casa de jogo, em que vedes muitos candieiros accesos. Discordarão a respeito de hum ponto; e mettendo mão á espada, se ferirão ambos mortalmente. O mais velho he casado, e o mais moço he filho unico. Ambos estão proximos a exhalar o ultimo suspiro. A mulher de hum, e o pai do outro, advertidos deste funesto accidente, chegarão neste mesmo instante. Enchem de gri-

tos toda a vizinhança. ; Desgraçado filho ! diz o pai , apostrofando seu filho , que já mal o pôde ouvir , quantas vezes te exhortei , para que renunciasses o jogo ?

Quantas vezes te predisse que este vicio te custaria a vida ? Declaro que , se morres , não he porque eu deixasse de aconselhar-te. D'outra parte , a mulher se desespera. Não obstante seu esposo ter perdido ao jogo todo o seu dote ; aindaque lhe houvesse vendido os diamantes que ella tinha , e até mesmo os seus vestidos ; comtudo está inteiramente desconsolada pela sua perda. Ella maldiz as cartas , que forão a causa , maldiz o seu inventor , e maldiz , enfim , a casa de jogo e todos os que a habitão.

Muito me compadeço daquellas pessoas , a quem o furor do jogo domina , diz Dom Cheófas : elles tem muitas vezes o espirito em

lu-

hum horriivel situação. Graças ao
 Ceo que não sou arrastado por
 similhante vicio. Tambem tendes
 outro, que lhe he equivalente, re-
 plica o Demonio. ; He mais pru-
 dente, porventura, fazer cortejo
 áquellas mulheres, que pela sua
 prostituição merecem o geral des-
 preso? ; E não correstes ainda ho-
 je o risco de ser morto a seu res-
 peito? Admiro os senhores homens;
 os seus defeitos proprios lhes pare-
 cem ninharias, ao mesmo tempo
 que olhão os alheios com hum mi-
 croscopio.

He necessario tambem, junta
 elle, ver outras imagens não menos
 tristes. Vêde naquella casa, dous
 passos distante da de jogo, aquelle
 homem estendido sobre a cama. He
 hum desgraçado Conego que acaba
 de ser accommettido por hum appo-
 plexia. Seu sobrinho e sua pequena
 sobrinha, bem longe de dar-lhe soc-

corro, o deixão morrer, e lanção
 não dos seus melhores effeitos, que
 vão levar a casa, de quem lhos ar-
 recade; depois terão todo o vagar
 para chorar e lamentar a sua morte.

¿ Reparais perto dalli naquelles dous homens, a quem estão amortalhando? São dous irmãos. Ambos estãvão doentes da mesma molestia; porém governavão-se por differente maneira; hum tinha huma cega confiança no seu Medico, o outro quiz deixar obrar a natureza. Por fim ambos morrerão; aquelle por tomar todos os remedios do seu Doutor; e este por não querer tomar hum só. Isso he difficil de resolver, diz Leandro. ; Ah! ¿ logo que deve fazer hum pobre doente? He o que não poso dizer-vos, respondeo o Diabo. Eu bem sei que ha muito bons remedios; porém não sei que haja bons Medicos.

Mudemos de espectaculo, pro-
 se.

seguio elle, tenho outros mais divertidos a mostrar-vos. ; Não ouvís hum gritaria desentoadada ? Sim, respondeo Zambulho; e por signal que são tão confusas as vozes, que nada dellas percebo. Pois sabeí, lhe diz Asmodeo, que similhante vozeria sahe daquelle taberna fronteira, aonde estão hum gordo Capitão Elamengo, hum Chantre Francez, e hum Official da Guarda Allemã, que cantão *em trio*. Estão á meza desde as oito horas da manhã, e cada hum delles imagina que honra a sua Nação, embriagando os seus dous companheiros.

Explicai-me ; por graça vo-lo peço, interrompeo Leandro Perez, hum outro quadro que se appresenta a meus olhos. Todos ainda estão a pé nesta grande casa á esquerda. ; Qual he a causa de que huns rião ás gargalhadas, e que outros alegremente dancem ? Sem duvida ,
ce-

celebra-se aqui alguma festa. He casamento, diz o Côxo. Todos os domesticos respirão alli a maior alegria. Ainda não ha tres dias que nesta mesma casa se esteve na mais extrema aflicção. He huma historia que levo em gosto de contarvos. Ella, na verdade, he hum pouco comprida; porém espero que não disgostareis de a ouvir. Attendei-me.

C A P I T U L O IV.

Historia dos amores do Conde de Belflor e de Dona Leonor de Cespede.

O Conde de Belflor he das principaes Familias desta Corte; estava summamente apaixonado por Leonor de Cespedes. Nenhuma tenção tinha de casar com ella; parecendo-lhe que a filha de hum simples Cavalheiro era hum insignificante ca-

samento para as suas circumstancias; portanto propunha-se a que ella fosse meramente sua amante.

Debaixo de tão sinistras intenções a seguia por toda a parte, sem perder occasião de lhe dar a conhecer o seu amor. Não podia fallar-lhe; porque era vigiada incessantemente por hum a criada, severa e vigilante, por nome Brazia Marcella. Desesperava-se com isto; e sentindo incendiar-se cada vez mais os seus desejos com as difficuldades, que se lhes oppunhão, meditava sem cessar a maneira, com que poderia illudir a Argos, que guardava a sua Jó.

Por outro lado Leonor que havia percebido os obsequios, que lhe rendia o Conde, já no seu coração lhe pagava com hum nascente inclinação, a qual a pouco e pouco se tornou em forte e decidida paixão. Estavão as cousas nestas circum-

stancias, quando Leonor e sua eterna governante, indo hum a manhã para a Igreja, encontrão hum a velha de grande razião na mão, que a hypocrisia, e não a devoção, tinha fabricado; chegou-se a ellas, e fallando com a governante, lhe disse: O Ceo vos abençoe! A paz do Senhor seja convosco: Vós não sois a Senhora Brazia Marcella, a casta viuva do Senhor Martinho Rosera, que Deos tenha em gloria? A governante respondeo, que sim. Encontro-vos bem a proposito, lhe disse a velha, para vos avisar que tenho em minha casa hum velho, parente meu, que vos deseja muito fallar: chegou de Flandres, ha dous dias; conheceo com toda a particularidade o vosso digno esposo, e tem cousa da ultima consequencia que communicar-vos: elle de boa vontade iria a vossa casa, senão estivesse gravemente molesto; o

pobre homem está ás portas da morte : a minha casa he daqui dous passos ; tende o trabalho de fazer-me a honra de servirvos della.

A governante que era esperta e prudente , temendo algum engano , não sabia o que resolvesse ; porém a velha , que talvez era mais esperta , advinhou a causa do seu embaraço , e lhe disse : minha rica Senhora Marcella , pode fiar-se em mim com toda a segurança ; eu chamo-me Chichona : o Licenciado Marcos de Figueira , e o Bacharel Mira de Mesca ficão por mim , como se eu fosse sua avó . Se vos digo que venhais a minha casa he para vosso bem ; o meu parente quer restituir certa somma , que vosso marido lhe emprestou em outro tempo . A esta palavra de restituir , se determinou a Senhora Marcella . Vamos , minha filha diz ella a Leonor ; vamos ver o parente desta boa mulher .

Che-

Chegarão a casa de Chichóna, que as fez entrar em huma casa baixa, aonde achárão hum homem de barbas brancas, e que senão estava moribundo pelo menos parecia-o. Aqui tendes, disse a velha ao doente, apresentando-lhe Marcella, a pessoa, a quem tão anciosamente desejais fallar; isto he, a viuva do Senhor Martinho Roseta, vosso amigo. A estas palavras, o velho erguendo hum pouco a cabeça, lhe fez signal para que se chegasse; e logo que a vio perto da cama, com huma debil e mal articulada voz lhe disse: Senhora Marcella, eu dou muitas graças ao Ceo de me ter deixado viver até este momento; era a unica cousa que eu desejava, receando morrer sem ter a satisfação de vos ver, e de entregar-vos em mão propria cem ducados que o Senhor Martinho Roseta, meu intimo amigo, me emprestou para hum

hum negocio de honra, que tive em Burges: ; e nunca vos fallou neste emprestimo? Nem hum a palavra, lhe tornou Marcella: ; que a sua alma esteja na presença do Senhor! Era tão generoso, que se esquecia dos serviços que fazia aos seus amigos: bem longe de assimihar-se a estes fanfarrões que se gavyão muitas vezes de fazer o que não fazem, nunca me disse que tinha feito o mais pequeno favor a alguém. He verdade que era hum a boa alma, lhe replicou o velho, tenho mas razões para o saber que ninguém; para vo-lo provar he preciso que vos conte o negocio, em que elle tão generosamente me auxiliou; porém como tenho cousas a dizer, que são da ultima importancia para a memoria do defunto, e as queria revellar á sua discreta viuva. . . .

Está bem, diz então a Chibona, fazei-lhe a narração em parti-

ticular; entretanto eu vou com esta menina para este gabinete. Ditas estas palavras, deixou Marcella com o doente, e levou Leonor para outra casa, aonde sem mais preambulos lhe disse: bella Leonor, os momentos são muito preciosos para se perderem. Vós conheceis de vista o Conde de Belflor: ha muito tempo que vos ama, e morre por vo-lo dizer, porém a vigilancia e severidade da vossa governante o tem privado até hoje desta satisfação. Desesperado recorreo á minha industria, que puz 'em pratica por seu respeito. O velho que vistes, he hum criado moço do Conde; e tudo o que ouvistes foi manha que ideámos para enganar a vossa governante, e fazer com que viesseis aqui.

Apenas acabava estas palavras, o Conde, que estava escondido, appareceo, e lançou-se aos pés de Leonor: perdoai, Senhora, este es-
ta-

tagem a hum homem, que não pôde viver sem vós. Se a Senhora Chichona não achasse maneira de proporcionar-me esta felicidade, entregar-me-hia a toda a desesperação. Estas palavras pronunciadas com hum ar tocante e por hum homem que não desagradava, perturbárão a Leonor. Ficou por algum tempo incerta na resposta que devia dar; emfim, tomando a si, encarou altiva o Conde, e lhe disse: ; Julgais porventura dever huma grande obrigação a esta officiosa mulher? pois sabeí, que haveis de tirar pouco fructo do vil serviço que vos fez.

Fallando desta maneira, se encaminhou para a sala, aonde estava a sua governante; porém o Conde a deteve, dizendo-lhe: demorai-vos, adorada Leonor, ouvi-me ao menos; a minha paixão he tão pura que nada tem que vos possa fazer reccar. Confesso que tendes razão
de

de vos scandalizar do artificio, de que me sirvo para fallar-vos; e mas este artificio não he depois de buscar todos os meios de expôr-vos os ternos sentimentos, que soubestes infundir-me? Ha seis mezes que vos sigo ás Igrejas, aos passeios, aos espectaculos; debalde tenho solicitado em toda parte a occasião de dizer-vos que vos adoro. A vossa cruel, a vossa impia governante sempre tem sabido illudir os meus amantes desejos. Bella Leonor, emvez de chamardes crime ao estratagemas, de que fui obrigado a servir-me, lastimai antes huma paixão, condemnada, ha tanto tempo, ao silencio.

O Conde não deixou de sasonar esta falla com todo o ar de persuasão, que os homens sabem pôr em pratica; até chegou a chorar. Leonor commoveo-se: a seu pezar se produzirão em seu coração movimentos de ternura e de piedade;

po-

porém longe de ceder á sua fraqueza, quanto mais se sentia enternecer, mais pressa mostrava em se querer retirar. Conde, exclamou ella, todos os vossos discursos são inuteis; eu não quero ouvir-vos; não me demoreis mais; deixai-me sahir de huma casa, aonde a minha virtude está temerosa; ou, quando não, eu vou com os meus gritos chamar a visinhança, e fazer publico o vosso atrevimento. Disse isto em hum tom tão serio, que Chichona, que tinha estreitas medidas a guardar com a justiça, pediu ao Conde que não instasse mais. O Conde cessou de oppor-se á sahida de Leonor. Chegou ao pé de Marcella, e lhe disse: deixai essa frivola conversação, que nos enganão. Saíamos desta perniciosa casa. ? Que dizeis, minha filha, ? lhe pergunta admirada. ? Que razão vos obriga a querer sahir com tanta precipitação?

Eu

Eu vo-la direi, lhe torna Leonor; cada instante, que me demoro aqui, he hum vivo tormento para mim. Ainda que Marcella fez grandes diligencias para saber alli mesmo a razão disto, não a soube. Sahirão ambas com precipitação, deixando a Chichona, o Conde, e o seu criado envergonhados, quaes comicos que acabão de representar huma peça, que o publico recebeo mal.

Logoque Leonor se vio na rua, entrou a contar á governante com muita agitação tudo o que lhe tinha succedido em casa de Chichona. Marcella a ouviu com muita attenção, e quando chegarão a casa, lhe disse: confesso-vos, minha filha, que estou bem mortificada do que me acabais de dizer. ¿ Como pude eu ser enganada por aquella velha? Ao principio fiz difficuldade em a seguir: ¿ porque não continuaria eu? Eu bem devia desconfiar da quelle
seu

seu ar doce e politico. Commetti hum erro que he indisculpavel em huma pessoa da minha experiencia.

; E não me dizeres isso em quanto lá estávamos! Eu os teria ensinado; eu vomitaria injurias contra o Conde; eu arrancaria a barba postica ao fingido velho, que me contava fabulas. Eu vou promptamente entregar o dinheiro, que recebi como huma verdadeira restituição; e se os achar ainda juntos, não hei de perder o meu tempo. Acabando estas palavras, pegou no seu manto, e encaminhou-se a casa de Chichona.

O Conde ainda ahi estava, desesperado do máo successo do estratagemma. Outro em seu lugar abandonaria o projecto; porém elle não desconfiou de conseguir o fim que desejava. Entre mil qualidades boas tinha huma pouco louvavel; era entregar-se demasiadamente á paixão
de

de amor. Quando amava hum mulher era ardente em procurar alcançar seus favores; e ainda que naturalmente homem de bem, era então capaz de violar os mais sagrados direitos para chegar ao cumprimento dos seus desejos. Reflectio que não podia chegar ao fim, que pertendia, sem auxilio de Marcella; resolveo tentar tudo para a fazer entrar nos seus interesses. Pareceo-lhe que esta governante, apesar da sua severidade, não seria inexoravel a hum grandioso presente; com effeito tinha razão de o julgar assim: quasi sempre se ha criadas fieis, he porque os amantes não são muito ricos, ou são pouco liberaes.

Logo que chegou a governante Marcella, e que vio as tres pessoas que procurava, deo-lhe hum furor na lingua; disse hum milhão de injurias ao Conde e a Chichona, e atirou com a restituição á cabe-

beceira do fingido doente. O Conde soffreu com paciencia esta tempetade; e pondo-se de joelhos diante da governante, para fazer a scena mais interessante; pedindo-lhe que aceitasse a bolsa, que ella tinha arriado ao doente; e além disso mil pistoles, rogando-lhe que tivesse piedade delle. Marcella nunca tinha visto solicitar com tanto poder a sua compaixão, por isso não foi inexoravel. Deixava-se de invectivas; e comparando consigo mesma a somma proposta com a mediocre recompensa, que podia esperar de Dom Luiz de Cespedes, pai de Leonor, concluiu que tinha mais interesse em desencaminhar Leonor do seu dever, do que mante-la nos limites do respeito, que devia a si mesma. Depois de alguns cumprimentos pegou na bolsa; aceitou a offerta dos mil pistoles; prometteo servir ao Conde nos seus amores;

e foi dalli trabalhar na execução da sua promessa.

Como ella conhecia Leonor por huma rapariga virtuosa, cuidou em não dar a conhecer que suspeitasse a sua intelligencia com o Conde, receando que ella avisasse Dom Luis, seu pai; e querendo perdela astuciosamente, eis-aqui a maneira porque ella fallou a Leonor: satisfiz o meu espirito irritado. Achei os tres velhacos; ainda estavam espantados da nossa repentina sahida: ameacei a Chichona com o resentimento de vosso pai e com o rigor da Justiça; e disse ao Conde de Belflor quantas injurias me lembrarão: espero que não fará novos attentados, e que as suas galanterias cessem daqui em diante de occupar toda a minha vigilancia. Eu dou graças ao Ceo, de vós terdes evitado o laço, que vos armarão; choro de alegria, estimo bem que não re-
nhão

nhão tirado utilidade alguma do seu artifício. Eu não digo que o Conde tenha o character de hum seductor, nem que vos quizesse enganar; não devemos julgar sempre mal do nosso proximo; póde ser que as suas vistas sejam legitimas. Aindaque he de huma grandeza, que póde aspirar aos primeiros partidos da Corte; comtudo póde tambem ser que a vossa belleza o tenha determinado a casar convosco; e até me lembro que nas respostas que me dava, me deo a entender isto.

Que dizeis, minha rica Marcella! exclamou Leonor. Se tive se essa tenção, já me teria pedido a meu pai, que não me negaria a hum homem da sua qualidade. O que dizeis he justo, lhe tornou a governante; eu não deixo de estar por esses sentimentos: o procedimento do Conde he suspeito; as suas intenções podem não ser boas; estou qua-

quasi tornando outra vez a ir-lhe dizer novas e maiores injurias.

Não, Marcella, lhe torna Leonor, he melhor esquecermo-nos do passado, e vingarmo-nos com o desprezo. He verdade, diz Marcella esse he o melhor partido: tendes mais razão que eu; porém por outro lado não julgemos tambem mal dos sentimentos do Conde? Quem sabe se obra assim por delicadeza? Antes de obter o consentimento de vosso pai, talvez queira fazer-vos longos serviços, merecer os vossos agrados, e assegurar-se do vosso coração; afim de ter mais encantos a vossa união: sendo assim seria porventura hum crime ouvir o Conde? Dizei-me o vosso parecer: a minha ternura, julgo que vos he bem conhecida. Tendes inclinação ao Conde? ou tendes repugancia de casar com elle?

A esta maliciosa pergunta a sin-

cera Leonor abaixou os olhos de envergonhada; e confessou que não tinha repugnancia alguma para o Conde; mas como a sua modestia lhe embarçava o explicar-se com mais clareza, a governante lhe disse ainda outra vez que não lhe enco-brisasse nada. Minha Marcella, pois que á força quereis que vos falle confidencialmente, digo-vos que o Conde sempre me pareceo digno de ser amado: achei-o tão bem feito, tenho ouvido fallar d'elle com tanta vantagem sua, que não posso deixar de ser sensivel ao seu amor. A infatigavel attenção, continuou Leonor, que tendes em vos oppô- des ao meu gosto, muitas vezes me tem sido pezada; e confesso-vos que algumas vezes no fundo do meu coração o tenho lastimado, e resar- cido com meus suspiros os males que a vossa vigilancia lhe faz soffrer; até vos direi que neste mo-
men-

mento, longe de o aborrecer pela sua acção temeraria, o meu coração, talvez que a meu pesar, o disculpe, e impute o seu erro á vossa severidade.

Minha filha, disse a governante, pois que o amor do Conde vos agrada, quero conservar-vos este amante. Eu sou sensivel, replicou Leonor enternecida, ao serviço que me quereis fazer: quando o Conde não fosse da primeira ordem; mas apenas hum simples Cavalheiro, eu o preferiria a todos os outros homens: porém não nos lisonjeemos já, o Conde he da primeira grandeza; destinado sem duvida para alguma rica herdeira da Corte; não esperemos que se contente da filha de D. Luiz, que apenas tem hum mediocre fortuna a offertar-lhe. Não, não; continuou ella, os seus sentimentos não são tão favoraveis; não me vê como hum mulher, de que

queira fazer sua esposa, vêr-me-ha como huma victima, que prepare para huma paixão criminosa.

¿E porque razão, disse a governante, dizeis vós que o Conde vós não ama com sentido de casar comvosco? O amor está fazendo todos os dias maiores milagres. Quem vos ouvir ha de parecer-lhe, que o Ceo pôz entre vós e o Conde huma infinita distancia. Fazei mais justiça a vós mesma. Não se avilta, se algum dia unir a sua sorte á vossa; sois de huma nobreza antiga; a vossa alliança não he para o envergonhar. Poisque lhe tendes inclinação, quero fallar-lhe, quero profundar as suas vistas; e se ellas são taes quaes devem ser, eu o lisonjearei com alguma esperanza. Não façais semelhante cousa, lhe replicou Leonor; eu não sou de parecer de o irdes procurar: se elle suspeitar que eu tenho parte nesse procedimento ces-

sará de estimar-me. ; Oh ! eu sou mais fina do que vos parece, lhe tornou Marcella. No principio reprehendelo-hei por vos querer seduzir. Não deixará de se querer justificar ; eu o ouvirei, eu o persuadirei. Emfim minha filha, deixai-me fazer o que quizer ; eu cuidarei na vossa honra e na minha.

Marcella sahio á bocca da noite. Achou Belflor nas visinhanças da casa de D. Luiz ; deo-lhe conta da conversação que tivera com Leonor, e não se esqueceo de lhe gabar a astucia, com que descobrio que elle era amado. Nada podia ser mais agradavel ao Conde, do que esta descoberta: agradeceo a Marcella com termos os mais vivos ; isto he, promettendo entregar-lhe no outro dia os mil pistoles ; esperançado, e garante do successo da sua empreza ; porque sabia que hum rapariga, que está prevenida,

está meia seduzida. Separarão-se muito satisfeitos hum do outro; Marcella voltou para sua casa.

Leonor, que a esperava com impaciencia, lhe pergunta, e que novas tinha a dar-lhe? A melhor nova que pôde ser, lhe respondeo Marcella. Fallei com o Conde: eu bem vos dizia que as suas intenções não erão criminosas; não tem outro fim mais que casar comvosco: jurou-me isto pelo que havia mais sagrado entre os homens. Eu não me rendi a isto, como podeis imaginar. Se estais nessa disposição, lhe disse eu, e porque razão não fallais nisso a D. Luiz, seu pai?

Ah! minha querida Marcella, me respondeo elle sem que a minha pergunta o embaraçasse, e achareis bem feito que eu sem saber com que olhos me vê Leonor, e seguindo sómente os transportes de hum cégo amor, fosse tirannamen-

mente sobre-la de seu pai? Não, a sua felicidade he-me mais cara que os meus desejos; eu sou homem de bem: para expôr-me a ser a causa da sua desgraça.

Em quanto elle fallava desta maneira, accrescentou Marcella, eu o observava attentamente, empregando a minha experiencia em ler nos seus olhos, se com effeito estava penetrado daquelle amor que dizia. Vi que na verdade o estava; e senti em mim huma alegria que me custou bem a occultar. A pezar disso logo que estive persuadida da sua sinceridade, julguei que para vos assegurar hum amante desta importancia, era conveniente deixar-lhe antever os vossos sentimentos. Senhor, lhe disse eu, Leonor não vos tem aversão, sei que vos estima; e pelo que me parece a vossa união lhe será agradavel. ; Grande Deos! exclamou elle penetrado de huma

viva alegria. ; Que ouço ! ; He possível que a encantadora Leonor esteja em huma tão feliz disposição a meu respeito ? ; Quanto vos devo, Marcella, por me teres tirado de huma cruel incerteza ! Ainda mais me alegra esta noticia, por me ser enuncjada por vós ; vós que sempre contraria á minha ternura, me fizestes soffrer tantos tormentos. Acabai a minha felicidade, minha querida Marcella ; fazei-me saltar á minha adorada Leonor, que quero jurar a seus pés que serei seu até á morte.

A este discurso, proseguio Marcella, o Conde juntou outros ainda mais ternos ; emfim, minha filha, pedio-me com tanta instancia que lhe fizesse ter huma particular conversação comvosco, que não pude deixar de lha prometter. ; E para que fizeste essa promessa ? exclamou Leonor com emoção. Hu-
ma

ma rapariga de juízo, me tendes dito mil vezes, deve absolutamente evitar semelhantes conversações, que sempre são prejudiciaes. Sei que vos disse isso, lhe tornou Marcella, he huma boa maxima; porém nesta occasião vos he licito deixar de a seguir; pois que podeis olhar já o Conde como vosso marido. Ainda não o he, lhe tornou Leonor, e não o devo ver, sem que eu saiba se meu pai consente no casamento.

Marcella nesta occasião se arrependeo de ter dado huma tão boa educação a Leonor; pois que tanto lhe custava a vencer o louvavel pudor que mostrava. Querendo comtudo conseguir o seu fim, fosse como fosse, lhe disse: minha querida Leonor, ; quanto me applaudo de vos ter tão reservada, fructo feliz do meu trabalho! Aproveitaste-te de todas as minhas lições; estou encantada da minha obra; porém, mi-
nha

nha filha , demasiadamente fazeis apertadas as minhas maximas ; he humma moral austera em demazio ; acho a vossa virtude áspera de mais. Ainda que me gabo de severidade , não approvo humma virtude feroz , que indifferentemente se arma contra a innocencia e contra o crime. Humma mulher não deixa de ser virtuosa por ouvir hum amante , quando lhe conhece a pureza de suas intenções ; e não he mais criminosa por corresponder á sua paixão , do que por ser sensivel a ella. Descançai em mim , minha querida Leonor : eu tenho experiencia ; os vossos interesses me são caros ; por isso nunca vos deixarei dar hum passo que vos possa ser nocivo.

¿ E em que lugar quereis que eu falle ao Conde ? lhe diz Leonor. No vosso quarto lhe tornou Marcella , por ser o lugar mais seguro : á manhã o introduzirei aqui , durante

te a noite. ; Que dizeis, Marcella?
 ; Que! eu hei de consentir que hum
 homem. . . Sim, consenti-lo heis;
 não he huma cousa tão extraordinaria
 como vos parece. Isto succede
 todos os dias; e ; aprouvêra aos Ceos
 que todas as mulheres, que rece-
 bem semelhantes visitas, tivessem
 intenções tão puras como as vossas!
 Além disso; que tendes a temer? ;
 Eu não hei de estar convosco? — ;
 Se meu pai nos viesse surprender?
 Socegai sobre isso, lhe respondeo a
 pérfida governante: vosso pai está
 certo da vossa boa conducta; co-
 nhece a minha fidelidade, e tem
 huma inteira confiança em mim.
 Leonor tão instada da sua governan-
 te, como instada em segredo pelo
 seu amor, não pôde resistir por
 mais tempo. Consentio no que lhe
 propunhão.

O Conde foi sciente disto; ale-
 grou-se tanto que logo deo á sua
 agen-

agente quinhentos pistoles, e hum annel de igual valor. Marcella vendo quão bem elle cumpria a sua palavra, não quiz ser menos exacta em cumprir a sua. Na noite seguinte, quando lhe pareceo que todos dormião, atou a huma janella huma escada de corda, que o Conde lhe havia dado, e o fez entrar no quarto de Leonor.

Leonor estava abandonada a reflexões, que vivamente a agitavão. Apesar da inclinação que tinha ao Conde de Belflor, e de tudo o que a pérfida Marcella lhe tinha dito, arrependia-se da sua facilidade em consentir huma visita, que offendia o seu dever: a pureza das suas intenções não podia socegar seu espirito agitado. Receber no seu quarto a hum homem, que ainda não tinha o consentimento de seu pai, e de quem ignorava tambem os verdadeiros sentimentos, lhe parecia hu-

humana acção não só criminosa ; porém até digna do desprezo do seu amante. Esta ultima idéa era o seu maior tormento ; estava occupada della , quando o Conde entrou.

Deitou-se-lhe aos pés , agradecendo-lhe o favor que lhe fazia ; mostrou-se penetrado de amor e de reconhecimento , jurando-lhe que a sua intenção era de cazar com ella ; comtudo como elle não se explicava a este respeito , quanto ella desejava ; lhe disse : Conde , não duvido de que as vossas vistas sejam legítimas ; porém por mais que mas certifiqueis , sempre me serão suspeitas , até que sejam authorisadas pelo consentimento de meu pai. Senhora , respondeo Belflor , ha muito tempo que eu vos teria pedido a vosso pai , se não receasse obter-vos á custa da vossa felicidade. Não vos censuro , lhe diz Leonor , de não terdes ainda dado este passo : approvo a vos-

sa delicadeza; porém já essa causa não existe; e agora he preciso que falleis com toda a brevidade a meu pai, ou então resolver-vos a não tornardes a ver-me.

— E porque razão não vos tornarei a ver, bella Leonor?; Quão pouco sensivel sois ás doçuras de amor! Se soubesseis amar tanto, quanto eu sei, seria para vós hum prazer aceitar occultamente meus obsequios, escondendo-os por algum tempo a vosso pai. ; Que encantos tem este commercio misterioso para dois amantes estreitamente ligados! Poderia ter encantos para vós, lhe replica Leonor; porém para mim só podia ter tormentos: esse amor refinado não he para huma mulher que tem virtudes. Não me gabeis mais as delicias de hum culpavel commercio: se me estimasseis, não me farieis semelhante proposição; e se as vossas intenções são como me

quereis persuadir, deveis no fundo do vosso coração censurar-me de não me haver escandalizado. ; Mas ah ! continuou ella, derramando algumas lagrimas, á minha fraqueza sómente eu devo imputar este erro ; eu mesma fui a causa da minha desgraça, por fazer o que fiz.

; Adorada Leonor, exclamou o Conde, fazeis-me hum a cruel injustiça ! A vossa virtude demaziadamente escrupulosa desconfia bem fóra de tempo. ; Que ! porque eu fui assaz feliz para vos fazer favoravel a meu amor, ; receaes de que deixe hum dia de vos estimar ? ; Que injustiça ! Não, Senhora, conheço o valor das vossas bondades : ellas não vos tirão a minha estimação ; estou prompto a fazer tudo o que exigirdes de mim. A' manhã fallarei a D. Luiz ; esforçar-me-hei em que elle consinta na minha felicidade ; porém vejo poucas apparencias.

o 371

; Que

¿ Que dizeis ? interrompe Leonor penetrada da maior admiração. ¿ Por que não quererá meu pai que eu case com hum homem da vossa qualidade ? Essa mesma qualidade , lhe responde o Conde , he que me faz recear do seu consentimento. Este discurso vos causa admiração ; mas eu a vou fazer cessar , dizendo as razões. Ha alguns dias que ElRei me disse , que me queria casar ; não me fallou na mulher que me destinava ; sómente me disse que era hum dos primeiros partidos da Corte , e que se interessava muito neste casamento. Como não sabia quaes erão os vossos sentimentos a meu respeito ; porque até então não mos deixastes perceber , não lhe mostrei repugancia em me sujeitar á sua vontade : supposto isto , julgai se D. Luiz se quererá pôr no risco de incorrer na colera do Rei , aceitando-me por genro.

Não ,

Não, sem duvida, lhe respon-
 deo Leonor; eu conheço meu pai;
 ser-lhe-ha mais facil despresar a vos-
 sa alliança que expor-se a desagradar
 ao Soberano; e quando meu pai não
 se oppozesse á nossa união, nem
 por isso seriamos mais felizes; por-
 que emfim, Conde, e como pode-
 reis dar huma mão, da qual o Rei
 quer dispôr? Confesso-vos, diz o
 Conde, que isso me causa hum
 grande embaraço; espero comtudo
 que, tendo huma delicada conducta
 com o Soberano, pouparei de tal
 sorte o seu favor e amizade, que
 me tem, que acharei maneiras de
 evitar a desgraça que me ameaça.
 Vós mesma, bella Leonor, me po-
 deis ajudar nesta empreza, se me
 julgais digno de possuir-vos; E de
 que maneira, diz Leonor, posso
 cooperar para destruir o casamento
 que o Rei vos propoz? ; Ah, Se-
 nhora! replicou o Conde com hum

ar apaixonado, se quizesseis aceitar a minha fé, eu me conservaria sempre vosso sem que o Soberano se podesse offender.

Permitti, encantadora Leonor, continua lançando-se-lhe aos pés, permitti que case convosco em presença de Marcella; he huma testemunha que affiançará a nossa união; assim me roubarei aos tristes laços, com que me querem ligar; porque se depois o Rei me insta para que aceite a esposa que me destina, eu me lançarei a seus pés; dizendo-lhe, que vos amo ha muito tempo, e que o matrimonio nos unio clandestinamente. Por maior gosto que tenha de me casar, he muito bom para me querer privar de huma mulher, que eu adoro, e muito justo para fazer a mais pequena affronta á vossa familia.

¿ Que vos parece, Senhora Marcella? continua elle, dirigindo-se

se á pérfida criada. ? Que pensais deste projecto , que o amor me inspira ? Parece-me muito bem , lhe responde : ; he certo que o amor he bem engenhoso ! E vós , bella Leonor , ? que vos parece ? O vosso espirito , sempre armado de desconfiança , negará talvez a sua approvação. — Não , com tanto que o casamento seja feito em presença de meu pai ; creio que consentirá , expostas as razões.

Deos nos livre de lhe fazermos esta confidencia , lhe replica a abominavel governante ; vós não conheceis o Senhor D. Luiz : he muito delicado em materias de honra , para consentir em amores mysteriosos. A proposição de hum casamento clandestino será para elle hum offensa ; além disso a sua prudencia não deixará de fazer-lhe receaveis as consequencias de hum união , que illude os projectos do Soberano. Es-

te passo indiscreto vai produzir ter-
 riveis suspeitas: os seus olhos vi-
 giarão continuamente as nossas ac-
 ções, e elle tirará todos os meios
 de vos verdes. ; Isso me faria mor-
 rer de dor! exclama o nosso Corte-
 zão. Porém, Senhora Marcella, pro-
 seguio affectando hum ar triste, ;
 tendes com effeito certeza de que
 D. Luiz não quererá absolutamente
 hum casamento clandestino? Não o
 duvideis, responde a governante;
 porém quero que o consinta, regu-
 lar e escrupuloso como elle he, não
 ha de querer omittir as ceremonias
 da Igreja; e praticadas que sejam,
 está o casamento divulgado: Não
 ; Ah! minha querida Leonor,
 apertando ternamente huma das mãos
 da sua amante entre as suas, ; será
 possível que nos separemos para sem-
 pre? Para serdes minha esposa bas-
 ta que o queirais; o consentimento
 de hum pai he verdade que te pou-
 pa-

paria algumas penas ; mas humã vez
qué te he impossivel de obter , en-
trega-te a meus desejos innocentes ;
recebe o meu coração e a minha fé ;
e quando fôr tempo de declarar a
D. Luiz o nosso casamento , nós lhe
diremos as razões que tivemos para
lho occultar. Está bem , Conde , diz
Leonor , consinto que não falleis já
a meu pai ; porém sondai antes o
espírito do Rei. Primeiro que em
segredo receba a vossa mão , fallai
ao Soberano ; dizei-lhe , se preciso
fôr , que casastes comigo occulta-
mente. Vejamos se com esta falsa
confidencia. Isso não , res-
ponde o Conde ; sou inimigo da men-
tira ; não me atreverei a sustentar
hum fingimento. Não posso trahir-
me a esse ponto ; além disso , o ca-
racter do Rei he tal , que se che-
gasse a conhecer que o tinha enga-
nado , não me perdoaria em toda a
sua vida.

Eu

Eu não acabaria, se vos repetisse palavra, por palavra, tudo que disse o artificioso Conde para seduzir a virtuosa Leonor; sómente vos direi, que lhe fez todas as fallas apaixonadas, que o amor inspira aos homens nesta occasião; porém por mais que lhe jurasse que confirmaria publicamente, e o mais depressa que lhe fosse possível, a fé que lhe dava em particular; por mais que tomasse o Ceo por testemunha dos seus juramentos, não pôde triumphar da virtude de Leonor. O dia que começava a apparecer, o obrigou bem a seu pezar a retirar-se.

No outro dia a governante, julgando que dependia a sua honra, ou, para melhor dizer, o seu interesse, de não abandonar a empresa, disse a Leonor: já não sei o que vos hei de dizer: vejo-vos rebelde á paixão do Conde, como se o seu fim fôra seduzir-vos: & acaso achais

na sua pessoa alguma coisa que vos desagrade? Não, Marcella, lhe responde Leonor, cada dia me parece mais amavel, e a sua conversação me mostra nelle novos encantos. Se isso he assim, diz Marcella, então não entendo. Estais prevenida a seu respeito por huma violenta inclinação, e não quereis consentir em huma coisa, de que se vos mostra a necessidade.

Marcella, tendes mais prudencia, e sois mais experiente que eu; porém ; pensas nas consequencias que póde ter hum casamento contratado sem o consentimento de meu pai? Sim, sim, responde Marcella, tenho feito sobre isso todas as reflexões necessarias; e sinto bem que vos opponhais com tanta teima ao brilhante estabelecimento, que a fortuna vos apresenta. Tomai sentido, em que a vossa obstinação não fatigue e desespere o vosso amante;

te-

temei que elle abra os olhos , e que o interesse veja sua fortuna , o que a sua paixão por ora lhe occulta: pois que vos quer dar sua fé , aceitai-a sem hesitar. A sua palavra o liga ; nada ha mais sagrado para o homem de bem que o cumprimento da sua palavra ; alem disto estou certa de que vos olha como sua mulher ; e não sabeis que huma testemunha , qual eu sou , he bastante para fazer condemnar em justiça hum amante , que ousasse ser perjuro ?

Com similhantes discursos a pérfida abalou a virtuosa Leonor , que deixando-se amedrontar do perigo , que a ameaçava , se abandonou de boa fe alguns dias depois ás más intenções do Conde. Marcella o introduzia todas as noite pela janella no quarto da sua amante , e o fazia sahir antes de amanhecer. Huma noite em que o advertio mais tarde , de que era tempo de se re-
ti-

tirar, e que já a Aurora começava a dissipar as trévas da noite, pôz-se na execução de sahir pela janella; porém tomou tão mal as suas medidas que cahio da escada de corda abaixo. Dom Luiz de Cespedes, que dormia em hum quarto por cima do de sua filha, e que se havia, levantado naquelle dia muito cedo, para trabalhar em negocios precisos, ouviu o motim da quéda; abriu a janella, para ver o que era, e viu hum homem que se levantava do chão com muito custo, e Marcella á janella, occupada em desatar a escada de corda, da qual o Conde não se tinha servido tão bem para descer como para subir. D. Luiz esfrega os olhos para ver mais claramente hum espectaculo, que lhe parecia illusão; porém depois de o ter bem considerado, vio que nada havia mais real; e que a claridade do dia, aindaque fraca, lhe descobria bem a sua infamia.

Per-

Perturbado desta fatal vista, e transportado de huma justa colera, desce, assim como estava; isto he, mal vestido, ao quarto de Leonor: tendo em huma mão huma véla acceza e na outra huma espada. Procura sua filha e a pérvida criada, para as sacrificar ao seu resentimento: bate á porta do quarto de sua filha, e ordena que lha abram; ellas conhecendo a sua voz, obedecem tremendo. Entra com hum ar furioso; mostrando a espada nua aos seus olhos consternados: Eu venho, diz elle, lavar no sangue de huma infame a affronta feita a seu pai, e punir ao mesmo tempo a vil criada, traidora á minha confiança.

Lanço-se-lhe aos pés, e Marcella falla assim; Senhor, antes de recebermos o castigo, que nos prepara, digne-se de ouvir-me por hum instante. Está bem, desgraçada, replica D. Luiz, eu suspendo a minha

nha vingança por hum instante: fallá, declara-me todas as circumstancias da minha desgraça. ; Mas que digo? ; Todas as circumstancias! Eu só ignoro huma, e he o nome do temerario que deshonra a minha familia. Senhor, replica Marcella, o Conde de Belflor he o Cavalheiro de que se trata. ; O Conde de Belflor! exclama D. Luiz: ; aonde vio elle a minha filha? ; Porque maneira a seduzio? Não se me occulte nada. Senhor, diz Marcella, eu lhe vou fazer huma sincera narração de todo o caso.

Então narrou com a melhor arte todos os discursos, que o Conde lhe havia feito; pintou-o com as mais favoraveis cores; e, segundo estas, era hum amante terno, delicado e sincero. Como ella não podia deixar de fallar verdade, contando o fim do caso, foi obrigada a dize-lo; porém fallando muito sobre

as

as razões, que havião para se fazer este casamento, sem elle o saber; dando-lhe tão boa côr que conseguiu socegar o furor de D. Luiz. Conhecendo isto, disse-lhe para o acabar de adoçar: Senhor, aqui está o que queria saber; puna-nos agora; crave a sua espada no seio de Leonor; porém; que digo? Leonor he innocente; Leonor não fez mais que seguir os conselhos de huma pessoa, que seu pai encarregou de a conduzir; sobre mim he que deve descarregar os seus golpes: fui eu quem introduzio o Conde no seu quarto; fui eu que formei os laços que os ligão: eu fechei os olhos á irregularidade de hum contracto sem o seu consentimento. Eu sómente encarei a felicidade de Leonor, e a vantagem que a sua familia podia tirar de semelhante alliança. O excesso do meu zelo me fez traidora ao meu dever.

Em-

Emquanto assim fallava a artificiosa Marcella, Leonor não poupava as lagrimas; e mostrou hum a dôr tão excessiva, que o bom D. Luiz não pôde resistir: entorneceio-se, a sua cólera mudou-se em compaixão; deixou cahir a espada; e despojando-se do ar de hum pai irritado: ; Ah, minha filha! exclamou elle com as lagrimas nos olhos, ; que paixão tão funestra he a do amor! ; Ah! tu não sabes as razões que tens de te affligir: só a vergonha que te causa a presença de hum pai, que surprende, e excita o teu pranto; ainda não prevendo todos os motivos de dôr, que o teu amante talvez te prepara. E vós, imprudente Marcella, ; que fizestes? Conheço que a alliança de hum homem tal como o Conde vos podia allucinar; isso he o que vos salva no meu espirito; porém, desgraçada, ; não devieis desconfiar de hum amante deste cara-

ra-

racter? Quanto mais crédito e favor elle tem, mais devieis reccar. Se elle falta á fé que prometteo a Leonor, e que partido hei de tomar? e Hei de implorar o soccorro das Leis? Huma pessoa da sua qualidade saberá abrigar-se da sua severidade. Quero, que fiel aos seus juramentos queira cumprir a palavra dada á minha filha; porém se o Rei, como elle disse, tem tentão de o casar com outra Senhora, ha de reccar que o Principe o obaigue pela authoridade. e O Rei obriga-lo? diz Leonor, isso não reccemos; o Conde nos assegurou que o Rei não fará huma tão grande violencia aos seus sentimentos. Eu estou persuadida, diz Marcella, de que além de estimar o Monarca muito o Conde, para lhe fazer essa tyrannia, he muito generoso para querer causar hum mortal desprazer ao valeroso D.

Luiz de Cespedes, que tanto tem servido o Estado. ; Queira o Ceo, diz o velho suspirando, que sejam vãos meus receos ! Eu vou a casa do Conde declarar-me com elle : os olhos de hum pai são penetrantes ; eu conhecerei o fundo do seu coração ; se o achar na disposição, que desejo, perdão o passado ; p' rém, continuou elle com hum tom mais firme, se nos seus discursos conhecer hum coração pérfido, ambas irão para hum retiro chorar toda a vida a sua imprudencia. Pega na espada ; e deixando-as tornar a si do terror que lhe causára, sóbe ao seu quarto para se vestir.

Dom Luiz sahio pela manhã cedo, e foi a casa do Conde, que julgando não ter sido visto na sua infausta cahida da janella ; foi receber D. Luiz ; e depois de lhe haver dado muitos abraços, lhe disse ; Quanto me alegra ver aqui o Senhor

nhor D. Luiz! ; Acaso me virá dar occasiões de o servir? Senhor, lhe responde D. Luiz, ordene que fiquemos sós.

O Conde ficou só com Dom Luiz; assentarão-se, e este lhe fallou da maneira seguinte: Senhor, a minha felicidade e o meu socego dependem de huma declaração, que lhe quero pedir. Eu vi-o esta manhã sahir do quarto de minha filha; ella me confessou tudo, e me disse. . . Disse-lhe que eu a amo, interrompe o Conde para illudir hum discurso que não queria ouvir; porém fracamente lhe havia de exprimir o que eu sinto: eu a adoro; he huma Senhora digna de toda a estimação. Espirito, belleza, virtude, nada lhe falta: tambem me disserão que o Senhor D. Luiz tem hum filho, que acaba os estudos em Alcalá; ¿ parece-se com sua irmã? Se se parece será hum Cavalheiro

bi-

bizarro: desejo muito vê-lo, e offereço-lhe todo o meu valimento.

Fico-lhe muito obrigado pela sua offerta; porém vamos ao que. . . . He preciso mette-lo no serviço, interrompe ainda o Conde; eu me encarrego do seu Despacho; e prometto-lhe que não ha de envelhecer na chusma dos Officiaes Subalternos; isso lhe posso eu certificar. Responda-me, Conde, diz D. Luiz, levantando a voz; não me interrompa. Quer ou não quer cumprir a sua palavra? Sim, interrompe o Conde pela terceira vez, cumprirei a minha palavra, protegendo a seu filho; conte comigo, que sou sincero. Isso he muito, interrompe Cespedes levantando-se: depois de seduzir minha filha, ainda se atreve a insultar-me; eu sou nobre; a offensa que me fez não ficará impune. Ditas estas palavras, retira-se para sua casa, cheio de có-

lera e resentimento, e meditando no seu espirito mil projectos de vingança.

Logo que chegou a casa, disse com agitação a Leonor e a Marcella: não me era sem razão o Conde suspeito, he hum pérfido, de quem me quero vingar. Ambas a manhã irão para hum Convento: preparem-se: e dem graças ao Ceo que limite assim o seu castigo. Retirou-se para o seu Gabinete, para ahi maduramente reflectir no partido, que havia de tomar em huma conjunctura tão delicada.

; Qual foi o tormento de Leonor; quando ouvio a perfidia do Conde! Ficou por muito tempo immovel: huma palidez mortal cobrio seu rosto; seus espiritos a abandonárão; cahio sem movimento nos braços de Marcella, que a julgou expirante. Marcella empregou todo o seu cuidado em a fazer tornar a

si do desmaio ; conseguiu-o emfim. Leonor tornou o uso dos sentidos ; abre os olhos ; e vendo a sua criada cuidadosa em a soccorrer : ; Quanto és barbara ! lhe diz ella , exhalando hum profundo suspiro. ; Para que me tiraste do estado feliz , em que estava ; pois que não sentia o horror da minha situação ? ; Porque não me deixastes morrer ? Já que sabes todas as penas que devem atormentar o socego da minha vida , para que ma queres conservar ?

Marcella quiz consola-la ; porém ainda mais a penalizou. Todos os vossos discursos são superfluos , lhe diz Leonor : nada quero ouvir : não percais o tempo em combater minha desesperação ; devieis antes irrita-la , já que me precipitastes no terrivel abismo , em que me acho. Fostes vós , que me respondestes pela sinceridade do Conde ; senão eu não me entregaria á inclinação



que lhe tinha; insensivelmente eu triumpharia; ou pelo menos o Conde não teria tirado vantagem alguma; mas não vos quero imputar a minha desgraça, eu he que sou a causa della. Eu não devia seguir os vossos conselhos, recebendo a fé de hum homem sem o participar a meu pai. Por muito gloriosa que fosse para mim a união com o Conde de Belflor, devia antes desprezala que recebe-la á custa da minha honra; emfim eu devia desconfiar delle, de vós, e de mim mesma. Depois de haver sido assaz fraca, para me render aos seus perversos juramentos, da afflicção que causei a meu triste pai, e da deshonra á minha familia, eu mesma me detesto; e longe de temer o retiro, com que me ameaçava, quero ir esconder a minha vergonha na solidão a mais horrivel.

Fallando desta sorte, não se

con-

contentava de chorar; rasgava os vestidos, arrancava os cabellos, desesperada da injustiça do seu amante. A governante para se conformar ao dôr de sua ama não poupou fingimentos: derramou lagrimas hypocritas; fez mil imprecagões contra os homens em geral, e contra o Conde de Belflor em particular. He possivel, exclamou ella, que o Conde que me pareceo cheio de honra e probidade, seja tão pífido que nos enganasse a ambas! Não posso deixar de me admirar, ou, para melhor dizer, não posso capacitar-me disso.

Com effeito, diz Leonôr, quando me lembra que o vi a meus pés, conheço que toda a mulher se fia no seu ar terno, nos seus juramentos, de que atrevidamente tomava o Ceo por testemunha; os seus olhos ainda mostravão mais amor do que exprimia sua bocca: em huma pala-
vra,

vra, parecia que estava encantado de mim.

Não, elle não me enganava; eu não posso persuadir-me disso. Talvez que meu pai não lhe fallasse nisso como devia; talvez que o Conde scandalizado de suas palavras, lhe fallasse como fidalgo e não como amante. Eu lisonjeio-me destas idéas; he preciso que eu saia desta incerteza: vou escrever ao Conde, e mandar-lhe dizer que o espero esta noite: quero que elle venha socegar meu coração agitado, ou confirmar-me pela sua mesma bocca a sua traição.

Marcella approvou este projecto, esperando mesmo que o Conde, apesar de sua ambição, poderia ser sensivel ás lagrimas que Leonor derramasse á sua vista, e se determinasse a casar com ella.

Asmodêo, neste lugar da sua narração, foi interrompido pelo Es-
tu-

tudante, que lhe disse; não obstante ser de muito interesse a historia que me contaes; comtudo hum cou-sa, que daqui estou vendo, me impede de escutar-vos tão attentamente como eu quizerá. Descubro naquella casa hum Senhora, que me parece gentil, entre hum mancebo e hum velho. Bebem todos tres, segundo julgo, exquisitos licores; e enquanto o ancião Cavalheiro abraça a Dama, a velhaca por de traz dá hum de suas mãos a beijar ao mancebo, que semduvida he seu galan. Pelo contrario, respondeo o Côxo, he seu marido, e o outro seu amante. Este velho he homem de consequencia, he hum Comendador da Ordem Militar de Calatrava. Arruina-se por esta mulher, cujo esposo tem hum insignificante emprego na Corte. Ella faz caricias por interesse ao seu terno velho, e infedilidades a favor de seu marido

por

por inclinação. Descubro-vos este reprehensivel procedimento, afim de que a sua vileza haja de horro-
risar á quelles, que tem a desgraça
de o praticar.

Perdõe, Senhor Asmodêo, diz
D. Cleófas, se cortei o fio da his-
toria de Leonor. Continuai-a, vos
peço; poisque me interessa infinita-
mente. Acho nella hum aggregado
de seducção, que me arrebatá. O
Demonio proseguio desta maneira.

C A P I T U L O V.

*Continuação e conclusão dos amores do
Conde de Belflor.*

O Conde de Belflor, desembara-
çado do bom D. Luiz, pensava no
seu quarto as consequencias que po-
dia ter a recepção que lhe fizera.
Julgou que todos os Cespedes, irri-
ta-

tados da injúria, cuidariam em se vingar; porém tudo isto o inquietava pouco. O interesse do seu amor o occupava mais: pensava que Leonor seria encerrada em hum Convento, ou, pelo menos, guardada com mais vigilancia; e que, segundo todas as apparencias, não a tornaria a ver. Esta idéa o affligia, e buscava no seu espirito algum meio de prevenir esta desgraça, quando o seu criado lhe entrega huma carta, que Marcella lhe havia dado: era huma carta de Leonor concebida nestes termos:

„ A' manhã deixo o mundo;
 „ para ir sepultar-me em hum re-
 „ tiro. Ver-me deshonrada, odiosa
 „ á minha familia, é a minha mis-
 „ ma; he o deploravel estado a
 „ que estou reduzida por vos ter
 „ ouvido. Espero vos esta noite. No
 „ meio da minha desesperação bus-
 „ co novos tormentos; vinde cons-
 fes-

„ fessar-me que o vosso coração não
 „ teve parte nos juramentos, que
 „ me fez a vossa bocca; ou justifi-
 „ car-vos por huma conducta, que
 „ só pôde adoçar o rigor do meu
 „ destino. Como na execução deste
 „ projecto pôde haver algum peri-
 „ go, vinde acompanhado de hum
 „ amigo, em quem façais confiança.
 „ Aindaque fazeis a infelicidade da
 „ minha vida, sinto que o meu co-
 „ razão se interessa pela vossa.,,

LEONOR.

O Conde lê esta carta duas ou tres vezes, e representando na sua idéa Leonor na situação que pintava; entenece-se, compunge-se, entra em si mesmo: a razão, a probidade, e a honra, de que a sua paixão lhe tinha feito violar as leis, começam a tomar de novo o império de seu coração. Sente de repente dissipar-se a sua cegueira, e bem á maneira de hum homem escapado de

de hum violento accesso de fevre ; se envergonha das palavras , e acções extravagantes , que lhe escaparão ; assim elle se envergonhou dos vís artificios , de que se sirvira , para contentar seus desejos.

¿ Que fizeste , desgraçado ? diz elle a si mesmo. ¿ Que demonio me tentou ? ; Prometti a Leonor que havia de casar com ella ; tomei o Ceo por testemunha ; fingi que o Rei me queira casar com outra : mentira , perfidia , sacrilegio , tudo puz em prática para corromper a innocencia ! ; Que furor ! ¿ Não era melhor empregar antes os meus esforços em destruir o meu amor , do que em satisfaze-lo por maneiras tão vís e tão criminosas ? Eis seduzida huma rapariga de qualidade , e eu a abandono á cólera dos seus parentes , que tambem infamei ; ¿ e faço-a infeliz só por alcançar huma felicidade falsa , viciosa , e infame ? ;

Que

Que ingratição ! ; Não devo antes reparar o ultraje que lhe fiz ? Sim , devo e quero , casando com ella , cumprir a palavra que lhe dei . ; Quem se poderia oppôr a huma acção tão justa ? ; Porventura as suas bõdades devem prevenir-me contra a sua virtude ? Não , eu sei quanto me custou vencer a sua resistencia . Rendeo-seirão aos meus transportes , mas sim a fé jurada porém d'outro lado se faço nella a minha escolha , faço hum grande prejuizo a mim mesmo ; porque posso aspirar a huma nobre , e rica herdeira ; e contentar-me-hei com a filha de hum simples Cavalheiro , que apenas tem hum mediocre património ? ; Que dirão de mim os outros Fidalgos ? ; dirão que fiz hum casamento ridiculo .

O Conde repartido desta sorte entre o amor , e a ambição , não sabia que resolvesse ; porém apesar da

da incerteza em que estava de que se casaria com Leonor ou não, determinou-se a ir fallar-lhe na noite seguinte, e disse ao seu criado que fosse dar aviso a Marcella.

Dom Luiz passou todo o dia em pensar no restabelecimento da sua honra. A conjunctura lhe parecia cheia de embaraços; porque recorrer ás leis civís, era fazer pública a sua deshonra: não ousava ir deitar-se aos pés do Rei; porque como cuidava que era certo que o Rei queria casar o Conde, temia dar hum passo inutil. Restava-lhe sómente o partido das armas, e a esse se determinou.

No fogo do seu resentimento lembrou-se de desafiar o Conde; mas considerando que estava velho, e fraco pelas suas molestias, quiz entregar esta acção a seu filho, cujos golpes julgou por mais seguros. Mandou hum criado a Alcalá com hum

car-

carta, na qual dizia a seu filho, que viesse com toda a pressa a Madrid vingar huma injuria feita á familia dos Cespedes. Este filho chama-se D. Pedro, tem dezoito annos, he bem apessoado, e de tanto valor, que passa na Universidade pelo mais valente. D. Pedro não estava em Alcalá, como seu pai imaginava, o desejo de ver huma, a quem ama, o tinha trazido a Madrid; na ultima vez que aqui esteve, fez esta conquista no Prado: não sabia ainda o nome da tal Senhora; porque esta havia exigido d'elle que não faria a menor diligencia para o saber; Dom Pedro tinha-se sujeitado, ainda que com custo, a esta cruel necessidade. Era huma Senhora de qualidade, que lhe tinha tomado amizade, e que julgando que devia desconfiar da constancia de hum Estudante, julgava conveniente experimenta-la antes de se lhe dar a conhecer.

Es-

Esta Senhora desconhecida occupava mais o seu espirito que a Filosofia de Aristoteles; e a pouca distancia que ha de Madrid a Alcalá foi causa de faltar muitas vezes á Classe. Para esconder estas amorosas jornadas a D. Luiz, seu pai, costumava ir alojar-se em huma Estalagem na extremidade da Cidade, aonde estava disfarçado debaixo de hum nome falso. Sahia só a huma hora certa da manhã, em que hia a huma casa, aonde a Senhora, que o fazia estudar tão pouco, tinha a bondade de se achar, acompanhada de huma criada; o resto do dia estava na estalagem; porém em compensação logo que anoitecia passeava toda a Cidade.

Huma noite, em que hia por huma travessa, ouviu vozes e instrumentos, que lhe parecerão dignos da sua attenção: parou para os ouvir. Era huma serenata: o Cavalheiro-

lheiro que a d'ava estava bebado, e era naturalmente grosseiro. Apenas avio o Estudante correu para elle com huma imprudente precipitação, e sem mais cumprimentos, lhe disse: amigo, continue o seu caminho; os curiosos são aqui muito mal recebidos. Eu podia retirar-me, disse D. Pedro picado destas palavras, se me pedisse com outras maneiras; mas agora pertendo ficar aqui para o ensinar a fallar. Vejamos, diz o dono do concerto, puchando pela sua espada, qual de nós ha de ceder.

Dom Pedro puchou tambem pela sua espada, e começaram a bater-se. Aindaque o mestre da serenata se batia com valor, não pôde evitar hum golpe que o fez cahir. Todos os actores da serenata, que já tinham deixado os instrumentos, e puchado pelas espadas, para correrem em seu soccorro, chegarão-se para o vingarem. Atacarão todos

dos juntos a Dom Pedro, que mostrou todo o seu valor. Além de apparar com huma admiravel agilidade todos os botes, que lhe atiravão, dava botes tão furiosos, que davão que fazer a todos os seus inimigos.

Comtudo erão tão tenazes e em tão grande numero que apesar de ser destro na esgrima, não evitaria a sua perda, se o Conde de Belflor, que passou a este tempo, não o fosse defender. O Conde tinha valor, e muita generosidade, não pôde ver tantos homens armados contra hum só homem, sem se interessar a seu favor: puchou pela espada, vòu ao lado de D. Pedro; e junto com elle ataca de tal sorte os actores do concerto, que fogem todos, huns feridos, e outros temendo sê-lo.

Depois da sua retirada D. Pedro quiz agradecer ao Conde o serviço que lhe fizera; porém o Conde

de o interrompeo, dizendo-lhe: deixemo-nos de agradecimentos; e não estais ferido? Não, lhe torna D. Pedro. Fugamos daqui; eu vejo que matastes hum homem: he perigoso demorarmo-nos por mais tempo; porque a justiça nos póde surprender. Fogem, entrão em outra rua distante da do combate, e párao ahi.

D. Pedro excitado pelos movimentos que o combatem, pede ao Conde lhe diga o seu nome. Belflor lho diz sem difficuldade, e pergunta-lhe o seu; porém Dom Pedro não querendo dar-se a conhecer, disse-lhe que se chamava D. João de Mattos, assegurando-lhe que eternamente se lembraria da obrigação, que lhe devia. Eu quero, lhe diz o Conde, offerecer-vos nesta mesma noite huma occasião de ma pagardes. Hoje hei de ir a huma empresa, que não deixa de ser perigosa; eu hia procurar hum amigo que me
acom-

acompanhasse; conheço o vosso valor, e quereis acaso vir comigo? Essa dúvida ultraja-me, replica D. Pedro: eu não posso fazer melhor uso da vida, que me conservastes, do que empregando-a em vosso serviço: vamos, eu estou prompto a seguir-vos. O Conde conduz D. Pedro a casa de D. Luis, e entram pela janella no quarto de Leonor.

D. Pedro não conheceo que era a casa de seu pai; porque este havia oito dias que se tinha mudado para esta em que entrávão. D. Pedro não podia suspeitar que estivesse em casa de seu pai, além disso não conheceo Marcella na pessoa que os introduzia; porque esta os recebeo sem luz n'huma antecâmara, aonde Belflor lhe pedio que ficasse; em quanto fallava á sua dama. D. Pedro consentio, e assentou-se com a espada desembainhada na mão, temendo alguma surpresa. Boz

se a pensar nos favores que o Conde hia alcançar; e aindaque a Senhora desconhecida não o maltratava, comtudo não tinha para elle tanta bondade, quanta Leonor tinha para o Conde.

Emquanto elle fazia todas as reflexões, que póde fazer hum amante apaixonado, ouvio abrir-se de vagar huma porta, que não era a dos amantes, e apparecer luz pelo buraco da fechadura. Levantou-se, logo que a porta se abriu, apresentando a ponta da sua espada a seu pai, que era elle mesmo que vinha ao quarto de Leonor, para ver se alli achava o Conde. O bom homem não se podia capacitar, que, depois do que se tinha passado, sua filha e Marcella o recebessem ainda; essa era a razão porque elle não as tinha feito dormir em outro quarto; não pensando que, depois de estarem para entrar no outro dia em hum

hum Convento, o quizessem ver pela ultima vez.

Quem quer que tu sejas, disse D. Pedro a seu pai, sem o conhecer, se entrares, custar-te-ha a vida. A estas palavras, D. Luiz encara D. Pedro, que o considera com attenção; conhecem-se:; ah! meu filho, exclama D. Luiz, ; com que impaciencia eu te esperava! ; Porque não me avisaste da tua chegada? ; Temeste perturbar o meu socoço? ; ah! eu não posso ter socoço na triste situação, em que estou! ; Oh, meu pai! diz Dom Pedro excedido de espanto, ? sois vós que eu vejo? ; Engana a meus olhos huma falsa similhaça? ; De que nasce essa admiração? diz D. Luiz. ; Não estás em casa de teu pai? ; Não te mandei dizer que estou nesta casa, ha oito dias? ; Justo Ceo! exclama D. Pedro. ; Que ouço? ; Então estou no quarto de minha irmã!

Quan-

Quando acabava estas palavras, o Conde que tinha sentido o movimento, e que julgou que atacavão o seu companheiro; sahio com a espada na mão da camera de Leonor. Logo que D. Luiz o vio, se tornou furioso; e mostrando-o a seu filho, exclamou: eis aqui o pérfido que me rouba o socêgo, e ultraja a nossa honra. Vinguem-nos, apressem-nos em o punir. Dizendo isto, puchou pela sua espada, que trazia escondida debaixo do roupão; e quiz atacar o Conde; porém D. Pedro o deteve. Demore-se, meu pai, lhe diz; modere os transportes da sua cólera. — ¿ Qual he a tua tenção, meu filho? ¿ Tu detens meu braço? ¿ Julgas que lhe falta força para se vingar? Está bem, vinga tu a offensa que nos fez, para isso mesmo te mandei chamar a Madrid; se pereceres, eu tomarei o teu lugar. O Conde ha de morrer aos nossos golpes,

pes, ou nos ha de tirar a ambos a vida, já que nos tirou a honra.

Meu pai, diz D. Pedro, eu não posso dar á vossa impaciencia o que ella exige de mim; bem longe de atacar a vida do Conde, eu vim aqui para a deffender: a minha palavra está dada, a minha honra o exige. Saíamos Conde, diz D. Pedro. Ah fraco, exclama D. Luiz, encarando seu filho com hum gesto irritado; e tu mesmo, te oppões a huma vingança em que tens parte! Meu filho, meu proprio filho está de intelligencia com o pérfido subornador de minha filha! porém não esperes illudir o meu resentimento. Eu vou chamar todos os meus criados; elles me vingaráo da tua traição e da tua fraqueza.

Senhor, replicou D. Pedro, fazei mais justiça a vosso filho; não me trateis de fraco. O Conde salvou-me a vida esta noite; peidio-me
sem

sem me conhecer, que o acompanhasse aqui: eu me offereci a expôr-me aos perigos a que se expozesse, sem saber que o meu reconhecimento obrigava imprudente o meu braço contra a honra da minha familia. A minha palavra obriga-me a defender aqui os seus dias; e defendendo os, cumpro-a; porém por isso não deixo de sentir da mesma sorte a injuria que nos fez; á manhã me vereis procurar derramar o seu sangue com tanto cuidado, com quanto hoje o poupo.

O Conde que não tinha fallado atéqui; admirado desta maravilhosa aventura; fallou da maneira seguinte: Vós poderieis, diz elle a Dom Pedro, vingar mal a vossa injuria pelo meio das armas; quero offerecer-vos hum meio mais seguro de restabelecer a vossa honra. Confesso-vos que até hoje não tive tenção alguma de casar com Leonor; porém

rém esta manhã recebi huma carta sua que me enternecce; e as suas lagrimas agora acabão o que a carta principiou. A felicidade de ser seu esposo faz agora o meu maior desejo. Se o Rei vos destina outra mulher, diz D. Luiz, e como vos haveis de dispensar. . . . O Rei nada me destina, interrompe o Conde envergonhado. Perdoai essa mentira a hum homem, em quem o amor perturbava a razão; foi hum crime que a violencia da minha paixão me fez commetter, e que expio confessando-vo-lo.

Senhor, diz D. Luiz, depois dessa confissão, propria de hum coração magnanimo, eu não posso já duvidar da vossa sinceridade; vejo que quereis com effeito reparar a affronta que nos fizestes; a minha cólera já cede; consenti que eu esqueça o meu resentimento nos vossos braços. Dizendo estas palavras, che-

chega-se ao Conde, que lo quer prevenir, e abração-se; depois voltando-se o Conde para D. Pedro, lhe diz: e vós, falso D. João, que já ganhastes a minha estimação por hum valor incomparavel e por sentimentos generosos, vinde aceitar a promessa de hum amizade de irmão. Dizendo isto, abraçou D. Pedro, que recebeu os braços com hum ar sujeito e respeitoso, e lhe respondeo: Senhor, promettendo-me hum amizade tão preciosa adquiris a minha amizade; contaí com hum homem, que vos será consagrado até o ultimo instante de sua vida.

Emquanto estes Cavalheiros pronunciavão semelhantes discursos, Leonor, que estava á porta do seu quarto, ouvia tudo que se dizia. No principio tinha querido ir metter-se no meio das espadas, sem saber porque; porém Marcella a havia embaraçado. Quando esta astuciosa criada

da vio que o caso se acabava amigavelmente, julgou que a presença de sua ama não era incommoda: apparecerão ambas com lenços na mão, limpando as lagrimas, e se deitirão aos pés de D. Luiz. Temião com razão, que depois de as haver surpreendido na ultima noite, não estivesse scandalizado de terem reincidido no mesmo erro. Dom Luiz mandou levantar Leonor, e lhe disse: Minha filha, enchuga as tuas lagrimas; eu não te darei novas reprehensões; pois que o teu amante quer guardar a fé, que te jurou, eu me esqueço de todo o passado.

Sim, Senhor Dom Luiz, diz o Conde, eu casarei com Leonor; e para reparar melhor a offensa que vos fiz, e dar-vos huma satisfação mais inteira, e a vosso filho hum penhor da amizade, que lhe votei, offereço-lhe Eugénia, minha irmã, para esposa. Ah! Senhor, exclama

ma D. Luiz transportado, ; quanto eu sou sensivel á honra que quereis fazer a meu filho ! ; Que pai teve tantas felicidades ! Conde, dais-me tanta alegria, que ficão resarcidas as penas que me tendes enalado.

O velho D. Luiz ficou contentissimo com a offerta do Conde ; porém não succedeo o mesmo a D. Pedro. Como estava muito enamorado da Senhora , e que ignorava quem era , ficou tão perturbado e interdito , que não pôde dizer hum só palavra. O Conde sem notar o seu embaraço , sahio , dizendo que hia cuidar no que era preciso para estes dous casamentos.

Depois do Conde sahir , Dom Luiz deixa Leonor no seu quarto , e foi para o seu com D. Pedro ; que lhe disse com toda a franqueza de hum estudante : meu pai , dispense-me de casar com a irmã do Conde. Basta que elle case com Leonor :

nor : está a nossa honra recuperada.
 ; Que ! meu filho , ¿ pois não queres casar com Eugenia ? Não , meu pai ; esta união seria para mim hum cruel suplicio , e eu vos digo a razão. Eu amo , ou , para melhor dizer , adoro , ha seis mezes , huma Senhora , capaz de encantar : ella estima-me , e só ella pôde fazer a felicidade da minha vida.

; Quanto he desgraçada a condição de hum pai ! exclama Dom Luiz. Nunca acha seus filhos dispostos a fazer o que elle deseja. ¿ E quem he essa Senhora , que vos fez huma tão forte impressão ? Eu ainda não sei , diz D. Pedro : prometteo-me que me diria quem era , quando estivesse convencida de minha constancia ; porém cuido que he de huma illustre casa.

¿ E parece-te que eu terei a complacencia , diz Dom Luiz , de approvar hum amor romanesco ? ¿ E

sofrerei que deixando hum bom estabelecimento, te conserves fiel a huma mulher, de quem nem se quer sabes o nome? Não esperes isso da minha bondade; e suffoca os sentimentos que tens por huma mulher, talvez indigna de tos ter inspirado, e aceita a honra que o Conde te faz. Todos esses discursos são inúteis, diz Dom Pedro; eu não posso esquecer-me da minha desconhecida; nada será capaz de apartar-me della: quando me dessem huma Infante. . . — Para, isso he insolentemente exagerar huma constancia, que desafia a minha cólera; e não tornes a apresentar-te diante de mim, senão prompto a obedecer-me.

D. Pedro não replicou a estas palavras; retirou-se para hum quarto, aonde passou o resto da noite em fazer reflexões tão tristes como agradaveis. Tinha pena de se pôr mal com a sua familia; porém con-

solava-se quando reflectia, que a sua desconhecida lhe pagaria este sacrificio; até esperava que depois de huma prova tão clara da sua constancia, lhe descobriria a sua qualidade, que pelo menos esperava fosse igual á sua.

Nesta esperanza sahio logo pela manhã; foi passear ao Prado, esperando que fossem horas de ir a casa de Dona Joanna, debaixo deste nome fallava todas as manhãs á desconhecida. Esperou este momento com muita impaciencia, e logo que fôrão horas se dirigio á tal casa.

Achou a desconhecida, que tinha ido mais cedo do costume, lavada em pranto, e agitada de humma grande pena. Que espectáculo para hum amante! D. Pedro chegou-se ao pé della perturbado e compungido; e deitando-se-lhe aos pés, lhe disse: ¿ que estado he estado he este em que vos vejo? ¿
Que

Que desgraça me annuncião essas lagrimas, que dillacerão meu coração? Vós não esperais, lhe responde ella, o golpe fatal que a sorte nos prepara; a fortuna cruel nos vai separar para sempre: não nos tornaremos a ver.

Acompanhou estas palavras com tantos suspiros, que não sei se D. Pedro foi mais sensivel ao que dizia, do que á afflicção de que se mostrava penetrada. ; Justo Ceo ! exclama elle com hum furioso transporte; e podeis soffrer que se destrua huma união de que conheces a innocencia? Porém, Senhora, talvez que seja huma vã e falsa desconfiança. ; Será possivel que vos roubem ao amante mais fiel, que jámais houve? ; E sou com effeito o homem mais desgraçado? A nossa desgraça he certa, diz a desconhecida; meu irmão, de quem dependo, casa-me hoje. Agora acaba de di-

dizer-mo. ; E quem he esse feliz esposo ? diz D. Pedro com precipitação. Nomeaimo, Senhora, que eu vou desesperado. . . . Não sei ainda o seu nome ; meu irmão não quiz dizer-mo ; i disse-me sómente que queria que eu o visse antes de casar com elle. Porém, Senhora, lhe torna D. Pedro, ; e haveis de vos sujeitar sem repugancia á vontade de hum irmão ? ; Sereis levada ao altar, sem vos queixardes de hum tão cruel supplicio ? ; Nada fareis em meu favor ? ; Ah ! eu expuz-me á cólera de meu pai, para conservar-vos meu coração ; as suas ameaças não poderão abalar a minha fidelidade ; e por barbaro que seja o rigor com que me trate, não casarei jámais com a Senhora, que querem ; ainda que seja hum partido consideravel. ; E quem he essa Senhora ? diz a desconhecida. He a irmã do Conde de Belflor, lhe responde

D. Pedro. ; Ah ! ; Dom Pedro , enganais-vos ! não he assim o que dizeis : é chama-se Eugenia a irmã do Conde que vos disserão ? Sim , Senhora , disse D. Pedro ; o Conde ma offereceo. — ; Que ! ; será possível que sejais o Cavalheiro , a quem me destina meu irmão ! ? Que ? exclama D. Pedro , é a irmã do Conde he a minha querida desconhecida ? — Sim , D. Pedro ; porém neste momento não posso crer o que sou : ! tanto me custa a persuadir da minha felicidade !

Dom Pedro deita-se aos pés de Eugenia ; pega-lhe nas mãos , beija-lhas com todos os transportes de hum amante , que passa subitaneamente do extremo da pena ao excesso da alegria. Enquanto se abandonava aos movimentos do seu amor , Eugenia fazia-lhe mil caricias , que acompanhava de expressões ternas e lisonjeiras . ; Quantas penas me pouparia
meu

meu irmão, dizia ella, se me tivesse dito quem era o consorte que me destinava! ; Que aversão eu já tinha concebido ao ainda não visto esposo! ; Ah, meu querido Dom Pedro, quanto vos aborrecia! — Bellã Eugenia, ! que encantos tem para mim esse odio!

Depois de terem mutuamente dado signaes de huma reciproca ternura, Eugenia quiz saber a maneira porque D. Pedro havia ganhado a amizade do Conde. Este sem lhe occultar os amores de seu irmão com Leonor, lhe contou tudo o que se passara na noite preccedente.

Foi para Eugenia hum grande prazer, quando soube que seu irmão casava com a irmã do seu amante. Dom Pedro despedio-se; em fim de Eugenia, depois de haverem ajustado que na occasião de se verem, affectarião não se conhecer.

Dom Pedro foi para casa de
seu

seu pai, o qual achando-o disposto a obedecer-lhe, ficou muito alegre, attribuindo a obediencia de seu filho ao tom severo, com que lhe tinha fallado na noite antecedente. Esperavão o Conde de Belflor, quando recebêrão huma carta sua, em que lhe mandava dizer, que acabara de obter a licença do Rei para o seu casamento e de sua irmã, e juntamente hum Cargo consideravel para Dom Pedro; e que no outro dia se podião celebrar os casamentos; porque as ordens que se haviam dado para isso, se executavão com tanta diligencia, que a maior parte dos preparativos estavam já feitos. Veio de tarde confirmar o que tinha escripto, e trouxe consigo Eugenia.

D. Luiz fez muitos obsequios a Eugenia, e Leonor não se fartava de a abraçar, D. Pedro, ainda que agitado de alguns movimentos de amor e de alegria, constrangeo-os para

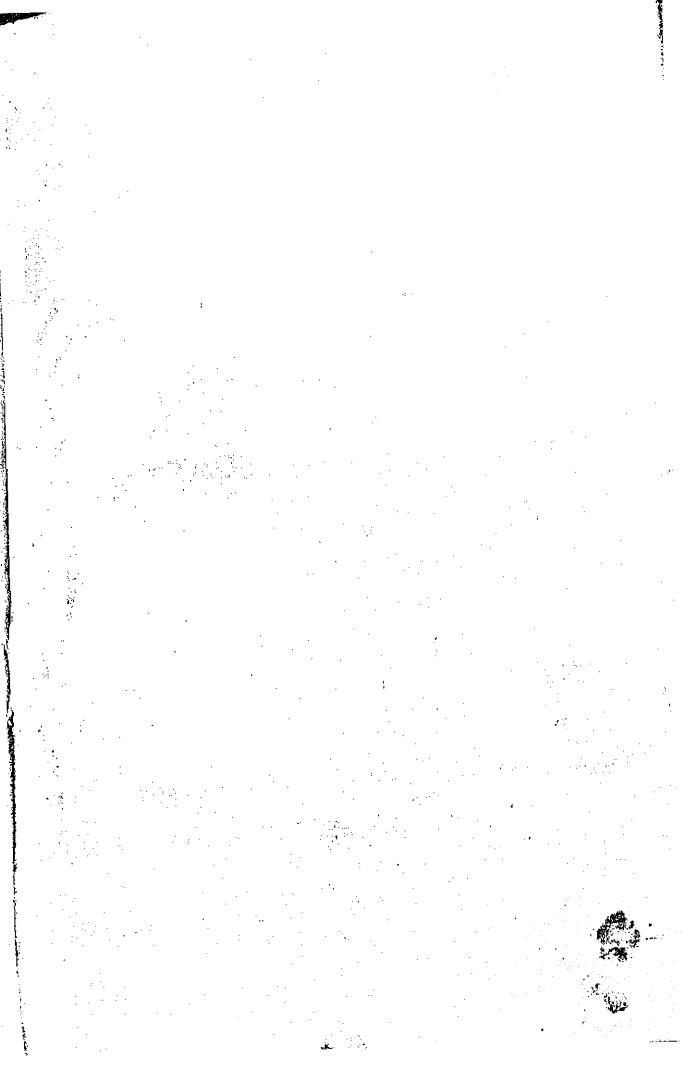
para não dar o menor signal da sua intelligencia.

O Conde penetrava sua irmã, para penetrar a impressão que lhe fazia D. Pedro; e apesar do constrangimento, em que estava, conheceu que não lhe desagradava o seu futuro esposo: para ainda mais se certificar, chamou-a em particular, afim de lhe confessar, se gostava de D. Pedro. Eugenia confessou-lhe que sim. Disse-lhe depois o seu nome e o seu nascimento, o que não tinha querido dizer antes, receando que a desigualdade das condições a previnisse contra elle: Eugenia ouviu tudo com huma grande attenção, fiagindo serem cousas que ignorava.

Assentárão enfim que as nupcias se farião em casa de Dom Luiz: fizérão-se com effeito hoje. Eis aqui porque respira tanta alegria nesta casa: todos estão contentissimos,

mos, menos Marcella que não toma parte alguma nestes prazeres; porque o Conde de Belflor, depois do seu casamento, declarou tudo a D. Luiz, o qual a fez recolher no Convento das Convertidas, aonde as mil pistoles, que aceitou para seduzir Leonor, lhe servirão para fazer penitencia o resto de seus dias.





Biblioteca da Ajuda

*O Diabo Coxo,
verdades sonhadas e novellas da outra vida*
Tomo Primeiro
1810

Mon. 73-I-42

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO PORTUGUÊS
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 LISBOA

tel. - fax 351 21 363 85 92
www.ajuda.lib@ippar.pt
www.ippar.pt/sites_externos/bajuda

© IPPAR / Biblioteca da Ajuda

A publicação de qualquer imagem da documentação incluída neste suporte só deve ser efectuada mediante consulta e autorização prévia.



Acrobat 4.0 é um suporte lógico de Adobe Systems Incorporated

7.3
1

4.3

9 *

7
40

O DIABO COXO,

VERDADES SONHADAS

E

NOVELLAS DA OUTRA VIDA

TRADUZIDAS A ESTA.

P o r &c.

NOVA EDIÇÃO.

TOMO SEGUNDO.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.

1810.

Com Licença de S. A. R.

1900

1901

1902

1903

1904

1905

1906

1907

1908

1909

1910

1911

CAPITULO I.

*Novas cousas que vê D. Cléofas, e
de que maneira se vingou de D.
Thomazia*

V Oltemo-nos para outro lado, procuremos ~~novos objectos~~. Deixai cahir as vossas vistas sobre o palacio, que está directamente por baixo de nós. Vereis alli huma cousa bastantemente rara; e vem a ser, hum homem carregado de dividas, que dorme sepultado no mais profundo somno. Sem duvida he necessario que seja huma pessoa de qualidade, diz Leandro. Justamente, diz o Demonio. He hum Marquez de cem mil ducados de renda, e cuja despesa excede muito o

rendimento. A sua meza e as suas amadas o constituem na triste necessidade de endividar-se. Porém isto não lhe rouba o descanso. Pelo contrario, quando pertende ser devedor d'alguém negociante, imagina que este ainda em cima lhe fica em obrigação. He na vossa loja, disse outro dia a hum mercador, he na vossa loja que eu quero daqui em diante ter credito, concedo-vos a graça desta preferencia.

Em quanto este Marquez goza tão tranquillamente a doçura do somno, que elle tira aos seus crédores, reparai naquelle homem, que. . . . Attendei, senhor Asmo-dêo, interrompe arrebatadamente D. Cléofas. Distingo huma carroça pela rua; não. a quero deixar passar, sem vos pedir me digais ? quem vai dentro? Chiton, lhe diz o Côxo, fallando muito demanquinho, como se tivesse medo de ser
ou-

ouvido. Sabei que esta carroagem leva dentro huma das mais graves personagens da Monarquia. He hum Presidente, que vai divertir-se em casa de huma velha Asturianna, a quem consagra as horas vagas, que para elle são quasi todas as do dia. Para não ser conhecido, tomou a precaução de que usava Caligula, que punha em semelhante occasião huma cabelleira para disfarçar-se.

Tornemos ao quadro, que eu queria offerecer ás vossas vistas, quando me interrompestes. Adverti naquelle quarto mais alto do palacio do Marquez, hum homem que trabalha em hum gabinete, rodeado de livros e manuscritos. Póde ser que seja, diz Zambulho, o Mordomo que se occupa em buscar os meios de pagar as dividas de seu amo. Ora deixem-me rir, diz o Diabo; pois nisso he que se haviam de occupar os Mordomos desta
qua-

qualidade de casas? Elles cuidão mais em aproveitar-se do desarranjo dellas, que de as pôr em ordem. Portanto, não he hum Mordomo que vedes; mas sim hum Author. O Marquez o hospeda em sua casa, para ostentar de protector de homens de letras. Este Author, replica Dom Cléofas, he sem duvida, hum grande homem? Julgai cello pelo que vos digo, diz o Demonio. Elle está cercado de livros, e compõem hum, em que nada he seu. Compilla nestes livros e manuscritos; e ainda que não faça mais que arranjar e liar os seus roubos; contudo tem mais vaidade que hum verdadeiro Author.

Vós certamente ignorais, continua o espirito, quem mora na terceira porta, passando este palacio; pois sabeis que he Chichona, esta mesma mulher, de quem vos fiz huma tão honesta menção na his-

historia do Conde de Belflor. Ah!; que estou arrebatado de a ver! diz Leandro. Esta boa creatura, tão util á mocidade, he sem duvida hum das duas velhas que vejo naquella sala baixa. Huma tem os cotovellos apoiados sobre a meza, e olha attentamente para a outra, que está contando dinheiro. ¿ Qual das duas he Chichona? He, diz o demonio, a que não conta. A outra, chamada a Pebrada, he hum honrada dama da mesma profissão. São socias, estão repartindo agora os fructos de hum aventura, de que acabão de dar fim.

A Pebrada está muito bem estabelecida; isto he, tem muita freguezia. Ella tem prática em casa de muitas damas ricas, ás quaes leva a ler todos os dias a sua lista. ¿ A que chamais vós a sua lista? interrompe o Estudante. São, responde Asmodeo, os nomes de todos os

Es.

Estrangeiros, que vem a Madrid. Logo que esta negociante sabe que chega hum de novo, corre á estalagem, em que se hospeda; afim de informar-se inteiramente de que paiz elle seja, qual he o seu nascimento, sua figura, seu gesto e sua idade; depois faz a sua relação as suas freguezas, as quaes, feitas as suas reflexões, se o coração as inclina, está cahido o estrangeiro.

Porém deixemos isto que he ridiculo, dai a vossa attenção ao visinho de Chichona, aquelle Impressor que trabalha ás escondidas na sua Impressão. Ha tres horas que elle despedio os seus officiaes. Vai perder a noite, afim de imprimir hum livro occultamente. ; Ah ! ¿ pois que obra he? diz Leandro. Trata daquelles objectos, que só eu sou capaz de influir, responde Asmodêo, sim daquelles, com que se nutrem os chamados, entre vós, espiritos fortes,

tes,

tes, que verdadeiramente são meus dirigidos; porque seguem hum caminho diametralmente opposto ao seu dever e á sua felicidade, o que não conhecem pela cegueira, em que os constituo; e pois que semelhantes obras são condemnadas pelos sequazes da verdadeira razão, consequentemente meus inimigos, eis a razão porque este Impressor, trahindo o seu dever, e só por comprazer-me, está affadigado, trabalhando para a publicação de huma obra, que sem duvida formará a perdição do Leitor, que para ella não fôr prevenido.

O tempo de vingar-vos está chegado; porém antes que tomeis a satisfação da offensa que recebestes da vossa Dona Thomazia, quero fazer-vos ver huma scena, que sem duvida vos ha de divertir. Lançai a vista além da Impressão, e observai attentamente naquelle quarto

al-

alcatifado. Vejo, diz Leandro, cinco ou seis mulheres que dão, como á profia, garrafas de vidro a huma especie de criado; e ellas me parecem furiosamente agitadas.

São, replica o Côxo, humas devotas, que tem hum grande motivo para estarem agoniadas. Mora nesta casa hum rico Prebendado, que tem preto de trinta e cinco annos de idade, está de cama em hum outro aposento além do em que estão estas mulheres. Duas das suas mais caras penitentes o vigião; humalhe faz os caldos, e a outra junto da sua cabiceira, tem o cuidado de conservar-lhe a testa quente, e de cubrir-lhe o peito com huma cobertura composta de cincoenta pelles de carneiro. Qual he pois a sua molestia? replica Zambulho. He hum defluxo de cabeça, e ha grande temor de que lhe caia no peito.

Estas devotas, que vedes na
sua

sua antecamera, acodem com remédios só pela noticia da sua indisposição. Huma traz, para a tosse, xaropes de jujubas, d'Althéa, de coital e de russilagem. A outra, para conservar o hofe de sua Reverencia, está carregada de xaropes de longavida, de veronica, e de elixir de propriedade. Outra, para lhe fortificar o cerebro e estomago, tem aguas de hervacidreira, de canella, de agua divina e de agua teriacal, com essencias de muscada e de ambar. Aquella vem offerecer confeições anacardinas e bezoardicas. E aquella ultima, tinturas de cravo; de coral, de mil flores e de esmeralda. Todas estas zelosas penitentes exagerão ao criado do Prebenda do os preservativos que trazem. Ellas o chamão de parte alternadamente, e cada huma, mettendo-lhe na mão hum ducado, lhe diz ao ouvido: Lourenço, meu cáro Lourenço,

ço, faze de sorte, eu te rogo, que a minha garrafa tenha a preferencia.

; Por minha vida! grita Dom Cléofas, ; he necessario confessar que não ha mortaes tão ditosos como os Prebendados da natureza deste! Eu vos correspondo, replica Asmodêo. Por bem pouco que não invejo a sua sorte; e da mesma maneira que Alexandre dizia, que elle quizera ser Diógenes, não sendo Alexandre; eu tambem digo, que se não fosse Diabo, quizera ser Perbendado, como este.

Vamos, Senhor Estudante, acrescenta elle, vamos promptamente punir á ingrata, que tão mal pagou a vossa ternura. Então Zambulho, agarrado a huma ponta do capote de Asmodêo, fende com elle segunda vez os ares, e vai pouzar-se sobre a casa de Dona Thomazia.

Esta velhaca estava á meza com os quatro espadachins que tinham per-

perseguido Leandro pelo telhado. Elle treme de raiva, vendo-os comer duas perdizes e hum coelho que elle pagára e mandára para casa da traidora com algumas garrafas de bom vinho. Para maior auge de dôr, percebeo que a alegria reinava nesta cêa, e deduzio, pelas demonstrações de Thomazia, que a companhia destes desgraçados era mais agradável que a sua a esta pérfida. ; Oh algozes ! grita elle com hum vóz furiosa. ; Eis-aqui como se regalia á minha custa ! ; Que mortificação para mim !

Convenho, lhe diz o Demonio, que este espetaculo não seja de muita satisfação para vós. Porém quando se trata com damas desta qualidade, sempre se devem esperar semelhantes aventuras. Se eu tivesse hum espada, lhe torna Dom Cléofas, eu cahia sobre estes maganos, e perturbaria os seus prazeres. O
par-

partido não seria igual, respondeo o Côxo, se os atacasses sozinho. Deixai a mim o cuidado de vingar-vos; eu o conseguirei melhor que vós. Vou lançar a divisão entre estes espadachins, inspirando lhes hum furor libidinoso. Elles vão armar-se huns contra outros, e consequentemente ides ver hum sarrabulho.

A estas palavras, elle assopra, e sahe de sua bocca hum humor ar-rôxado, que cabe serpenteando, á maneira de hum fogo de artificio e se derrama sobre a meza de D. Thomazia. Immediatamente hum dos convidados, sentindo o effeito deste halito, se aproxima da Dama, e a abraça com transporte. Os outros, impellidos pela força do mesmo vapor, quizerão arrebatá-lhe a pressa. Cada hum demanda a preferencia: Elles a disputão. Hum raivoso ciu-me se apodéra delles. Vem ás do cabo. Puchão pelas espadas, e come-
ção

ção hum rude combate. Entretanto Dona Thomazia principia a gritar fortemente. Toda a vizinhança se põe logo em movimento. Chama-se pela Justiça. A Justiça chega sem demôra, e arromba a porta. Entra, e acha dous dos valentões estendidos no chão. Lança mão dos outros dous, e os conduz á cadêa, em companhia da dona da casa. Esta desgraçada não fazia mais que chorar, arrancar os cabellos, e desesperar-se; porém a gente que a conduzia não estava mais commovida que Zambullo, que dava grandes rizadas em companhia de Asmodêo.

— Está bem! disse este Demônio ao Estudante. — Estais contente? Não, responde D. Cléofas, para me dardes huma completa satisfação, transportai-me sobre a cadêa. Permitti que eu tenha o prazer de ver encerrar a miseravel, que tanta zombaria fez do meu amor. Eu, neste
mo-

momento, sinto a seu respeito em mim mais odio, que ternura em outro tempo. Concedo-vos o que me pedís, lhe torna o Diabo. Sempre me achareis prompto a cumprir a vossa vontade; ainda mesmo quando seja contraria á minha, e aos meus interesses; huma vez que nisso leveis gosto.

Sem a mais pequena dilação voarão ambos para cima da cadea, aonde logo chegarão os dous espadachins, *que serão mettidos em hum escuro calabouço.* Em quanto a Thomazia, foi encerrada em outro, juntamente com tres ou quatro mulheres tambem de má vida, que se haviam prendido no mesmo dia, e que devião ser transferidas pela manhã ao lugar destinado para esta qualidade de creaturas.

Agora estou satisfeito, diz Zambulho. Tomei huma plena vingança. A minha querida Thomazia, não
pas-

passará a noite tão agradavelmente, como talvez esperava. Vamos, aonde quizerdes, continuar as nossas observações. Estamos aqui em hum parte bem propria para isso, respondeo o Espirito. Ha nestas prizaões hum grande numero do culpados, e de innocentes. He este hum lugar que serve para começar o castigo de hums, e para purificar a virtude de outros. He necessario que eu vos mostre alguns prezos destas duas especies, e que vos diga a razão, porque estão detidos entre ferros.

CAPITULO II.

Os Prezpos.

ANtes que entre neste detalhe, observai por hum pouco os guardas que estão á entrada destes horriveis

lugares. Os Poetas da antiguidade não pozérão mais que hum Cerbero á porta dos seus infernos: e aqui ha tantos, como vedes. Estes guardas são homens, que já de todo tem perdido a sensibilidade humana. O peor dos meus semelhantes apenas poderia substituir a hum destes. Porém eu percebo, accrescenta elle, que considerais com horror estes quartos, em que não ha por móveis mais do que pobres camas: estes horrorosos calabouços vos parecem outros tantos tumulos. Estais justamente admirado da muita miseria que vós aqui vedes, e deplorais finalmente a sorte dos desgraçados, que a Justiça aqui derem. Entretanto nem todos estão a chorar; e isto he que vamos examinar.

Primeiramente, ha neste grande quarto, á direita, quatro homens deitados em duas pobrissimas camas. Hum he hum Taverneiro, accusado de

de haver envenenado a hum Estrangeiro, que rebentou outro dia em sua casa. Diz-se que a qualidade do vinho fizêra morrer o defunto. O locandeiro sustenta que fôra a quantidade; e talvez seja acreditado pela Justiça, pois que o Estrangeiro era Allemão. ; Ah! ; então quem tem razão? ; o Taverneiro, os seus accusadores? diz D. Cléofas. A cousa he problematica, respondeo o Diabo. He bem verdade que o vinho estava alterado; porém, vamos, o senhor Allemão tinha bebido tanto, que os Juizes pôdem em consciencia pôr em liberdade o Taverneiro.

O segundo prezo he hum assassino de profissão, hum destes sceleratos, a que vulgarmente se chama *Valentes*; e que por quatro ou cinco pistoles, prestão obrigativamente o seu prestimo a todos que querem fazer esta despeza, para livrar-se de

alguem occultamente. O terceiro, hum Mestre de dança, que se veste como hum petimetre, e que fez fazer hum mão passo a huma de suas discipulas. O quarto, hum amante que foi surpreendido a semana passada pela *Ronda*, a tempo que trepava por huma janella ao quarto de huma mulher, que conhecia. Por mais que tem sido perguntado, não declara seu commercio amoroso; quer antes passar por hum ladrão, e expôr-se a perder a vida, que comprometter a honra da sua Dama.

Eis-aqui hum amante bem discreto, diz o Estudante; porém deixemo-lo no seu ponto de honra, e vamos analysando os outros seus companheiros de prisão.

Na casa ao pé destes quatro homens, está huma chamada famosa feiticeira, que tem a reputação de saber fazer cousas impossiveis. Pelo poder da sua arte, velhas viúvas
com

com dinheiro achão, diz-se, mancebos que as amão perdidamente; maridos tornão-se fiéis as suas mulheres, e namoradoras verdadeiramente amantes de ricos Cavalheiros que se inclinão a ellas. Porém nisto tudo he falsidade. Ella não possui outro segredo mais, que o de persuadir que o tem, e de viver commodamente desta opinião.

Por baixo deste quarto ha hum horroroso segredo, que serve de habitação ao caixeiro de hum taverneiro. ; Pois ainda outro taverneiro grita Leandro. ; Esta qualidade de gente pretende envenenar todo o mundo? Este, respondeo o Diabo, não está aqui por semelhante caso. Prendeo-se este miseravel antes de hontem; e sem duvida irá remettido para outro destino. Quero em poucas palavras dizer-vos o motivo da sua prisão.

Hum velho Soldado, promovido

do pela sua coragem, ou talvez mais pela sua paciência, ao emprego de Sargento na sua Companhia, veio fazer recrutas a Madrid. Foi pedir alojamento em hum Casa de Pasto. Respondeo-se-lhe, que verdadeiramente havia quartos desoccupados, porém que nenhum se lhe podia dar; por quanto todas as noites apparecia na casa hum espirito que maltratava os hospedes, quando elles tinhão a temeridade de quereirem alli dormir. Esta noticia não desanimou o Sargento. Destinem-me, diz elle, o quarto que bem quizerem. Dê-se-me luz, vinho, hum caximbo e tabaco, e estejam em descanso pelo mais. Os espiritos guardão sua attenção á gente de guerra, que tem encanecido debaixo das armas.

Conduzem o Sargento para hum quarto, porque se mostrava tão resolutto; e para alli se leva quanto elle pedira. Poz-se a beber e a fumar.

mar. Era já mais de meia noite, e o espirito ainda não tinha perturbado o profundo silencio que reinava na casa. Podia dizer-se, que elle respeitava effectivamente este novo hospede. Porém entre o espaço de huma hora para as duas, o chibanteouve de repente hum estrondo horrivel de ferros, e vê immediatamente entrar no seu quarto hum fantasma espantoso, vestido de panno negro, e todo enrolado de cadeias de ferro. O nosso fumante não se assustou muito com esta apparição. Pucha pela espada, avança-se para o espirito, e lhe descarrega de prancha sobre a cabeça huma grandissima pancada.

O fantasma, pouco acostumado a encontrar hospedes tão animosos, deo hum grito, e reparando em que o Soldado hia a segundar-lhe outro, se prosta humildemente diante del-le, dizendo-lhe: Perdão, Senhor Sar-

Sargento, não me deis mais. Tende piedade de hum pobre diabo, que se lança a vossos pés para implorar clemencia. Conjure-vos por S. Jacques, que era, como vós, hum animoso espadachim. Se queres conservar a vida, responde o Soldado, he necessario que me digas quem és, e que me falles sem reserva, ou te parto em dous, bem como os Cavalleiros do tempo antigo fendião os gigantes que encontravão. Ditas estas palavras, o espirito, vendo com quem negociava, tomou o partido de confessar tudo.

Sou, diz elle ao Sargento, hum caixeiro desta casa. Chamo-me Guilherme. Amo a Joanninha, que he filha unica do meu patrão, e posso dizer-vos que não lhe desagrado. Mas como seus pais tem em vista huma alliança muito mais consideravel que a minha, para os obrigar a escolher-me por genro, concordamos,

mos, sua filha e eu, que eu faria todas as noites a visagem que vedes. Embrulho o corpo em hum grande panno preto, e prendo ao pescoço huma cadeia do engenho do espeto, a qual arrasto pela casa, desde a adega até ao celleiro, fazendo o motim que ouvistes. Quando estou ao pé da porta do quarto de meus patrões, páro, e grito com vós medonha: *Não espereis que vos deixe em descanso, em quanto não casardes Joanninha com o vosso caixeiro Guilherme.*

Depois de haver pronunciado estas palavras, continuo com o meu estrondo, e entro depois por huma janella no quarto, em que Joanninha dorme só, e lhe dou conta de quanto tenho feito. Senhor Sargento, continua Guilherme, acreditai-me, pois vos fallo toda a verdade. Sei que depois desta função, me podeis perder, declarando ao meu patrão quanto se passa; porém se que-
reis

reis auxiliar-me, em vez de fazer-me este máo officio, vos protesto que o meu reconhecimento. . . . Ah! ¿que serviço pódes esperar de mim? interrompe o Soldado. Não tendes mais, respondeo o mancebo, que dizer pela manhã, que vistes o espirito, e que vos metteo tão grande medo. . . . Como! ¿como he isso de medo! interrompe novamente o chibante. ¿Quereis que o Sargento Annibal Antonio Quebrantador, vá dizer que teve medo? Queria antes que cem mil diabos me tivessem. . . . Isso tambem não he absolutamente necessario, replica Guilherme, e sobre tudo, pouco me dá da maneira com que falleis, huma vez que auxilieis o meu desígnio. Logo que eu tiver desposado a Joanninha, e que esteja consequentemente estabelecido, prometto regalar todos os dias gratuitamente, não só a vós, mas tambem a todos os vos-

sois amigos. Sois muito seductor, senhor Guilherme, grita o chibantão. Propondes-me appoiar huma trapaça, o negocio não deixa de ser sério; mas vós portais-vos de huma tal maneira, que me faz não cllhar pelas consequencias que possa ter. Hide, continuai a fazer bulha, e dai conta a Joanninha, e deixai o resto por minha conta.

Com effeito no outro dia pela manhã, o Sargento disse ao dono da casa e a sua mulher: vi o espirito, e entretive com elle; he muito razoavel. Eu sou, me diz elle, o bisavô do dono desta locanda. Eu tinha huma filha que prometti ao pai do avô do seu caixeiro. Contudo, em desprezo da minha fô, a casei com outro, e morri pouco tempo depois. Padeço desde esse tempo; soffro a pena do meu perjurio; e não estarei em descargo, em quanto alguém da minha raça não se des-

po-

posar com huma pessoa da familia de Guilherme : este he o motivo por que venho todas as noites a esta casa. Tenho dito que se case Joanninha com o caixeiro ; mas o filho do meu neto se faz surdo ás minhas vozes , bem como sua mulher. Porém dizei-lhes , se me fazeis esse favor, Senhor Sargento , que se elles não fazem , quanto antes , o que eu desejo , que eu virei com elles á via de facto ; eu atormentarei tanto hum como outro de huma estranha maneira.

O dono da casa he hum homem tão simples , que se abalou com este discurso , e a locandeira , ainda mais fraca que seu marido , imaginando já ver o Duende nas suas ancas , consente no casamento , que se fez no dia seguinte. Guilherme ; pouco tempo depois , estabeleceo-se n'outro bairro da Cidade. O Sargento Quebrantador não deixou de o

visitar frequentemente ; e o novo Locandeiro , em signal de reconhecimento , lhe deo a principio o vinho prodigamente , o que agradou tanto ao chibante , que levava todos os seus amigos áquella casa de pasto. Elle fazia alli mesmo o seu alistamento , e alli embebedava a recruta.

Porém em fim , o locandeiro se deixou de dar de beber a tanta goé-la sequiosa. Disse a este respeito o seu pensamento ao Soldado , que , sem cuidar que effectivamente excedia a convenção , fez a injustiça de tratar a Guilherme como ingrato. Este responde , o outro replica , e a conservação acaba por algumas pranchadas de espada , que o taverneiro recebe. Algumas pessoas que passavão , quizerão tomar o partido do dono da casa. Quebrantador fere tres ou quatro , e não ficaria sómente nisto , se de repente não fosse surprehendido por hum grande numero de qua-

quadrilheiros, que o prendem, como hum perturbador do socego publico. Elles o conduzem á cadeia, aonde declara tudo o que acabo de dizer-vos; e em consequencia da sua deposição, a Justiça lançou mão de Guilherme, o qual sem duvida terá mais algum incommodo.

No primeiro quarto á esquerda, passando o do desgraçado Guilherme, estão dous homens bem dignos da vossa piedade. Hum he hum mancebo escudeiro, a quem a mulher de seu amo tratava como hum amante. Hum dia o marido os surprendeo a ambos. A mulher immediatamente se pôz a gritar, pedindo soccorro, e dizendo que o escudeiro lhe queria fazer violencia. Prende-se este pobre desgraçado, que, segundo todas as apparencias, será sacrificado á reputação de sua ama.

O companheiro deste infeliz, sendo ainda menos culpado que elle,

le, está a ponto de perder igualmente a vida. He escudeiro tambem de hum Duqueza, a quem se roubou hum grande diamante. He accusado de o haver tirado. A' manhã ha de ser perguntado, ou atormentado até que confesse ter feito este roubo; entretanto que o seu author he hum criada valida, da qual ninguem ou-saria a formar a mais pequena suspeita.

— Ah ! Senhor Asmodêo, diz Leandro, fazei, eu vos peço, algum serviço a este escudeiro. A sua innocência me interessa a seu favor. Roubai-o, pelo vosso poder, aos injustos e crueis supplicios que o ameaçam. Elle merece que. . . . Não penseis em tal, Senhor Estudante, interrompe o Diabo. ¿ Acaso podeis pedir que me opponha a hum acção iniqua, e que impeça hum innocente de morrer? Isso he o mesmo que pedir a hum procurador que não

ar-

arruine a huma viuva, ou a hum orfão.

; Oh! se he do vosso agrado, accrescenta elle, não exijais de mim que eu faça qualquer cousa que seja contraria aos meus interesses, menos que disso não tireis huma vantagem consideravel. Além disto, quando eu quizesse livrar este prezo, ¿ acaso poderia eu fazê-lo? ¿ Pois como he isso? replica Zambullo, ¿ acaso não tendes poder de roubar hum homem da prizão? Não, certamente, lhe torna o Côxo. Se tivesseses lido o Enchiridão, ou Alberto Magno, saberieis que não posso, assim como tambem os meus companheiros, pôr hum prizioneiro em liberdade. Eu mesmo, se tivesse a desgraça de ser mettido em ferros da justiça, eu não poderia livrar-me, huma vez que não fosse pagando.

No quarto proximo do mesmo
la-

lado, está hum Cirurgião, convencido de haver, por ciúme, feito a sua mulher huma sangria, como a de Seneca. Foi hoje a perguntas, e depois de haver confessado o crime de que he accusado, declarou que, ha dez annos, se serve de hum meio muito novo para ter pratica na sua occupação. Feria de noite as pessoas que passavão pela rua, e salvava-se em sua casa por huma pequena porta occulta. Entretanto o ferido gritava de maneira que acudião os visinhos em seu soccorro. O Cirurgião corria igualmente como os outros; e achando hum homem nadando no seu proprio sangue, o fazia conduzir a sua casa, aonde o curava com a mesma mão com que o havia ferido.

Ainda que este cruel Cirurgião fizesse similhante declaração, e pela qual mereça mil mortes, com tudo não deixa de lisonjear-se de que

C

ha

ha de obter perdão. Este homem tem em sua casa hum'a agua maravilhosa, que sómente elle sabe compôr; hum'a agua que tem a virtude de enbranquecer a pelle, e de fazer de hum' rosto já velho hum' semblante pueril; e esta agua incomparavel serve de fonte de mocidade a tres Damas de Palacio, que se interessão para o salvar. Elle conta muito com o seu credito, ou, para melhor dizer, com a sua agua: eis a razão porque dorme tranquillamente, na esperança de que quando acordar, receberá a agradavel noticia do seu livramento.

Destingo sobre hum'a cama, e no mesmo quarto, diz o Estudante, outro homem que, segundo me parece, dorme tambem com hum' somno socegado. He necessario que seja bem insignificante o motivo da sua prisão. Pois he bem delicado, responde o Demonio. Este Cava-
lhei-

Iheiro he hum gentilhomem Biscay-
 nho, que se enriqueceo por hum
 tiro de espingarda; e eis-aqui como.
 Ha quinze dias, que andando á ca-
 ça em hum bosque com seu irmão
 morgado, que possuia huma renda
 consideravel, o matou desgraçada-
 mente, atirando a humas perdizes.
 ; Oh que feliz *qui pro quo* para hum
 filho segundo! grita D. Cleófas rin-
 do. Sim, replica Asmodêo; porém
 os parentes mais chegados, que
 querião appropriar-se da successão
 do defunto, perseguem com a Justi-
 ça o seu matador, a quem accusão
 de haver dado voluntariamente o
 golpe, para tornar-se unico herdei-
 ro da sua familia. Elle mesmo veio
 metter-se na prizão, e parece tão
 afflicto pela morte de seu irmão,
 que ninguem jámais poderia imagi-
 nar que elle houvesse tido a inten-
 ção de tirar-lhe a vida. ; E não tem
 elle nada a reprehender-se neste ar-

tigo, além do fatal acaso? replica Leandro. Não, lhe torna o Côxo, elle nunca lhe teve má vontade; porém quando hum morgado, que possue toda a renda de huma casa, se queira divertir, eu não lhe aconselharei que vá caçar com seu irmão segundo.

Examinai bem estes dous rapazes, que, naquelle pequeno recanto, junto do Gentilhomem de Biscaya, se entretêm tão alegremente como se acaso estivessem em liberdade. São dous verdadeiros *Picaros*. Aqui ha principalmente hum que poderá dar algum dia ao publico hum detalhe das suas astucias. He hum novo Gusmão de Alfarache. He aquelle que tem hum gibão de veludo pardo, e hum penacho no chapeo.

Ainda não ha tres mezes que era, nesta Cidade, pagem do Conde d'Onate; e se conservaria agora
no

no serviço deste Senhor , senão fosse hum trapaza , que he a causa da sua prizão , e que vou contar-vos.

Este rapaz , chamado Domingos , levou hum dia em casa do Conde cem açoutes , que o escudeiro da sala , ou , por outro nome , o governador dos pagens , lhe fez dar , por certa habilidade que os mececeo. Conservou por longo tempo em seu coração , e resolveo vingarse. Tinha reparado por mais de humma vez , que o Senhor Dom Cosme , assim he o nome do escudeiro , lavava as mãos em agua de flor de laranja , e esfregava o corpo com humma certa pomada de cravo e jasmims ; que tinha mais cuidado da sua pessoa , que humma velha namorada ; e que enfim era hum destes presumidos que imaginão , que humma mulher não os poderia ver sem os amar. Esta reflexão lhe forneceo humma idéa de vingança , que el-

elle communicou a huma rapariga criada alli da sua vizinhança, da qual tinha necessidade para a execução do seu projecto, e á qual era de tal maneira afeiçoado, que mais não podia ser.

Esta criada, chamada Floretta; para ter a liberdade de fallar-lhe mais livremente, o fazia passar por seu primo, em casa de D. Luziana, sua ama, cujo pai estava então ausente. O maligno Domingos, depois de haver instruido a sua falsa parenta do que deveria fazer, entra huma manhã no quarto de D. Cosme, aonde encontra a este escudeiro provando hum vestido novo, olhava-se com grande complacencia em hum espelho, e parecia encantado de sua figura. O pagem fez semblante de admirar a este Narcizo; e lhe disse com hum fingido transporte: Na verdade, Senhor Dom Cosme, tendes a figura de hum Principe. Vejo
to-

todos os dias Fidalgos soberbamente vestidos; com tudo, a pezar dos seus ricos vestidos, elles não tem certamente a vossa galhardia. Eu não sei, accrescenta elle, se por ser tão grande vosso servidor como sou, vos considere com olhos talvez muito prevenidos em vosso favor; porém, com sinceridade, eu não vejo na Corte quem não escureçais.

O escudeiro sorrio-se com este discurso, que lisonjeava agradavelmente a sua vaidade: e respondeo em tom afeminado: Tu me lisonjeas, amigo, ou aliás me amas muito, e que por tanto a tua amizade me empresta graças, que a natureza me negou. Eu não o creio, replica o lisonjeiro; porque ninguem ha que deixe de fallar a vosso respeito com tanta vantagem como eu. Eu quizera que tivésseis ouvido o que me disse ainda hontem hum
de

de minhas primas, que serve huma Senhora de muita qualidade.

D. Cosme não deixou de perguntar o que esta prima lhe havia dito. ; Como ! lhe torna o pagem. Ella dissertou sobre a riqueza do vosso talhe, sobre a muita graça que se vê derramada em todo a vossa pessoa ; e, o que he ainda mais, he que ella me disse confidencialmente, que Dona Luziana, sua ama, tem grande prazer de vos observar por entre a rótula da janella quantas vezes passais pela rua.

¿ Quem he essa Dama ? diz o escudeiro, ¿ ou aonde mora ella ? ; Que ! responde Domingos, ¿ não sabeis que he a filha unica do Mestre de Campo D. Fernando, nosso visinho ? ; Ah ! estou presente, replica D. Cosme. Estou lembrado de ouvir gavar a riqueza e formosura desta Luziana. He hum excellente partido. ¿ Porém seria possivel que lhe

ti-

tivesse merecido a sua attenção? Não duvideis, lhe torna o pagem, minha prima mo disse. Ainda que criada, com tudo não he mentirosa; e eu vos respondo por ella, bem como por mim mesmo. Sendo assim, diz o escudeiro, tenho desejo de obter huma conversação particular com a tua parenta; de a empenhar pelos meus interesses a beneficio de alguns presentinhos, segundo a moda; e se ella me aconselhar de consagrar os meus cuidados a sua ama, tentarei a fortuna. ¿Porque não? Convenho em que ha distancia da minha classe á de D. Fernando; porém por outro lado sou gentil-homme, e possuo quinhentos ducados de renda; todos os dias se estão fazendo casamentos mais extravagantes que estes.

O pagem fortificou o seu governador na resolução em que estava, e lhe proporcionou huma entrevista-

vista com a prima, que, achando o escudeiro disposto a acreditar tudo, lhe assegurou que sua ama morria de amores por elle. Ella me tem por muitas vezes perguntado quaes são as vossas circumstancias, lhe disse ella, e o que eu lhe tenho respondido a este respeito, não pôde desgostar-vos. Em fim, Senhor escudeiro, podeis lisonjear-vos com muito desvanecimento, de que D. Luziana vos ama em segredo. Fazei-lhe animosamente conhecer as vossas legitimas intenções. Mostrai-lhe que sois o Cavalheiro de Madrid o mais amante, assim como sois o mais bello, e o mais bem feito. Dai-lhe sobretudo serenatas; nada lhe he mais agradavel!. Por minha parte eu lhe farei valer os vossos extremos, e espero que os meus bons officios não vos serão innteis. D. Cosme, transportado de alegria por ver a criada entrar com tanto

calor nos seus interesses, lhe dá mil abraços, e mettendo-lhe no dedo hum anel de pouco valor, que tinha trazido expressamente para lhe fazer hum mimo: Minha querida Floretta, lhe diz elle, não vos dou este diamante senão para que facais huma pequena idéa do meu conhecimento. Eu tenho tenção de reconhecer, por meio de huma sólida recompensa, os serviços que me fizerdes.

Ninguém se retira mais satisfeito que elle do seu entretenimento com a criada. Não só agradece a Domingos por haver-lho proporcionado, mas lho gratifica além disto com hum pár de meias de seda, e algumas camisas guarnecidas de rendas, promettendo-lhe de mais não perder occasião de ser-lhe util. Depois, consultando-o a respeito do que deveria fazer: Meu amigo, lhe diz, ¿ qual he o teu sentimento? ¿

Acon-

Aconselhas-me que principie por huma carta apaixonado e sublime a D. Luziana? He o meu parecer, responde o pagem. Fazei-lhe huma declaração de amor em alto estilo. Tenho hum tal ou qual presentimento de que ella não a receberá mal. Eu tambem assim o creio, replicou o Escudeiro. Vou, a todo o risco, começa-la. Logo se poz a escrever; e depois de haver rasgado, pelo menos vinte borrões, consegue fazer, conforme sabia, hum bilhete amoroso, com o qual se contentou. Leo a Domingos, que tendo-o escutado com gestos de admiração, se encarregou de o levar immediatamente a sua prima. Era concebido nestes termos florentes e escolhidos.

„ Ha longo tempo, encanta-
 „ dora Luziana, que, unicamente
 „ pelo fama, que publica por toda
 „ a parte as vossas perfeições, me
 „ dei-

„ deixei inflamar de hum ardente
 „ amor pela vossa belleza. Com tu-
 „ do, apezar da minha paixão, em
 „ que ardo, não me atrevi a arris-
 „ car acto algum da minha ternura.
 „ Porém como fui sabedor de que
 „ vos dignais de demorar vossas
 „ vistas sobre mim, quando passo
 „ por diante da rótula que rouba
 „ aos olhos dos homens a vossa bel-
 „ leza celeste, e mesmo que, por
 „ huma influencia do vosso astro,
 „ para mim ditosissimo, vos incli-
 „ nais a querer-me bem, tomo a
 „ liberdade de vos pedir a permis-
 „ são de consagrar-me ao vosso ser-
 „ viço. Se eu fôr tão feliz que ob-
 „ tenha semelhante ventura, desde
 „ já renuncio todas as Damas pas-
 „ sadas, presentes e futuras. „

D. Cosme de la Higuera.

O pagem e a criada não deixá-
 rão de divertir-se á custa do senhor.

D.

D. Cosme, e de fazer zombaria da sua carta. Elles não ficarão sómente nisto. Compozérão, gastos communs, huma carta terna, que Floretta escreveo pela sua mão, e que Domingos entregou no dia seguinte ao escudeiro, como huma resposta de D. Luziana. Continha estas palavras.

„ Ignoro quem pudesse ins-
 „ truir-vos tão bem dos meus oc-
 „ cultos sentimentos. He huma trai-
 „ ção que alguém me fez; porém
 „ eu lhe perdôo, pois que esta pes-
 „ soa foi causa de que eu soubesse
 „ quanto me amais. De todos os
 „ homens que vejo passar pela mi-
 „ nha rua, sois vós o unico que
 „ eu tomo mais prazer de ver; eu
 „ mesma quero que sejais o meu
 „ amante. Póde ser que eu deves-
 „ se não querer, e até mesmo
 „ não vo-lo declarar; porém se
 „ isto he huma falta, que comet-
 „ to.

„ to , o vosso merecimento me
„ desculpa. „

D. Luziana.

Ainda que esta resposta foi hum pouco viva para a filha de hum Mestre de Campo; porque os authores não tinha attendido a isto; com tudo o presumido Dom Cosme de nada desconfiou. Formava de si humma grande idéa, para imaginar que qualquer Dama podesse não esquecer-se a seu respeito, da sua decencia. ; Ah! Domingos, grita elle com hum ar triunfante, depois de haver lido em voz alta a supposta carta, eu serei bem depressa genro de D. Fernando, ou jámais serei D. Cosme de la Higuera.

Isso não se duvida, diz o al-
goz do confidente: fizestes em sua
filha humma furiosa impressão. Po-
rém, a proposito, accrescenta el-
le, lembra-me de que minha paren-

ta

ta me recommendou vos dissesse; que á manhã, o mais tarde, era necessario que desseis hum serenata a sua ama, para acabar de a fazer louca por Vossa Senhoria. Concorde, diz o escudeiro. Pódes assegurar a tua prima que á risca seguirei o seu conselho, e que á manhã sem falta ella ouvirá na sua rua, perto da meia noite, hum dos mais sonoros concertos, que nunca se ouviu em Madrid. Com effeito elle foi procurar hum habil musico; e depois de lhe haver communicado o seu projecto o encarregou do cuidado da sua execução.

Em quanto elle estava occupado da sua serenata, Floretta, a quem o pagem tinha prevenido, vendo sua ama de bom humor, lhe disse: Senhora, eu vos preparo hum agradavel divertimento. Luziana perguntou o que era. ! Oh! na verdade, responde a criada rindo

co-

como huma louca, ha muita novidade! Hum original, chamado D. Cosme, governador dos pagens do Conde d'Onate, está determinado a escolher-vos pela senhora, soberana dos seus pensamentos; e deve á manhã á noite, afim de que não o ignoreis, obsequiar-vos com hum admiravel concerto de vozes e instrumentos. D. Luziana, que era naturalmente muito alegre, e que além disto imaginou que das galanterias do escudeiro não se lhe seguiria consequencia alguma triste, longe de tomar hum ar sério, se anticipou no prazer de ouvir a sua serenata. Por tanto esta Dama, sem o imaginar, ajudou a confirmar D. Cosme em hum erro, do qual se deveria de dar por muito offendida, se o conhecesse.

Em fim, na noite do dia seguinte, apparecerão diante da janella de Luziana duas carroças, donde sahi-

D

rão

rão o amante escudeiro e seu confidente, acompanhados de seis homens, tanto cantores como instrumentistas, que começarão o seu concerto. Durou elle muito tempo. Tocárão hum grande numero de arias novas, e cantárão muitas canções, que rolavão sobre o poder que o amor tem de unir os amantes de huma desigual condição, e a cada copla, de que se fazia applicação á filha do Mestre de Campo, ella ria com toda a vontade.

Logo que a serenata se acabou, D. Cosme despedio os musicos para suas casas, nas mesmas carroças que os havião conduzido, e elle se demorou na rua com Domingos, até que os curiosos, a quem a musica attrahira, se retirárão. Depois do que elle se aproxima da janella da qual immediatamente a criada, com consentimento de sua ama, lhe diz, por huma pequena fresta da rótula;

¿ Sois

¿Sois vós, Senhor Dom Cosme?
 ¿Quem me faz essa pergunta? responde elle com hum voz muito acaucarada. He, lhe torna a criada, D. Luziana, que deseja saber, se o concerto, que acabamos de ouvir, he hum effeito da vossa ternura. Isto não he, replica o escudeiro, mais que hum amostra das festas que o meu amor prepara a esta maravilha dos nossos dias, se ella levar a bem de as receber de hum amante, sacrificado sobre o altar da sua belleza.

A esta expressão figurada, a Dama não teve pouca vontade de rir; mas contendo-se, e chegando á fresta, disse ao escudeiro, o mais serio que lhe foi possível: Senhor D. Cosme; parece que não sois noviço na arte de amar. He de vós que os Cavalheiros amorosos devem aprender a servir as suas arradas. Estou muito satisfeita com a vossa

serenata; porém . accrescenta ella; retirai-vos , que pôde ser que escutem; n'outra occazião teremos mais longo entretenimento. Acabando estas palavras , fecha a janella , deixando o escudeiro na rua muito satisfeito do favor , que ella acabava de fazer-lhe , e o pagem muito admirado de ver como hia bem esta comedia.

Esta pequena festa , contemplando as carroças , e a prodigiosa quantidade de vinho , bebido pelos musicos , custou cem ducados a D. Cosme ; e dous dias depois , o seu confidente o obrigou a huma nova despesa ; eis-aqui de que maneira. Sabendo que Floretta devia , na noite de S. João , noite tão celebrada nesta Cidade , ir com outras raparigas da sua qualidade á *Festa del Sotillo* (*), emprehendeo dar-lhes hum almoço magnifico á custa do escudeiro.

Se-

(*) Especie de dança particular entre os Hespanhoes.

Senhor D. Cosme, lhe diz elle, a festa de S. João, sabeis que festa he á manhã. Lembrai-vos de que D. Luziana se propõe a estar pela manhã muito cedo nas margens do Mançanarez para ver o Sotillo: creio que não ha necessidade de que se diga mais ao coriphêo dos Cavalheiros amadores. Vós não sois homem para desprezar huma occazião tão bella. Estou persuadido de que a vossa dama, e a sua companhia serão á manhã muito bem obsequiadas. Por isso respondo eu, lhe diz o seu governador; e te agradeço muito o aviso. Tu verás como sei dar no vinte. Effectivamente, no outro dia de madrugada, quatro criados do palacio, conduzidos por Domingos, e carregados de toda a qualidade de carnes frias, preparadas de differentes maneiras, com huma infinidade de pequenos pães, e de garrafas de vinho deliciosissimo,

mo, chegaram á margem do Mançanarez, aonde Floretta e suas companheiras dançavão, como ninfas ao levantar da aurora.

Ellas não tiveram pouca alegria, quando o pagem veio interromper as suas danças, para offerecer-lhes hum solido almoço de parte do Senhor D. Cosme. Assentárão-se logo sobre a relva, e começarão a fazer honra ao festim, rindo sem moderação do material que o dava; porque a caritativa prima de Domingos não deixava de as metter a carreiro.

Quando ellas estavam no maior fogo do divertimento, virão apparecer o escudeiro, montado em hum famosa egua das cavalharias do Conde, e ricamente vestido. Veio juntar-se ao seu confidente, e saudar a companhia, que levantando-se para o receber mais polidamente, lhe agradeceo a sua generosidade.

Pro-

Procurou com os olhos por entre as raparrigas a D. Luziana, para fallar-lhe, e dirigir-lhe hum conceituoso cumprimento, que conpozera pelo caminho; porém Floretta, tomando-o de parte, lhe disse, que huma indisposição tinha impedido a sua ama de se achar na festa: D. Cosme se mostrou muito sensivel a esta noticia, e perguntou que molestia padecia Luziana. Ella está com hum grande deluxo, respondeu a criada, e isto por ter passado a noite sem cobertura na janella, quasi toda a noite da serenata, a fallar-me a vosso respeito. O escudeiro, consolado de hum accidente que nascia de huma tão bella causa, pedio á criada a continuação dos seus bons serviços junto de sua ama, e se retirou a sua casa, applaudindo-se de mais a mais do augmento da sua boa fortuna.

Naquelle tempo Dom Cosme

re-

recebeo huma letra de cambio da importancia de mil escudos de ouro, que se lhe remetteo de Andaluza, e que tanto lhe pertenceo na herança que lhe deixou hum tio, que lhe morrera em Sevilha. Contou esta somma, e a metteo em hum cofre diante de Domingos, que esteve com a maior attenção a este manejo, e ficou tão violentamente tentado de appropriar-se destes bellos escudos de ouro, que resolveo transporta-los a Portugal. Fez confidencia da sua tentação a Floretta, e ao mesmo tempo lhe propoz fizesse huma viagem com elle. Ainda que a proposição merecia toda a ponderação, a criada, com tão pessimos sentimentos como elle, a acceitou sem hesitar. Em fim, huma noite, em quanto o escudeiro encerrado em hum gabinete, se occupava em compor huma carta enfática para a sua aniaa, Domingos achou

ma-

maneira de abrir o cofre, em que estavam os escudos de ouro. Tomou-os e sahio promptamente para a rua com a sua pressa; e chegando debaixo da janella de Luziana, se poz a miar como hum gato. A criada, a este signal, que haviam ajustado, não o fez esperar por muito tempo; e disposta a segui-lo para toda a parte, sahio com elle de Madrid.

Elles pensavão que terião tempo de chegar a Portugal, antes que podessem ser persiguídos; porém por sua desgraça, D. Cosme, na mesma noite, apercebendo-se do roubo, e da fuga do seu confidente, recorreo immediatamente á justiça, que despede para toda a parte os seus commissarios, a fim de descobrirem o roubador. Lançatão mão delle perto de Zabreras em companhia da sua ninfa. Hum e outro foram conduzidos a esta Cidade; a criada

da foi encerrada *nas Convertidas*, e Domingos nesta prizão.

Por essa fórma, diz D. Cleofas, não perdeu o escudeiro os seus escudos de ouro: e elles sem duvida se lhe entregarão? Oh! não, responde o Diabo; são peças que provão o roubo, a justiça não largará mão disso. Por tanto D. Cosme, cuja historia se tem espalhado por esta Cidade, fica roubado, e motejado por todos.

Domingos e o outro prezo que joga com elle, continua o Côxo, tem por visinho hum mancebo Castelhana, que está preso por haver, em presença de boas testemunhas, dado hum bofetada em seu pai; Oh, Ceos! grita Leandro; e que me dizeis? e Por muito máo que seja hum filho, póde por ventura levantar a mão para seu pai? Oh sim, replica o Diabo; e disso ha alguns exemplos; quero citar-vos hum mui-

to

to memoravel. No Reinado do Serenissimo Senhor D. Pedro I., chamado o *Justiceiro*, oitavo Rei de Portugal, hum rapaz de vinte annos foi prezo por similhante delicto. O Rei surprehendido, como vós, da novidade do facto, quiz interrogar a mãe do culpado, e o fez com tanta delicadeza, que ella lhe confessou haver tido este filho de hum a discreta *Reverencia*. Se os Juizes de Castella confessassem tambem sua mãe com a mesma destreza, poderião cerraimeute alcançar hum a igual confissão.

Appliquemos a vista para aquelle grande calabouço, por baixo dos tres prizioneiros que acabo de mostrar-vos, e attendamos ao que aqui se passa. ; Vêdes aquelle tres infelizes? São ladões de estrada; vêde como vão a livrar-se: fez-se-lhes entregar hum a lima surda, metida dentro de hum pão; elles já
tem

tem limado hum grosso varão de hum janella, pela qual podem descer a hum páteo, por onde sem difficuldade sahirão á rua. Ha mais de dez mezes que elles estão prezos, e ha mais de oito deverião ter recebido a publica recompensa devida ao seu merecimento. Porém graças á lentidão da justiça, que os deixa ainda ir sacrificar mais alguns passageiros.

Segui-me a esta sala baixa, aonde vêdes vinte ou trinta homens, deitados sobre palha. São ladrões, e gente de toda a qualidade de máo commercio. ¿Reparais naquelles cinco ou seis que maltratarão aquelle que parece trabalhador, que foi prezo hoje por haver ferido hum quadrilheiro com hum pedrada? ¿Porque razão estes prezos atromentão o trabalhador? Diz Zambullo. He, responde Asmodéo, porque ainda não pagou a patente. Porém

rém deixemos estes desgraçados. Apartemo-nos deste horrivel lugar. Vamos n'outra parte firmar nossas vistas sobre objectos de maior satisfação.

CAPITULO III.

*Asmodéo mostra a D. Cleófas varias
pessoas , e lhe declara as ac-
ções que fizeram naquelle
dia.*

DEixarão os prizioneiros , e voárão para outro bairro. Descançarão sobre hum grande palacio, aonde o demonio disse ao estudante: tenho desejo de dizer-vos o que fizeram hoje todas as pessoas que morão na vizinhança desta grande casa: isto sem duvida vos divirtirá. Não duvido , responde Leandro. Começai, vos peço, por aquelle Capitão que esta calçando as botas. Certamente
tem

têm negocio de muita consideração, que o chama longe daqui. He, replica o Côxo, hum Capitão, que deve sair sem demora de Madrid. Os seus cavallos o esperão á porta. Vai para Catalunha, para onde he mandado o seu Regimento.

Como não tinha dinheiro se dirigio hontem a hum usurario. Senhor Sanguesuga, me diz elle, ¿ podereis emprestar-me mil ducados? Senhor Capitão, responde o usurario com hum ar doce e benigno, eu não os tenho; porém obrigo-me a procurar hum homem, que vo-los emprestará; isto he, que vos dará quatro centos em dinheiro de contado, e vós fareis o vosso escrito de divida de mil escudos, e sobre os ditos quatro centos, que receberdes, dever-me-ha tocar, se fôr da vossa vontade, sessenta pelo direito de corretagem. O dinheiro he tão raro hoje. . . . Que usura!

in-

interrompe arrebatadamente o Official. ! Pedir seiscentos e sessenta ducados por lucro de trezentos e quarenta ! ; Que pouca vergonha ! Sem duvida merecião ser enforcados homens de hum coração tão duro.

Nada de transportes, Senhor Capitão, lhe diz de sangue frio o usurario. Hide a outra parte. ; De que vos queixais ? ; Por ventura obrigo-vos a recceber os trezentos e quarenta ducados ? Tendes a liberdade de os receber, ou de os recusar. O Capitão não tendo que replicar a este discurso, se retira. Porém depois de haver feito a reflexão de que era necessario partir, que o tempo apertava, e que finalmente não podia passar sem dinheiro, voltou esta manhã a casa do usurario, ao qual encontrou ao sahir da sua porta, embrulhado em hum capote escuro, e nas mãos com hum gros-
os

so roزاری de contas, guarnecidas de veronicas. Torno a buscar-vos, Senhor Sanguisuga, lhe diz elle, a fim de dizer-vos, que acceito os vossos trezeutos e quarenta ducados. A necessidade, em que estou, de dinheiro, me obriga a recebê-los. Vou á Missa, respondeo gravemente o usurario. Quando eu voltar, vinde, que então vos contarei essa somma. ¡Ah! não, não, replica o pobre Official. Entrai em vossa casa, por obsequio, isto não se demora hum momento. Aviai-me quanto antes, estou com muita pressa, Não posso, replica o usurario. Tenho costume de ouvir Missa todos os dias, antes que metta mão a negocio algum. He huma regra a que me azei, e que quero observar religiosamente, em quanto eu viver.

Não obstante toda a impaciencia que o Official tinha de receber o dinheiro, se vio obrigado a ceder

à regra do poderoso Sanguisuga. Armou-se de paciência, e como tinha medo de que lhe escapassem os ducados, acompanhou o usurario á Igreja, e ouviu Missa com elle: depois disto se preparou para sahir; porém Sanguisuga, chegando-se-lhe ao ouvido, lhe diz: Agora vai prégar hum dos mais habéis Prégadores de Madrid, eu não quero perder o seu Sermão.

O Capitão, para quem o tempo da Missa não lhe havia parecido pouco, esteve quasi desesperando com esta nova demora. Mas, attendidas as razões, se deixou ficar na Igreja. Subio o Prégador ao pulpito, e pregou contra a usura. O Official estava extaziado, e sem deixar com tudo de observar o semblante do usurario, dizia consigo mesmo: Se este Judeo podesse deixar-se tocar; se elle ao menos me dêsse os seiscentos ducados, eu ficaria bem contene. Em fim, acaba-

E

do

do o Sermão, sahio o usurario. O Capitão, chegando-se a elle, lhe diz: ; Então, que idéa fazeis deste Prégador? ; Não achais que elle pregou com muita energia! Em quanto a mim fez-me grande impressão. Eu tambem formo o mesmo juizo, responde o usurario. Tratou perfectamente a sua materia. He hum homem sabio, desempenha muito bem o seu officio, vamos nós fazer o nosso.

; Ah! ; Quem são estas duas mulheres, que estão deitadas em hum mesma cama, e que parecem rir com toda a vontade? grita D. Clcôfas; ellas não me parecem muito más. São, responde o Diabo, duas irmãs que fizerão enterrar hoje seu pai. Era hum homem teimoso, e que tinha tanta aversão ao casamento, ou antes tanta repugnancia a estabelecer suas filhas, que não quiz jámais casa-las, por mais vantajosos par-

partidos que se lhe offerecessem. O caracter do defunto lhes estava agora servindo de entretenimento. Morreo, em fim; dizia a mais velha; he morto este pai, que tomava por prazer ver-nos sempre solteiras; já mais se opporá aos nossos votos. Em quanto a mim, a mais pequena, eu amo o sólido. Quero hum homem rico, seja elle em tudo mais hum besta. De vagar, minha mana, replica a mais velha, teremos por esposos aquelles que nos forem destinados; porque os nossos casamentos estão escriptos no Ceo. Isto he peor, responde a mais pequena; tenho medo que meu pai rasgue a folha. A mais velha não pôde deixar de rir com esta sahida; e esse he o motivo porque ainda estão rindo. Na casa, que se segue á das duas irmãs, assiste em hum quarto bem mobilado hum aventureira Aragoneza. Eu a vejo mirando-se em

E ii hum

hum espelho, tem vez de deitar-se. Ella felicita os seus encantos, sobre huma conquista importante que hoje fizera. Estuda varios tregeitos, e descobriu finalmente hum novo, que fará ámanhã hum grande effeito sobre o seu amante. Ella não pensa em poupá-lo. He hum sujeito que prômette muito; e nesta consideração já protesta aos seus credores o prompto pagamento do que lhes deve. Não temho necessidade, diz Leandro, de perguntar-vos o em qué se tem occupado aquelle cavalheiro, que se apresenta á minha vista. He necessario que tenha passado o dia todo a escrever cartas; Que immensa quantidade dellas tem sobre a banca! O quê ha de mais galante, responde o Demónio, he que todas aquellas cartas contém a mesma coisa. Este Cavalheiro tem estado a escrever a todos os seus amigos. Parte-

ticipa-lhes huma aventura que lhe aconteeo hoje, depois do meio dia. Ama huma viuva de trinta annos, bella, e beata. Declarou-lhe os seus amantes cuidados, que ella não regeitou. Propoz desposá-la. Ella acceitou a proposição. Em quanto se fazia os preparativos das nupcias elle tinha a liberdade de a ir ver a sua casa. Foi hoje visitá-la depois de jantar; e como por acaso não encontrasse pessoa alguma, que noticiasse a sua chegada, foi entrando até á camera da sua Dama, a quem encontrou dormindo sobre a cama em hum traje de toda a liberdade. Chega-se de mais perto para admirar tanta belleza, e como fizesse algum sussurro, ella entreacordada grita ternamente: *Agora! Ah! pépo-ten Ambrosio, que me deixes descansar.* O Cavalheiro, como homem atafal, tomou o seu partido immediatamente, e sabindo do

quarto, encontra Ambrosio á porta: Ambrosio, lhe diz elle, não entreis; a vossa Dama vos pede que a deixeis descansar.

Passadas as duas casas, além da do Cavalheiro, descubro em hum pequena sobreloja hum original de marido, que dorme tranquillamente ao écco das reprehensões, que sua mulher dá por haver passado o dia inteiro fóra de sua casa. Ella estaria certamente mais apaixonada se acaso soubesse em que se entreteve. Talvez fosse occupado por alguma aventura galante; diz Zambulho. Estais na conta, lhe torna Asmodêo, eu vo-la quero detalhar.

O homem de que se trata, chama-se Patricio. He hum destes maridos libertinos, que vivem sem cuidado, como se não tivessem mulher nem filhos. Elle tem, entre tanto hum esposa rapariga, amavel e virtuosa, duas filhas e hum filho.

todos tres ainda na sua infancia. Sahio esta manhã de casa, sem se informar se havia pão para a sua familia, a quem falta muitas vezes. Passou pela grande praça, aonde os preparativos para o combate dos touros, que se faz hoje, o demorárão. Os palanques estavam já armados, e já as pessoas mais curiosas occupavão os melhores lugares.

Em quanto elle considerava huns e outros, distingue huma Dama bem feita, e ricamente vestida, que deixava ver, descendo por huma trincheira, hum çapato bem feito, e huma meia de seda côr de rosa. Não foi preciso mais para pôr o nosso espectador fóra de si. Avançou-se para a Dama, que hia acompanhada d'outra, e cujas figuras davão bem a conhecer que erão duas aventureiras: Senhoras, lhes diz, se vos posso servir de alguma cousa, não tendes mais que fallar, e achareis

reis disposta a minha vontade para cumprir os vossos preceitos. Senhor Cavalheiro, respondeo a ninfa de meias côr de rosa, o vosso offerecimento não he para rejeitar. Nós já tínhamos tomado lugar; porém sahiamos agora para almoçar. Tivemos a imprudencia de sahir esta manhã de nossa casa, sem tomar chocolate. Mas huma vez que sois tão obsequioso, que nos offereceis o vosso prestimo, conduzi-nos, se assim o levais em gosto, a alguma parte, aonde possamos comer hum bocado, porém adverti que seja hum lugar retirado. Bem sabeis que huma rapariga solteira não póde exceder os limites da mais rigorosa reputação.

A estas palavras, Patricio, portando-se mais honesto, e mais politico do que era necessario, conduzio estas Princezas a huma taverna do arrabalde, aonde pedio de almoçar. Que quereis? lhe diz o tavernei-

neiro. Tenho de resto de hum grande banquete que hontem se deo em minha casa , singulares frangãos , perdizes de Leão , borrachos de Castella a velha , e mais de metade de hum presunto da Estremadura. Tendes mais do que nos he preciso , diz o Conductor das Vestaes. Senhoras, não tendes mais que escolher. ¿ Que appetiteis? O que quizerdes , responderão ellas. O vosso gosto he o nosso. Ouvido isto , Patricio manda que se lhe preparem duas perdizes e dous frangãos , e que se lhe dê hum quarto particular , em attenção a elle estar com humas damas tão delicadas sobre pontos de decencia.

Entrou elle e a sua companhia em hum gabinete separado , para onde , passado hum momento , se levou o prato que ordenára , juntamente com pão e vinho. As nossas Lucrecias , como Damas de alto appet-

petite, se lançarão avidamente sobre o comer; em quanto o idiota que devia pagar o pato, se entretinha em contemplar a sua Luizinha, que assim he o nome da belleza de que se captivou. Admira suas brancas mãos, em que brilha hum grande anel, que ella ganhára com o suor do seu rosto. Prodigaliza-lhe os nomes de estrella e de Sol; em fim mal poderia comer, estando tão contente por haver tido hum tão feliz encontro. Pergunta á sua Deosa se era casada. Ella responde que não; porém que estava debaixo do poder de hum irmão; se ella accrescentasse: por parte de Adão, sem duvida fallava verdade.

Entretanto as duas Harpias, não sómente devorarão cada huma hum frangão; mas até beberão a proporção que comião. Bem de pressa se acaba o vinho. O namorado o vai buscar pessoalmente, para vir
mais

mais depressa. Elle ainda bem não tinha sahido fóra da porta, quando Jacinta, companheira de Luizinha, lança a garra sobre as duas perdizes que restavão no prato, e as sepulta em hum grande algibeira de panno, que trazia debaixo do vestido. O nosso Adonis volta com vinho, e vendo que se acabára o comer, pergunta á sua Venus, se nada mais queria? Que se nos dê, diz ella, daquelles borráchos, de que o taverneiro nos fallou, com tanto que se-jão bons; assim como tambem bastará hum só pedaço de presunto da Estremadura. Ella ainda não havia pronunciado estas palavras, já Patricio tinha voado para conduzir a provisão, e fez trazer tres pombos com hum grande pedaço de presunto. As nossas aves de rapina, tornarão a começar a debicar, e em quanto Patricio foi obrigado a desaparecer hum terceira vez, para
ir

ir pedir hum pão, neste meio tempo mandarão os dous borrachos fazer companhia aos prizioneiros da algibeira.

Depois da comida, que acabou pelos fructos que a estação permite, o amoroso Patricio constrangeo a Luizita a dar-lhe as demonstrações, que elle esperava, de reconhecimento. Porém foi preciso sujeitar á Lei da demora, que o seu astuto idolo lhe impoz, lisonjeando fortemente a sua esperanza.

Ouvindo finalmente scar huma hora depois do meio dia, ella tomou hum ar inquieto, e diz á sua companheira: ; Ah! minha cara Jacinta, ; quanto somos infelizes! nós não acharemos já lugares para ver os touros. Perdoai-me, respondeo Jacinta, este cavalheiro não tem mais que conduzir-nos ao sitio, em que nos encontron, e não vos inquieteis pelo resto.

Antes de sahir da taverna foi necessario fazer contas com o dono della, que fez montar a despeza a cincoenta reales. O nosso bom Patricio metteo mão á bolsa; porém não achando mais que trinta reales; foi obrigado a deixar por penhor do resto o seu rosario com veronicas de prata. Depois reconduzio as aventureiras ao lugar em que as topou, e as fez assentar commodamente em huma trincheira, cujo dono, que era do seu conhecimento, lhe fion os lugares.

Ellas não estavam ainda bem assentadas, já pedião refresco. Morro de sede, grita huma, o presunto estava summamente salgado. Eu estou da mesma sorte, diz a outra; bebia agora huma pouca de limonada. Patricio, apenas percebe o que isto queria dizer, as deixa para lhes ir procurar licores; porém elle se demora no caminho, e se diz a si

mesmo: ¿Aonde vás, insensato? Sem duvida parece que tens cem pistoles na bolsa, ou em tua casa. Não tens, nem se quer hum Maravêdis. ¿Que farei? accrescenta elle. Voltar para a companhia da Dama, sem lhe levar o que deseja, he humma loucura. Por outro lado, ¿será possível que eu abandone humma empreza tão adiantada? eu não posso resolver-me.

Neste embaraço, descobre elle entre os espectadores hum dos seus amigos, que lhe havia feito por muitas vezes offerecimento do seu prestimo; e que pela sua altiveza nunca quizera aceitar; porem nesta occasião perdeu toda a vergonha. Corre a elle affadigadamente, o qual lhe empresta hum dobrão de duas pistoles; com cujo soccorro, recobrando nova coragem, vóa a humma loja de bebidas, donde fez conduzir as suas Princezas tantas a-

guas nevadas , tantos biscoitos e doces seccos , que o dinheiro apenas chegou para esta nova despesa.

Em fim , a festa acabou com o dia , e o nosso homem foi conduzir a Dama a sua casa , na esperanza de tirar o seu partido. Porém quando hão a chegar defronte de huma casa , em que ella disse que morava , sahe huma especie de criada , que chegando ao pé de Luizita , lhe diz com agitação : ; Ah ! ; dondes vindes a estas horas ? Ha immenso tempo que o Senhor D. Gaspar Heridor , vosso irmão , vos espera , jurando como hum possesso. Então a irmã affectando muito susto , se volta para o tafal , e lhe diz em voz baixa , e apertando-lhe a mão : Meu irmão he homem de huns transportes temíveis ; porém a sua cólera não he duravel. Demorai-vos aqui hum pouco , e não vos impacienteis. Nós vamos apasigualo ; e como vai todas

as noites cear fóra, logo que elle saia, Jacinta virá avisar-vos, e vos introduzirá em minha casa.

O pobre apaixonado, a quem esta promessa proporciona toda a consolação, beija com transporte a mão de Luizita, que lhe faz algumas carícias, para fazer-lhe a boca doce; e depois entra em casa com Jacinta e com a criada. Patricio demorou-se na rua, armando-se de toda a paciencia. Assentou-se sobre hum poial, dous passos distante da porta; e nesta posição permaneceu por hum tempo consideravel, sem imaginar que ella houvesse formado designio de fazer zombaria d'elle. Admirou-se sómente de não ver sahir D. Gaspar, temendo que este maldito irmão não fósse cear fóra.

Entretanto, elle ouve soar dez horas, onze, e meia noite. Então começa a perder huma parte da sua confiança, e a duvidar da boa fa-

fama da sua amada. Aproxima-se da porta, entra e segue ás apalpadelas hum corredor escuro, no meio do qual encontra hum escada. Não ousa subir; mas escuta attentamente; quando seu ouvido he tocado do dissonante concerto, que pôdem fazer promiscuamente hum cão uivando, miando hum gato, e hum menino a chorar. Julga em fim que se enganara, e o que acaba de persuadi-lo, he que querendo chegar até ao fim do corredor, elle se acha em outra rua, differente daquella, em que estivera.

Tem saudades então do seu dinheiro, e volta para casa, amaldiçoando as meias côr de rosa. Bate á porta. Sua mulher com as contas na mão, e as lagrimas nos olhos, lhe vem abrir; e lhe diz com hum anteciente: Ah! Patricio, podeste abandonar desta maneira a vossa casa, e esquecer-vos inteiramente de

vossa esposa, de vossos filhos? Que fizestes desde as seis horas da manhã, que daqui sahistes? O marido, não sabendo o que respondesse a este discurso, e por outro lado envergonhado por ter servido de objecto de zombaria daquellas duas espias, se despio e metteo na cama, sem dar huma palavra. Sua mulher, que está em vez de moralizar, lhe faz hum sermão, ao sôm do qual acaba agora de pegar no somno.

Lançai a vista, prosegue Asmodêo, sobre esta grande casa que está ao lado da do cavalheiro, que escreve aos seus amigos dando-lhe parte do desmancho do seu casamento com a amada de Ambrosio. Não distinguís alli huma Senhora, deitada em huma cama de setim carmezim, bordado de ouro? Perdoai-me, diz D. Cleófas, vejo huma pessoa dormindo, como também, segundo me parece, hum livro sobre o seu

tia-

travesseiro. Justamente, lhe torna o Côxo. Esta Senhora, he huma Condeça, rapariga é muito jovial. Padecia ha seis dias huma falta de somno, que a affligia muito. Lembrou-se hoje de mandar chamar o seu Medico, que he hum dos mais graves da Faculdade. Apenas elle chega, o consulta; o qual lhe applica hum remedio com a mais genuina indicação, segundò elle disse, em Hypocrâtes. A Senhora pôz-se a gracejar da applicação. O Medico, animal manhoso, nada solemnisou a galanteria; e lhe diz com huma gravidade doutoral: Senhora, Hypocrâtes não he hum homem que se deva tornar em ridiculo. Ah; Senhor Doutor, responde a Condeça de hum ar sério, eu não me lembro de fazer zombaria de hum Author tão celebre e tão douto. Antes me deve hum tão grande conceito, que estou persuadida de que abrindo só

mente o livro das materias que elle tratou, será bastante para eu sarar da minha vigilia. Tenho na minha bibliotheca huma nova traducção do sabio Azéro, que he a melhor, de que tenho noticia. Com effeito, continua o Diabo, admirai o encanto desta leitura; mal tinha chegado á terceira pagina, quando a Senhora cahio no mais profundo somno.

Ha nas cavalhariças deste mesmo palacio hum pobre Soldado maneta, a quem os criados, por caridade, deixão dormir sobre a palha. Durante o dia pede esmola; e agora está sustentando huma alegre conversação com outro mendigo, que mora junto do Bom Retiro. Este faz muito bem o seu negocio. Está como quer, e tem huma filha para casar, que passa entre os mendigos por huma rica herdeira. O Soldado, abordando o pai com *Maravedis*, lhe diz: *Senhor Mendigo*, perdi o meu bra-

braco direito, pelo que não posso servir mais o Rei, e me vejo reduzido, para subsistir, fazer como vós, corteziás ás pessoas que passam. Eu bem sei que de todos os officios he este o que sustenta melhor, a quem o pratica, e que sómente lhe falta ser hum pouco mais honroso. Se fosse mais honroso, ninguém o queria; porque alistando-se todos nelle, huns tiravão o lucro aos outros.

Tendes razão, lhe torna o maneta. Eia, pois que sou hum hum dos vossos socios, quizerá alliar-me convosco. Dai-me vossa filha. Não penseis em tal, meu amigo, responde o mais rico. Destino-lhe hum melhor acerto. Estais mui pouco estropiado para ser meu genro. Eu quero hum, que esteja em estado de commover usurarios. ; Ah! pois eu não estou, diz o Soldado, em hum tão deploravel estado? ; Fôra! res-

pon

ponde o outro arrebatadamente. A penas pois maneta, e ousais pertender minha filha? Sabei que já recuzei hum que andava de rastos, por estar leso das pernas.

Sentiria, continua o Diabo, passar em silencio a casa que fica junto do palacio da Condeça, e aonde mora hum pintor velho e beba-do, e hum Poeta caustico. O Pintor sahio de sua casa esta manhã pelas sete horas, a fim de ir chamar hum Confessor para sua mulher, que estava proxima a exhalar o ultimo suspiro; porém no caminho encontrou hum dos seus amigos, que o conduzio á taverna, e chegou a casa erão dez horas da noite. O Poeta que tem jactancia de fazer versos satyricos, dizia ainda agora de hum ar fanfarrão, em hum café, fallando de hum homem que não estava presente: He hum baixo, e aquem eu quero dar hum centodebas.

bastonadas. Podeis, diz-lhe hum dos que o ouvião, dar-lhe facilmente, porque estais bem no fundo.

Não quero esquecer huma scena que se passou hoje em casa de hum Banqueiro nesta rua. Ainda não ha tres mezes que elle chegou do Perú com grandes riquezas. Seu pai he hum honrado Remendão de Viejo de Mediana, grande Villa de Castella Velha, junto das montanhas de Serra d'A'vila, aonde vive muito contente do seu estado, com humma mulher da sua idade, isto he, de sessenta annos.

Havia tempo consideravel que este filho havia deixado o abrigo da casa de seus pais, para ir ás Indias procurar melhor fortuna, que a que elles podião proporcionar-lhe. Mais de vinte annos havião decorrido, que não o vião. Fallavão muitas vezes a seu respeito. Pedião ao Ceo todos os dias para que não o desam-

pa-

parasse ; e não deixavão todos os Domingos de o fazer recommendar no Sermão pelo Cura , que era hum dos seus amigos. O Banqueiro por sua parte tambem não se esquecia delles. Logo que firmou o seu estabelecimento , resolveo informar-se pessoalmente da situação, em que elles poderião estar. Para este effeito , depois de haver dito aos seus domesticos , que não tivessem cuidado nelle ; partio , ha quinze dias , a cavallo , sem que alguém o acompanhasse , e se dirigio ao lugar do nascimento.

Era perto das dez horas da noite , e o bom Capateiro dormia ao lado de sua esposa , quando acordarão sobresaltados ao estrondo que fazia o Banqueiro , batendo á porta da sua pequena casa. Perguntarão elles quem era. Abri , abri , lhes diz elle , he vosso filho Francisquinho. A outra parte , responde o bom homem.

mem. Continuai o vosso caminho, ladrão, aqui nada ha para vós. Francisquinho, se não he morto, a estas horas está nas Indias. Vosso filho não está nas Indias, replica o Banqueiro, chegou do Perú; he elle que vos falla, não lhe negueis a entrada na vossa casa. Levantemo-nos, diz então a mulher, he Francisquinho, parece-me que lhe reconheço a voz.

Levantárão-se immediatamente ambos. O pai accende huma candêa, e a mãe, depois de se haver vestido muito á pressa, foi abrir a porta. Encára a Francisquinho, e conhecendo-o, se lhe lança ao pescoço, e o aperta estreitamente entre seus braços. Mestre Jacques, agitado de sentimentos iguaes aos de sua mulher, abraça tambem seu filho com muita ternura. E estas tres pessoas, encantadas de ver-se reunidas depois de huma tão larga ausencia, não po-

podião saciar-se de dar-se signaes da sua verdadeira satisfação.

Depois de tão doces transportes, o Banqueiro desenfreado o seu cavallo, o foi pôr em hum curral, aonde estava huma vacca, ama da casa. Depois deo conta a seus pais das suas viagens, e dos bens que trouxera de Perú. A narração foi hum pouco longa, e poderia enfastiar a ouvintes desinteressados; porém hum filho, ainda que se estenda contando as suas aventuras, não póde duvidar da attenção de seu pai e de sua mãe. Para elles não ha circumstancias indifferentes. Escutarão-o com avidez, e as menores cousas que dizia, fazião sobre elles huma viva impressão de dôr, ou de alegria.

Apenas acabou a sua relação, lhes disse, que vinha offerecer-lhes huma parte de seus bens, e rogava a seu pai, que desistisse para sempre

pre do trabalho. Não, meu filho, lhe diz Mestre Jacques, amo muito o meu officio para o deixar. ? Porque, replica o Banqueiro, não he já tempo para que descanceis? Não vos proponho vir morar em Madrid comigo, pois que sei que a morada da Cidade não teria encanto para vós. ? Eu não pretendo perturbar vossa vida tranquilla! mas pelo menos poupai-vos a hum trabalho penivel, e vivei commodamente aqui mesmo, pois que o podeis fazer.

A mãe appoiou o sentimento de seu filho, e Mestre Jacques condescendeo finalmente. Está bem, Francisquinho, diz elle, por satisfazer-te não trahareei mais para os moradores da Villa; concertarei sómente os meus sapatos, e os do Senhor Cura, nosso bom amigo. Depois desta conversação, o Banqueiro bebeo dous ovos frescos, que se lhe forão aquecer; depois se deitou
jun-

junto de seu pai, e dormio com hum prazer, que unicamente os filhos de hum bom natural são capazes de gozar.

No outro dia pela manhã, Francisquinho deixa a seu pai huma bolsa com trezentas pistoles, e volta para Madrid. Porém ficou muito admirado esta manhã, por ver de repente apparecer em sua casa Mestre Jacques. ¿Que motivo vos conduz aqui, meu pai? lhe diz elle. Meu filho, respondeo o velho, trago-te a tua bolsa: torna a acceitar o teu dinheiro, eu quero viver do meu officio; morro de tristeza depois que não trabalho. Está bem, meu pai, lhe torna Francisquinho, voltai para a villa, continuai a exercer a vossa profissão; mas que seja sómente para divertir-vos; levai a vossa bolsa, e não poupeis a minha. Ah! ¿que queres tu que eu faça de tanto dinheiro? lhe pergunta

Mes-

Mestre Jacques. Remediai os pobres, lhe torna o Banqueiro, fazei delle o uso que o vosso Cura vos aconselhar. O Capateiro, contente com esta resposta, partio logo para Mediana.

D. Cleófas não escutou sem prazer a historia de Francisquinho; e hia a dar todos os louvores devidos ao bom coração deste Banqueiro, se gritos penetrantes não attrahissem neste mesmo momento a sua attenção. Senhor Asmodêo, grita elle, ¿ que motim he este? Estes gritos que ferem os ares, responde o Diabo, sahem de huma casa, aonde estão fechados muitos doudos, que se esganição á força de gritar e de cantar. Não estamos muito distantes desta casa. Pois então vamos agora ver os loucos, replicou Leandro. Convenho, lhe torna o Demonio. Quero dar-vos este divertimento, e dizer-vos o motivo, porque

que cada hum delles perdeu o juizo. Ainda não tinha bem pronunciado estas palavras, quando transporta o Estudante para cima da *Casa dos doudos*.

CAPITULO IV.

Os Doudos.

Z Ambulho correo com huma vista curiosa todos os cubiculos, e depois de ter observado os loucos, que nelles estavam, o Diabo lhe diz: Estais vendo doudos de toda a qualidade; aqui os ha de hum e d'outro sexo. Aqui ha loucos tristes e alegres, rapazes e velhos. He preciso agora que vos diga a razão porque se transtornou a cabeça de cada hum. Vamos de cubiculo em cubiculo, e comecemos pelos homens.

O primeiro que se apresenta a
nos.

nossa vista, e que parece furioso, he hum pobre Bacharel, formado na Universidade de Salamanca: este bom homem, vendo que não tinha muito geito para o Direito; porque tudo lhe hia torto, intentou ser escriptor da moda, porém com a desgraça de ninguem entender os seus escritos. Como vio que tudo lhe sahia na ordem inversa da sua esperanza, tentou mil maneiras para poder existir elle e a sua familia; mas finalmente, confundido com os seus pensamentos, o trouxerão para aqui doudo, inteiramente barrido.

Aquelle, que tem por visinho, he hum doudo, que, antes de o ser, pertendeo hum Beneficio: para o alcançar, teve a constancia de requerer na Corte pelo espaço de dez annos. A desesperação de se ver sempre esquecido nas promoções, lhe perturbou o cerebro. Mas o que ha de vantajoso a seu respeito, he

que

que se julga ser Arcebispo de Toledo. Senão o he effectivamente, tem pelo menos o prazer de se imaginar que o he. E eu o considero tanto mais feliz, que olho a sua loucura como hum sonho agradável, que não acabará senão com a vida, e que não terá que dar contas na outra do uso das suas rendas.

O louco, que se segue, he hum pupillo, a quem o seu Tutor fez passar por insensato, no designio de lançar mão para sempre do que era d'elle, e o pobre rapaz perdeu verdadeiramente o juizo, de raiua de ver-se aqui prezo. O que se segue ao menor, he hum Mestre d'Escolla, que se tornou assim, por haver-se obstinado em querer achar o *Paulo post futurum* de Verbo Grego; e o quarto, he hum negociante, cuja razão não pôde supportar a noticia de hum naufragio, depois de haver tido força pa-

ra resistir a duas bancarrota, que fez.

A personagem, que está no cubiculo seguinte, he o velho Capitão Zanubio, hum Cavalheiro Napolitano, que veio estabelecer-se em Madrid. O ciúme o poz no estado em que o vedes; sabe a sua historia.

Tinha huma mulher, rapariga; chamada Aurora, de quem sempre foi sentinella de vista. Sua casa era inaccessible aos homens. Aurora não sabia jámais, á excessão da Missa, e até ahí mesmo hia sempre acompanhada do seu velho Thitão, o qual a levava algumas vezes a tomar arê a huma herdade, que possuia junto de Alcántara. Entretanto, hum Cavalheiro, chamado D. Garcia Pacheco, tendo-a visto por acaso na Igreja, concebeo por ella hum amor violento. Era elle hum mancebo emprehendedor, e digno

G da

da attenção de huma rapariga, formosa, e mal casada.

A difficuldade de introduzir-se em casa de Zanubio, não murchou a esperanza de D. Garcia. Como não tinha ainda barba, e era hum galante rapaz, disfarçou-se em trage de rapariga, pegou em huma bolsa de cem pistoles, e encaminhou-se á herdade do Capitão, aonde sabia que este marido devia de necessariamente com sua mulher. Dirige-se á Jardineira, e lhe diz em hum tom de huma heroína da antiga Cavallaria perseguida por hum gigante: Minha boa, venho lançar-me em vossos braços, pedir-vos que tenhais piedade de mim. Sou huma rapariga de Toledo, filha de nobres e ricos pais; estes me querem casar com hum homem, a quem aborreço. Fugi de noite á sua tyrannia; tenho necessidade de hum asylo; e creio que não virão pro-

cu-

curar-me aqui. Permitti que me es-
conda nesta casa, até que a minha
família mude de projecto a meu
respeito. Eis-aqui a minha bolsa,
acrescenta ella, dando-lha, rece-
bei-a. He tudo o que posso offere-
cer-vos presentemente; porém espe-
ro que algum dia estarei em melhor
estado de reconhecer o serviço que
me fizerdes.

A jardineira, tocada do fim
deste discurso, responde: Minha fi-
lha, quero servir-vos. Conheço al-
gumas raparigas que tem sido sacri-
ficadas a velhos, e sei muito bem
que não estão contentes. Acompa-
nho-vos nos vossos pezares. Não
podeis dirigir-vos com mais acerto
que a mim. Pôr-vos-hei em huma
pequena camara particular, aonde
podeis estar com toda a segurança.

D. Garcia passou alguns dias
nesta terra, muito impaciente por
ver chegar Aurora. Chegou ella fi-

nalmente em companhia do seu cioso, que logo visitou, segundo seu costume, todos os quartos, os celeiros e mais officinas, para ver se encontrava algum inimigo da sua honra. A jardineira, que o conhecia, o prevenio, e lhe conta de que maneira huma rapariga lhe viera pedir hum asylo.

Zanubio, aindaque muito desconfiado, não teve a menor suspeita daquella velhacaria. Foi sómente curioso de ver a desconhecida, a qual lhe pedio a dispensasse de dizer-lhe o seu nome; dizendo que devia este respeito á familia, que de alguma sorte deshonorára com a sua fugida. Depois ella lhe canta hum romance com tanto espirito, que o Capitão ficou encantado. Sentia elle nascer inclinação por esta amavel creatura. Offerece-lhe os seus serviços. E lisonjeando-se de que poderia ter pé ou asa, a conduzio junto de sua mulher.

Ape-

Apenas Aurora viu a D. Garcia, còra e se perturba, sem saber o porque. O cavalheiro o percebe. Julga que haveria reparado nelle na Igreja, aonde a tinha visto. Para desenganar-se, lhe disse, logo que pôde fallar-lhe particularmente: Senhora, eu tenho hum irmão, que muitas vezes me tem fallado a vosso respeito. Disse-me que vos vira em huma Igreja; e que desde este momento, lhe lembrais mil vezes no dia: está reduzido a hum estado digno da vossa piedade.

A estas palavras, Aurora repara em D. Garcia, mais attentamente do que o fizera na primeira vez, e lhe respondeo: Pareceis-vos muito com esse irmão, para que eu seja por mais tempo illudida com o vosso estratagemas. Vejo bellamente que sois hum Cavalheiro disfarçado. Estou bem lembrada de que hum dia, estando eu ouvindo Mis-

sa,

sa, por hum acaso se abriu a minha mantilha hum instante, e que foi então que me vistes. Eu vos examinei por curiosidade; estaveis sempre com os olhos firmes em mim. Quando sahi, julgo que não deixastes de seguir-me, para saber quem eu era, e em que rua assis-tia. Digo, que julgo, porque não me atrevi a voltar a cabeça para observar vos. Meu marido, que me acompanhava, repararia nesta acção, e della me formaria hum crime. No outro dia e nos seguintes voltei á mesma Igreja; e não só tornei a ver-vos, mas reparei muito bem nas vossas feições, que reconheço agora, não obstante o vosso disfarce.

Está bem, Senhora, replica D. Garcia, he necessario que me desmascare: sim, sou hum homem captivo da vossa belleza. He D. Garcia Pacheco, a quem amor introduzio aqui debaixo desta apparencia.

cia. E esperais sem duvida, lhe tor-
na Aurora, que approvando a vos-
sa louca paixão, eu favoreça vosso
artificio, e contribua da minha par-
te a conservar meu marido no seu
erro; porém sabeí que estais enga-
nado, vou immediatamente desco-
brir-lhe tudo. Nisto nada vai menos
que a minha honra e o meu soce-
go. Além disto, estimo muito en-
contrar huma tão bella occasião,
para lhe fazer ver, que a sua vigi-
lancia he menos segura que a mi-
nha virtude; e que apesar de ocio-
so e desconfiado, como he, eu sou
mais difficil de surprender que elle.

Apenas ella tinha pronunciado
estas ultimas palavras, apparece Za-
nubio, e vem entrar na conversa-
ção. ¿A que respeito fallais, Senho-
ras? lhes diz elle. Aurora, toman-
do logo a palavra: Fallamos, res-
ponde ella, dos Cavalheiros mance-
bos, que emprehendem fazer-se amar
das

das Senhoras raparigas, casadas com maridos já de idade; e dizia eu, que se algum fosse tão temerario que se introduzisse em vossa casa debaixo de qualquer disfarce, eu saberia punir a sua ousadia.

E vós, Senhora, pergunta o Capitão, voltando-se para D. Garcia, ¿de que maneira tratarieis hum Cavalheiro mancebo em semelhante caso? D. Garcia estava tão perturbado, tão desconcertado, que não sabia o que respondesse a Zanubio, o qual certamente conheceria o seu embaraço, se neste momento hum criado não viesse dizer-lhe, que hum homem chegado de Madrid desejava fallar-lhe. Sabio, para ir informar-se do que era.

Então D. Garcia se lança aos pés d'Aurora, e lhe diz: ; Ah! Senhora, ¿que prazer tendes em sacrificar-me? ¿Serieis tão barbara, que me entregasseis ao resentimen-

to de hum esposo furioso? Não, Pacheco, responde ella sorrindo-se, as raparigas que tem maridos, sobre velhos, ciosos, não são tão cruéis. Animai-vos. Eu quiz divertir-me, causando-vos este susto; porém não o tendes a este respeito. Não he este o preço porque quero que compreis a satisfação de vos consentir aqui. A estas palavras tão consolantes, D. Garcia sente esvaecer o seu temor, e concebe novas esperanças da sua imaginada felicidade.

Hum dia que elles fallavão com mais alguma liberdade no quarto de Zanubio, este os surprende. Ainda quando elle não fosse o mais cioso de todos os homens, pôde julgar com fundamento, que a sua bella desconhecida era hum Cavalheiro disfarçado. A este espectaculo elle se torna furioso. Entra no seu gabinete para buscar duas pistolas; porém

rém neste meio tempo, os amantes se escapão, fechão por fóra as portas do quarto, levão as chaves, e com toda a diligencia ganhão ambos huma villa, que ficava perto, e aonde D. Garcia tinha deixado hum criado seu, e dous bons cavallos. Deixa alli os seus vestidos de mulher, leva Aurora na garupa, e a conduz a hum Convento, para onde ella pede que a conduzisse, e no qual tinha huma tia, que então era Abbadega. Depois disto volta para Madrid, a fim de esperar as consequências desta aventura.

Entretanto Zanubio, vendo-se fechado, grita e chama todos. Hum criado corre á sua voz, porém achando as portas fechadas não as pôde abrir. O Capitão se esforça por arromba-las, e não o conseguindo tão depressa como o desejava, cede á sua impaciencia, e se lança arrebatadamente por huma janella com as
pis-

pistollas na mão. Cahe de costas, fere a cabeça, e fica estendido na terra sem sentidos. Chegão os seus domesticos, e vendo-o naquelle estado, o conduzem a huma salla, e o deitão sobre hum canapé. Lanção-lhe agua no rosto. Em fim á força de o atormentar, o fizerão tornar em si do accidente. Porém com os seus espiritos recobra o seu furor, e pergunta aonde está sua mulher. Responde-se-lhe que havia sahido com a Dama estrangeira, por huma pequena porta do jardim. Ordena logo que se lhe entregue as suas pistollas, a cuja ordem foi forçoso obedecer. Faz sellar hum cavallo; parte sem se lembrar de que está ferido, e toma hum caminho differente do que havião escolhido os amantes. Passa o dia em vão a correr de huma para outra parte; e ficando essa noite na estalagem de huma aldeia, a fadiga e a ferida lhe causão

rão

rão-huma febre com hum tal desvario de cabeça, que o poz ás portas da morte.

Para dizer o resto em duas palavras, esteve quinze dias doente nesta aldêa. Depois voltou para a sua terra, aonde, occupado sem cessar da sua desgraça, perdeu insensivelmente o juizo. Os parentes de Aurora, apenas disto forão advertidos, o fizêrão conduzir a Madrid para o metter na Casa dos Dondos. Sua mulher está ainda no Convento; aonde elles resolverão deixa-la por alguns annos, para punirem a sua indiscripção.

Ao pé de Zanubio, continua o Diabo, está o Senhor D. Blaz Desdichado, Cavalheiro cheio de merecimento. A morte de sua esposa he causa de que elle esteja no deploravel estado, em que o vedes. Não deixa de surprender-me, diz D. Cleófas: ; torna-se louco hum
ma-

marido pela morte de sua mulher ! Julgava que o amor conjugal não podia transcender a semelhante ponto. Não vamos tão depressa, lhe torna Asmodêo, D. Blaz não en-doudeceo pela dôr de haver perdido sua mulher. O que lhe perturbou o cerebro, foi porque não tendo filhos, se vio obrigado a dar aos parentes da defunta cincoenta mil ducados, que elle declarou no seu Contracto de casamento haver recebido della.

Oh ! isso he outro negocio, replica Leandro, então já não me admira do seu accidente. Dizei-me agora, por obsequio, ¿ quem he aquelle mancebo que salta como hum cabrito no cubiculo seguinte, e que para de momento a momento para rir ? Eis alli hum doudo bem alegre. He porque tambem respondeo o Côxo, a sua loucura lhe veio de huma causa alegre. Era

Guar-

Guarda Portão de huma pessoa de qualidade, e como lhe derão hum dia a noticia da morte de hum rico Contador, de quem elle era unico herdeiro, não estando á prova de huma tão alegre novidade, se lhe transtornou a cabeça.

Ora eis-aqui chegámos a este grande rapaz, que toca guitarra, a qual acompanha com a sua voz. He hum louco melancolico, hum amante, a quem os rigores de huma Dama reduzirão a semelhante desesperação, e que foi preciso fechar aqui. ; Ah ! ; quanto o deploro ! grita o Estudante : permitti que me compadeça do seu infortunio. Huma semelhante desgraça podia bem acontecer a toda a pessoa sensivel. Se eu me apaixonasse por huma belleza cruel, não sei se me aconteceria igual, sorte. Por esse sentimento, lhe torna o Demonio, vos reconheço por hum verdadeiro Castelhana,

He

He necessario haver nascido no seio de Castella, para qualquer se julgar capaz de amar até endoudecer com o pezar de não agradar; porém continuemos, e examinemos os outros doudos. Passemos antes para as mulheres, replica Leandro, estou impaciente de as ver. Quero ceder á vossa impaciencia, lhe torna o espirito; mas ha aqui dous ou tres desgraçados, que tenho desejo de vos los mostrar primeiro. Podereis tirar algum proveito da sua desgraça.

Considerai no cubiculo que se segue ao do tocador de guitarra, aquelle semblante palido e descarnado, que range os dentes, e parece querer tragar os varões de ferro, que estão na sua janella. He hum homem de bem, nascido debaixo de hum astro tão infeliz, que apezar do não vulgar merecimento, de que he dotado, e de alguns empenhos, e não poucos passos que deo no es-
pa-

paço de vinte annos, não pôde com tudo conseguir o fazer certo hum bocado de pão para a velhice. Perdeo o juizo, vendo hum insignificante individuo do seu conhecimento, montar em hum dia, por Arithmetica, ao alto da roda da fortuna.

O visinho deste doido he hum velho Secretario, a quem o timbre obrigou a não supportar a ingrati-dão de hum homem da Corte, ao qual servio pelo espaço de sessenta annos. Não se pôde assaz louvar o zelo e a fidelidade deste criado, que jámais em nada foi importuno. Contentava-se tão sómente de fazer falar seus serviços e sua assiduidéz. Porém seu amo, bem longe de assim-lhar-se a Archeláo, Rei de Macedonia, o qual, quando se lhe pedia, excusava, e dava quando não se lhe pedia, morreo sem o recompensar. Não lhe deixou mais do que o que lhe era necessario, para pas-sar

sar o resto dos seus dias na miseria, e entre doudos.

Não quero que observeis mais que hum. He aquelle, que, com os corovelos apoiados sobre a sua janella, parece sepultado em huma profunda meditação. Vede nelle hum *Segnor Hidalgo da Tafalla*, pequena Cidade de Navarra. Veio morar em Madrid, aonde fez hum bello uso da sua riqueza. Entuziasmou-se em querer conhecer todos os bellos espiritos, e banquetea-los. Não tinha em casa mais que festins; e aindaque os Authores, gente ingrata e impolitica, zombassem delle, cravando-lhe o dente, não estava contente á excepção de os ter por hospedes, e gastar com elles quanto possuia. Não tenho que duvidar, diz Zambulho, tornou-se louco com o pezar de se haver arruinado tão fortemente. Pelo contrario, replica Asmodêo, antes foi por não poder

continuar a dar de comer a quem o empobreceo.

Vamos agora ás mulheres, acrescenta elle. ; Então como he isto? exclama o Estudante. ; Não vejo mais que sete ou oito! Aqui não estão todas as doudas, lhe torna o Demonio sorrindo-se. Eu vos levarei, se quizerdes, com toda a brevidade a hum outro bairro desta Cidade, aonde ha hum grande casa toda cheia dellas. Não he preciso, replica D. Cleófas, contento-me com estas. Tendes razão, responde o Côxo, estas são quasi todas pessoas de distincção. Julgai pela propriedade do seu fraco, como não podião ser pessoas communs. Quero declarar-vos as causas da sua loucura.

No primeiro cubiculo está a mulher de hum Corregedor, a quem a raiva de ter sido chamada Cidadã por huma Dama da Corte, lhe

tirou o juizo. No segundo, assiste a mulher do Thesoureiro Geral do Conselho das Indias. Tornou-se louca com a mágoa de haver sido obrigada em huma rua estreita a fazer recuar a sua carroagem, para deixar passar a da Duqueza de Medina-Coeli. No terceiro faz sua residencia huma viuva de familia commerciante, que perdeu o juizo com pezar de a deixar hum Grande Senhor, que ella esperava desposar. E o quarto está occupado por huma rapariga de qualidade, chamada Dona Beatriz, cuja desgraça he necessario que vos participe.

Esta Senhora tinha huma amiga, por nome Dona Mencia. Vião-se todos os dias. Hum Cavalheiro da Ordem de S. Jacques, homem bem feito e galante, tomou conhecimento com ellas, e bem depressa as tornou rivaes. Disputarão-se vivamente seu coração que pro-

pendeo para Dona Mencia, de maneira que veio a casar com o Cavalheiro.

Dona Beatriz, ciosa do poder de seus encantos, concebeo huma raiva mortal de não ter merecido a preferencia; e nutrio no fundo de seu coração hum violento desejo de vingar-se, quando recebe huma carta de Dom Jacinto de Romarate, outro amante de D. Mencia, pela qual este Cavalheiro lhe noticiava, que estando tão mortificado, como ella, pelo casamento da sua amada, tomara a resolução de brigar com o Cavalheiro, que lha havia roubado.

Muito agradavel foi esta carta a Dona Beatriz, a qual, não desejando mais que a morte do perjuro, unicamente estimava que Dom Jacinto tirasse a vida ao seu rival. Entretanto que ella esperava, com impaciencia, huma satisfação tão pou-

pouco Christã, acontece que seu irmão, por hum impensado accidente se viu obrigado a bater-se com o mesmo D. Jacinto, o qual o matou com duas estocadas. Era do dever de D. Beatriz perseguir o matador do seu irmão; mas porém ella despresa esta perseguição, tão sómente para dar tempo a D. Jacinto de atacar ao Cavalheiro de S. Jacques. O que bem prova que ás mulheres nenhum interesse lhe he mais caro que o da sua belleza. Foi desta mesma maneira que usou Pallas, quando Ajaz violou Cassandra. A Deosa não punio immediatamente o Grego sacrilego, que acabava de profanar o seu Templo, quiz primeiro que contribuisse a vingar o Juizo de Paris. Porém, ah! Dona Beatriz, menos feliz que a Deosa, não teve o prazer da vingança. Romarate pereceo brigando com o Cavalheiro; e o pezar que teve

esta Dama de ver a sua injuria impunida, lhe transtornou a cabeça.

As duas seguintes loucas, são a avó de hum Advogado e huma velha Marqueza. A primeira pelo seu máo humor affligia a seu neto, o qual a metteo aqui muito honestamente, para ver-se livre della. A outra he huma mulher que sempre foi idólatra da sua belleza: em vez de envelhecer pacientemente, chorava de continuo, vendo cahir os seus encantos em decadencia; e em fim, hum dia, considerando-se em hum espelho fiel, perdeu inteiramente o juizo.

Tanto melhor para esta Marqueza, diz Leandro. No desarranjoimento, em que está seu espirito, não percebe certamente a mudança que nella faz o tempo. Não, seguramente, respondeo o Diabo. Bem longe de descobrir agora no seu semblante hum ar de velhice, lhe pa-

parece a sua pelle huma mistura em cantadora de jasmins e rosas; vê em torno de si as Graças e os amores; em huma palavra, julga ser a Deosa Venus. Pois então, replica o Estudante, não he mais feliz em ser douda, que ver-se tal como ella he! Sem duvida, lhe torna Asmodêo. Ora, continua elle, não nos resta mais que huma Dama a observar: he a que habita no ultimo cubiculo, e a quem o somno acaba de succumbir, depois de tres dias e tres noites de agitação. He Dona Emerenciana. Examinai-a bem. Que dizeis? Acho-a muito bella, responde Zambulho. Que lastima! He possivel que huma tão encantadora pessoa seja insensata? Porque accidente se reduziu ella a este estado? Escutai-me com attenção, lhe diz o Côxo; hides agora ouvir a historia do seu infortunio.

Dona Emerenciana, unica filha
de

de Dom Guilherme Stephani, vivia tranquilla em Siguença na casa de seu pai, quando D. Kimen de Lizana veio perturbar seu repouso pelas demonstrações de ternura, que poz em pratica para agradar-lhe. Ella não se contentou com ser sensivel aos cuidados deste Cavalheiro. Teve finalmente a fraqueza de prestar-se ás astucias, que elle empregou para fallar-lhe. E logo se protestarão reciproca fé.

Estes dous amantes erão de hum igual nascimento, porém a Senhora podia passar por hum dos melhores partidos de Hespanha, ao mesmo tempo que D. Kimen não era mais que hum filho segundo. Havia ainda hum outro obstaculo para a sua união. Dom Guilherme aborrecia a familia de Lizana, e que este não deixava de conhecer, quando com elle concorria algumas vezes: até parecia ter mais aversão a

Dom

Dom Kimen que ao resto da sua geração. Emerenciana, vivamente afflicta de ver seu pai nesta disposição, considerava esta como hum triste presagio para o seu amor. Não deixa com tudo de abandonar-se á sua inclinação, e de ter occultos intretenimentos com Lizana, que se introduzia, de tempos a tempos, em sua casa, de noite, por intervenção de huma criada.

Acontece pois em huma destas noites, que Dom Guilherme, que por acaso estava acordado quando o amante entrou em sua casa, julgou ouvir algum sussurro no quarto de sua filha, pouco distante do seu. Não era necessario mais para fazer inquietar hum pai, tão desconfiado como elle. Com tudo, não obstante a sua desconfiança, Emerenciana se comportava tão honestamente que elle não deo credito ao seu escrupulo; porém não sendo homem que

per-

permanecesse por muito tempo na confiança; levanta-se socegradamente da sua cama, abriu huma janella que deitava para a rua, e teve a paciência de conservar-se, até que viu descer de huma janella, por huma escada de corda, Lizana, a quem conheceo pela claridade da Lua.

Que espectáculo este para Stephani, para o mais vingativo, para o mais barbaro mortal que jámais produzio a Sicilia, aonde nascera; Comprime difficultosamente o seu resentimento, e espera que sua filha se levantasse pela manhã para entrar no seu quarto. Vendo-se alli só com ella, e olhando-a com vistas scintillantes de furor, lhe diz: ; Desgracada, que, apezar da nobreza do teu sangue, não te envergonhas de commetter acções infames, prepara-te para soffrer hum justo castigo! Este ferro, accrescenta elle tirando do seio hum punhal, este ferro vai tirar-

rar-te a vida, se não confessas a verdade. Nomeia-me o atrevido, que veio esta noite deshonnar a minha casa.

Emerenciana fica interdicta, e tão perturbada com esta ameaça, que não pôde proferir hum só palavra. ; Ah! miseravel, prosegue o pai, o teu silencio e a tua perturbação assaz me descobrem teu crime. ; Ah! ; imaginas, filha, indigna de mim, que ignoro o que se passa? Vi esta noite o temerario, reconheci a D. Kimen. Não bastava receberes de noite hum homem no teu quarto; mas que; para maior desesperação! fosse este hum Cavalleiro a quem aborreço como meu maior inimigo? Porém saibamos até que ponto estou ultrajado. Falla sem disfarce; he pela tua sinceridade que podes evitar a tua morte.

A Dama, com estas ultimas palavras, concebendo alguma esperan-

rança de escapar á sorte funesta que a ameaçava, perde huma parte do seu temor, e responde a Dom Guilherme: Senhor, não pude deixar de attender a Lizana. Porém tomo o Ceo por testemunha da pureza de seus sentimentos. Como sabe que aborreceis a sua familia, não se atreveo ainda a pedir o vosso consentimento; e só para conferir sobre os meios de o obter, he que lhe permitti introduzir-se algumas vezes aqui. ; Ah! ; e de quem, replica Stephani, vos servis hum e outro para receber as vossas cartas? He, lhe responde sua filha, hum de vossos criados, que nos faz este serviço. Eis-ahi, diz o pai, tudo o que eu queria saber. Trata-se, agora, de executar o designio que forinei. Para este effeito, sempre com o punhal na mão, lhe fez pegar em papel e tinta, e a obriga a escrever ao seu amante este bilhete, que elle mesmo dictava.

„ Cá-

„ Cáo esposo , unica delicia
 „ da minha vida , advirto-vos que
 „ meu pai parte agora para huma
 „ sua herdade , donde não voltará
 „ senão á manhã. Aproveitai-vos
 „ da occazião. Lisonjeio-me de que
 „ esperareis pela noite com tanta
 „ impaciencia como eu. „

Depois que Emerenciana escreve e fecha este perfido escripto, Dom Guilherme lhe diz : Chama o pagem que com tanta satisfação se incumbe do que lhe encarregas , e ordena-lhe que leve este papel a Dom Kimen ; porém não intentes illudir-me. Quero occultar-me em huma parte deste quarto , donde te observarei quando lhe deres esta commissão , se lhe dizes huma palavra , ou fazes algum signal que lhe torne a mensagem suspeita , te sepultarei immediatamente este punhal no coração. Emerenciana conhecia muito bem a seu pai , para ousar de-

desobedeccer-lhe; por tanto entregou o bilhete ao pagem, como o fazia das mais vezes.

Então Stephani torna a embainhar o punhal; porém não desampara sua filha em todo o dia: não a deixa fallar a pessoa alguma em particular; finalmente comportou-se de maneira que Lizana não pôde ser advertido do laço que o esperava. Este mancebo não deixou pois de cumprir o que se lhe ordenára. Apenas entrou em casa da sua amada, se sentio agarrado por tres homens dos mais vigorosos, os quaes o desarmarão sem que elle podesse defender-se. Põe-lhe hum panno na boca para não gritar, taparão-lhe os olhos, e lhe atarão as mãos ás costas. No mesmo tempo o puzerão neste estado em huma carroagem, preparada para este fim, e na qual montarão todos tres, para melhor responderem pelo Cavalheiro, que con-

conduzirão á herdade de Stephani, situada na Villa de Miedes, quatro pequenas legoas de Siguença. Dom Guilherme partio hum momento depois em huma carroagem com sua filha, duas criadas, e huma Dona rebarbativa, que chamára para sua casa, e para o seu serviço, depois que premeditára esta satisfação.

Chegão todos antes de ser dia a Miedes. O primeiro cuidado do Senhor Stephani foi de fazer fechar a Dom Kimen em huma escura abobeda, que apenas receberia huma fraca luz por huma fresta tão estreita, que hum homem não podia passar por ella. Ordenou depois a Julio, seu criado de confiança, de dar por sustento ao prizioneiro pão e agoa, por cama hum feixe de palha, e dizer-lhe cada vez que lhe levasse de comer: Toma, fraco subornador; eis-aqui de que maneira Dom Guilherme trata aos atrevidos;
que

que se animão a offende-lo. Este cruel Siciliano não usou de menos severidade com sua filha. Encerrou-a em hum quarto sem luz alguma, tirou-lhe as suas criadas, e deo-lhe por carcereira a Dona, que tinha escolhido; Dona sem igual, para atormentar as pessoas que lhe commettião á sua guarda.

Dispõe assim dos dous amantes. A sua intenção não era de os conservar alli. Resolveo desfazer-se de Dom Kimen; porém queria perpetrar este crime impunemente, não obstante parecer-lhe isto assaz difficil. Como se havia servido dos seus criados para surprender o Cavalheiro, não podia lisonjear-se de que huma acção sabida de tantos ficasse sempre em silencio. Que deveria pois fazer para não temer o cahir em mãos da Justiça? Toma a sua resolução como hum grande scelerato. Ajunta todos os seus complices

ces em huma casa separada inteiramente do Castello. Testemunha-lhes quanto estava satisfeito do seu zelo, e lhes diz, que para o retribuir, intentava dar-lhes huma boa porção de dinheiro depois de hum jantar abundante. Para este fim os fez assentar a huma mesa, e no meio do festim, Julio os envenenou a cada hum por sua vez. Depois deste abominavel attentado, o amo e o criado lançarão fogo á casa, e antes que as chammas podessem attrahir para este sitio os habitantes da Villa, as assassinarão as duas criadas de Emerenciana e o pequeno pagem de que tenho fallado, e depois lançarão os seus cadaveres entre os outros. Immediatamente foi incendiada e reduzida a cinzas a casa, não obstante os esforços que os visinhos praticarão para extinguir o incendio. Era necessario ver naquella occasião demonstrações de afflicção no Sicilia-

I

no.

no. Parecia inconsolavel da perda dos seus domesticos.

Estando desta maneira certificado da discripção das pessoas que o podião trahir, diz ao seu confidante: Meu caro Julio, agora estou descansado, e poderei, quando me parecer, tirar a vida a Dom Kimen. Porém antes que o sacrifique á minha honra, quero gozar do doce prazer de o atormentar. A miseria, e o horror de huma longa prizão serão mais crueis para elle que a mesma sorte. Sem cessar deplorará Lizana a sua desgraça; esperando não sahir jámais daquelle escuro calabouço, desejará entregar-se inteiramente ao seu tormento para ver se mais depressa acaba a triste vida.

Porém era em vão que Stephan sollicitava ter o seu espirito em socogo, depois da horriavel acção que acabava de praticar. Huma nova inquietação o veio agitar no fim de

de tres dias. Temeo que Julio , levando o comer ao prizioneiro , se deixasse ganhar pelas suas promessas , e este temor lhe fez tomar a resolução de apressar a perda de hum , e matar o outro com hum tiro de pistola. Julio por sua parte não estava tambem sem desconfiança ; e julgando que seu amo , depois de haver dado fim a Dom Kimen , poderia sacrificá-lo tambem á sua fereza , intentou salvar-se huma noite , com tudo o que havia na casa mais facil de levar.

Eis-aqui o que estes dous honrados homens meditavão , cada hum no seu particular , quando hum dia forão sorprendidos , cem passos distantes do Castello , por quinze ou vinte Archeiros da Santa Irmandade , que os cercarão de repente , dando-lhe *a parte de El Rei e da Justiça*. A esta vista , Dom Guilherme muda de côr , e se perturba. Com tu-

do, fazendo huma reverente corte-
 zia, pergunta ao Commandante;
 que buscava naquelle sitio? A vós
 mesmo, respondeo o Official. Sois
 accusado de haver sorprendido a
 Dom Kimen de Lizana. Estou en-
 carregado de fazer neste Castello
 huma exacta busca deste Cavalhei-
 ro, e de assegurar-me de vossa pes-
 soa. Stephani por esta resposta, per-
 suadido, de que tudo estava perdi-
 do, se tornou furioso. Tira das suas
 algibeiras duas pistolas, e diz: que
 não soffreria que se registasse a sua
 casa, e que immediatamente faria
 alvo da cabeça do Commandante,
 senão se retirasse logo com o seu
 acompanhamento. O Chefe da San-
 ta Confraria, despresando a ameaça,
 se lança sobre o Siciliano, que lhe
 descarrega hum tiro de pistola, e
 o fere na cara. Porém esta ferida
 bem depressa custou a vida ao te-
 merario que a fizera; porque dous
 ou

ou tres Archeiros fizeram fogo sobre elle em hum momento ; e o lançarão por terra morto , para vingarem o seu Official. A respeito de Julio se deixou prender sem resistencia ; e não houve trabalho em interroga-lo , para saber delle , se Dom Kimen estava no Castello. Este acriado depoz tudo ; e vendo seu amo sem vida , lhe fez carga de toda a iniquidade.

Em fim conduz o Commandante e os seus Archeiros á concavidade , aonde acharão a Lizana deitado sobre a palha , bem ligado e arrochado. Este desgraçado Cavalleiro , que vivia em huma esperança continua da morte , julgou que tanta gente armada , sem duvida , entrava para dar-lhes a morte ; e ficou agradavelmente surprehendido , sabendo que aquelles , a quem julgára seus algozes , erão seus libertadores. Depois que o desatárão e

ti-

tirarão daquella horrorosa prizão, lhes agradece o seu livramento, e lhes pergunta como havião sabido que elle estava prizioneiro naquelle Castello. He justamente, lhe diz o Commandante, o que vou contar-vos em poucas palavras.

Na noite, em que fostes arrebatado, continua elle, hum dos vossos arrebatadores, que tinha humma mulher do seu conhecimento, dous passos adiante da casa de Dom Guilherme, tendo ido dizer-lhe Adeos, antes da sua partida para o campo, teve a indiscrição de lhe revelar o projecto de Stephano. Esta boa mulher guardou o segredo tão sómente pelo espaço de dous ou tres dias; pois como o ruído do incendio acontecido em Miedes, se espalhou pela Villa de Siguença, e que pareceo estranho a toda a gente, que os domesticos do Siciliano tivessem todos perecido nesta desgra-

graça, ella se capacitou de que este incendio deveria ser obra de Dom Guilherme. Por tanto, para vingar o seu amante, foi procurar o Senhor Dom Felix, vosso pai, e lhe diz tudo o que sabia. Dom Felix, assustado por ver-vos á mercê de hum homem capaz de tudo, conduz a mulher a casa do Corregedor, o qual, depois de a ter ouvido, não duvida de que Stephani fosse o author de tão longos e crueis tormentos, e origem diabolica do incendio: querendo profundar esta lembrança, me mandou hoje hum a ordem a Retortilho, aonde eu assisto, para que montasse a cavallo, e que viesse com a minha ronda a este Castello, para procurar-vos, e para apoderar-me de Dom Guilherme morto ou vivo. Em quanto ao que vos respeita desempenhei felizmente a minha commissão; porém estou assaz pezaroso por não

po-

poder conduzir a Siguença vivo o culpado. Elle nos constrangeo, pela sua resistencia, á necessidade de o matar.

O Official, tendo fallado desta maneira, diz a Dom Kimen: Senhor Cavalheiro, eu vou formar hum processo verbal de tudo o que se tem passado, depois do que iremos satisfazer a impaciencia, que deveis ter, de tirar a vossa familia da inquietação que lhe tendes causado. Ouvi, Senhor Commandante, grita Julio nesta occasião, eu quero fornecer-vos de huma nova materia para augmentar o vosso processo verbal. Tendes ainda outra pessoa preza que pôr em liberdade. Dona Emerenciana está encerrada em huma casa escura, aonde huma Dona inhumana lhe dirige sem cessar, discursos mortificantes, e não a deixa hum momento em descanso. ; Oh Ceo! diz Lizana, o cruel

Ste-

Stephani não se contentou de exercer sobre mim a sua barbaridade : vamos promptamente libertar esta desgraçada , Senhora , da tyrannia da sua governantê.

Dito isto , Julio conduz o Commandante , seguidos de cinco ou seis Archeiros , ao quarto que servia de prizão á filha de D. Guilherme. Batem á porta , que a Dona vem abrir. Formai idéa do prazer que animaria a Lizana , estando para tornar a ver a sua amante , depois de haver perdido a esperança da sua posse. Não duvidava já da sua felicidade , pois que a unica pessoa que se lhe podia oppôr , já não existia. Apenas elle vê Emerenciana , corre a lançar-se a seus pés. ; Porém quem poderá exprimir a viva dôr de que se deixou possuir , quando em lugar de achar hum amante disposta a responder aos seus transportes , não vê mais que hu-

humã Senhora inteiramente douda! Com effeito, ella tinha sido tão atormentada pela Dona, que foi esta capaz de lhe fazer perder de todo o juizo. Fica por algum tempo como submergida em humã profunda meditação; depois imaginando-se de repente ser a formosa Angelica, sitiada pelos Tartaros na Fortaleza de Abraque, julga que todos os homens, que estavam naquella casa, erão outros tantos Paladins, que vinhão em seu soccorro. O Chefe da Santa Irmandade considera ser Rolando, Lizana, o toma por Brandimarte; Julio, por Hubert de Leão; e os Archeiros, por Antiforte, Clarião, Adriano e os dous filhos do Marquez Oliveiros. Ella os recebe com muita politica, e lhe diz: Bravos Cavalheiros, certamente não temo, na occasião presente, o Imperador Agrican, nem a Rainha Marphisa. O vosso

valor he bem capaz de defender-me contra todos os guerreiros do Universo.

Ouvindo hum discurso tão extravagante, o Official e os seus Archeiros não poderão deixar de rir. Não foi assim D. Kimen. Vivamente afflito de ver a sua Dama em huma tão triste situação por seu respeito, julgou perder tambem o juizo. Não deixou ao mesmo tempo de lisonjear-se de que ella ainda poderia recobrar o sen juizo; e nesta esperança: Minha querida Emerenciana, lhe diz com toda a ternura, reconhecei a Lizana; recobrai o vosso perdido espirito; sabeí que está acabada a nossa desgraça. O Ceo não ha de permittir, que os nossos corações, que elle juntou, se hajão de separar, e o inhumano pai, que tanto nos maltratou, já não nos póde ser contrario.

A resposta que a filha do Rei
Ga-

Galafrão deo a estas palavras, foi ainda hum discurso, dirigido aos valentes defensores de Albraque. O Commandante, não obstante ser de seu natural inhumano, sentio alguns movimentos de compaixão, e disse a D. Kimen, a quem via opprimido de dôr: Senhor Cavalheiro, não desesperéis do restabelecimento da vossa amante. Tendes em Siguença Doutores em Medicina, que tudo pôdem conseguir pelos seus remedios. Porém agora não nos demoremos aqui por mais tempo. Vós, Senhor Hubert de Leão, fallando com Julio, que sabeis aonde são as cavalhariças deste Castello, conduzi-vos lá com Antifort e os dous filhos do Marquez Oliveiros. Escolhei dous dos melhores cavallos, e mettei os na carroagem da Princeza. Eu vou, entretanto, concluir o meu processo.

Dizendo isto, tira da sua algi-
bei-

beira hum a escrevaninha e papel; e depois de haver escripto tudo o que quiz, dá a mão á bella Angelica, para a ajudar a descer ao pátio, aonde pelo cuidado dos Paladins, se achou hum a carroçagem prompta a partir. Monta dentro com a Dama e D. Kimen, e fez tambem entrar a Dona; da qual imaginou que o Corregedor se daria por satisfeito de elle a ter apprehendido. Ainda aqui não está tudo; por ordem do Chefe da brigada, he Julio carregado de cadeias, e levado em outra carroça junto do corpo de D. Guilherme. Os Archeiros montarão depois nos seus cavallos, e todos se derigirão para Siguença.

A filha de Stephani disse pelo caminho mil extravagancias, que forão outros tantos golpes de punhal para o seu amante. Elle não podia, sem cólera, fixar os olhos

na

na Dona. Sois vós, velha cruel, lhe dizia elle, sois vós que, pelas vossas perseguições, fostes causa de Emerenciana perder o seu juizo. A governante se desculpava com hum ar de hypocrita, e dava toda a culpa ao defunto. He só a D. Guilherme, responde ella, que se deve imputar esta desgraça. Este pai, assaz rigoroso, vinha todos os dias atemorizar a sua filha com ameaças, até que a fez finalmente endondecer.

Chegando a Siguença, o Commandante foi dar conta da sua commissão ao Corregedor, o qual, depois de interrogar a Julio e a Dona, os inviou para as prizões desta Cidade, aonde estão ainda. Este Juiz recebeuo tambem o depoimento de Lizana, o qual depois se despedio d'elle para retirar-se a casa de seu pai, aonde fez succeder á tristeza, e a inquietação huma constan-

tante alegria. Pelo que respeita a D. Emerenciana, o Corregedor teve cuidado de a fazer conduzir a Madrid, aonde ella tinha hum tio da parte materna. Este bom parente, que nada mais estimava que ter a administração do que pertencia a sua sobrinha, foi nomeado seu tutor. Como não podia honestamente dispensar-se de parecer ter desejo de que ella se curasse, recorreo aos mais famosos Medicos, porém não teve motivo de arrepender-se; porque depois de haver perdido nisto o seu latim, declararão a moléstia incuravel. Ouvida esta decisão, o tutor não deixou de fazer fechar nesta casa a pupila, a qual, segundo as apparencias, aqui acabará o resto de seus dias.

! Oh, que triste destino! grita Dom Cleófas: estou verdadeiramente penetrado; Dona Emerenciana merecia ser mais ditosa. E
Dom

Dom Kimen , continua elle , que lhe aconteceu? Estou desejoso de saber que partido tomou. Hum muito racional, lhe torna Asmodéo, quando vio que o mal era sem remedio, partio para a Nova Hespanha, espera que , viajando , perderá a pouco e pouco a lembiança de huma Dama, que a sua razão, e o descariço querem que esqueça. . . . Porém, proseguio o Diabo, depois de vos haver mostrado os Doudos que estão prezos, he necessario que vos faça ver , quem o deveria estar tambem.

CAPITULO V.

Cuja materia he inexhauravel.

OLhemos para outro lado da Cidade, e á medida que eu descobrir objectos, dignos de se considerar

rar no numero dos que estão aqui, eu vos direi o seu character. Já vejo hum, que não quero que me escape. He hum casado de novo. Ha oito dias, que em consequencia da narração que lhe fizerão das doudices de huma aventureira, a quem amava, foi a casa della cheio de furor, quebrou huma parte dos seus moveis, lançou outros pela janella, e no dia seguinte a desposou. Hum homem dessa qualidade, diz Zambullo, merece seguramente a primeira praça vacante nesta casa.

Elle tem hum visinho, lhe tornea o Côxo, que não acho mais sabio que elle. He hum rapaz de quarenta e cinco annos, que tendo de que viver, pertende entrar no serviço de hum Grande. Oh! acollá descobro a viuva de hum Jurisconsulto. Esta boa Senhora tem já sessenta annos feitos; seu marido morreo ha pouco; ella quer retirar-

se a hum Convento , a fim , diz ella , de que a sua reputação fique a abrigo da invejosa maledicencia.

Vejo tambem duas raparigas solteiras , ou para melhor dizer , duas meninas de cincoenta annos. Fazem votos ao Ceo para que lhes faça a alta mercê de chamar para si a seu pai , que as tem clausuradas como duas menores. Esperão que depois da sua morte , acharão mancebos galantes , que as desposen por inclinação. E porque não ? diz o Estudante ; ha homens sem duvida de hum gosto tão bizarro. Eu tambem vou de acôrdo , responde Asmodêo ; ellas pôdem achar esposos ; porém não deverão lisonjear-se disso. He nisto que consiste a sua loucura.

Advirto em huma casa , prosegue o Demonio , dous homens que não são muito racionaveis. Hum he hum filho de familia , que não

sabe guardar dinheiro. Achou finalmente hum meio para o conservar sempre. Quando está indinheirado, compra livros, e apenas se vê sem real; se desfaz delles por metade do que lhe custarão. O outro he hum pintor estrangeiro, que faz retratos de Senhoras. He muito habil, desenhava correctamente. Pinta ás mil maravilhas, e chega-se o mais que he possivel ao natural; porém em nada favorece o retrato, e desta sorte espera que terá muito que fazer. *Inter stultos referatur.*

! Pois como he isso, diz o Estudante, vós fallando Latim! ? Pois admirais-vos disso? responde o Diabo. Eu fallo perfeitamente toda a qualidade de lingoas. Sei o Hebraico, o Turco, o Arabico, e o Grego. Entretanto não tenho o espirito mais orgulhoso, nem mais pedantesco. He esta a vantagem que tenho sobre os vossos *Eruditos*.

Vede aquelle grande palacio, á mão esquerda, hum Dama doente, a quem cercão muitas mulheres, que a vigião. He a viuva de hum rico e famoso Architecto; humma mulher enthusiasmada de nobreza. Acaba de fazer o seu testamento. Tem immensos bens, que deixa a pessoas da primeira qualidade, que nem ao menos a conhecem. Ella lhe faz legados, por causa de seus grandes nomes. Perguntou-se-lhe, se acaso queria deixar alguma cousa a hum certo homem, a quem era muito obrigada por elle lhe haver feito consideraveis serviços. Ah! não, diz ella com ar triste, não me afflijão: eu não sou tão ingrata que deixasse de confessar que lhe devo muita obrigação; porém he plebêo, e o seu nome deshonoraria o meu testamento.

Senhor Asmodêo, interrompe Leandro, dizei-me, por obsequio,

se este velho que vejo occupado a ler em hum gabinete, e por acaso será homem que mereça estar aqui? Merecia sem duvida, responde o Demonio. Esta personagem he hum velho Licenciado, que lê huma prova de hum livro que tem a imprimir. Certamente he alguma obra de Moral, ou de outra semelhante materia, diz Dom Cleófas. Não, replica o Côxo; são poesias que elle compoz na sua mocidade. Em vez de as queimar, ou pelo menos de as deixar perêcer comsigo, as faz imprimir em quanto vivo, com medo que depois da sua morte os seus herdeiros não se tentassem de as publicar; e que, por decoro do seu character, não lhe tirassem todo o sal e graça, que julga que ellas tem.

Teria muita pena se me esquecesse aquella mulher de pequena figura, que assiste em casa deste Li-

cenciado. Está tão persuadida de que agrada aos homens, que põe a todos, que lhe fallão, em o numero de seus amantes.

Porém voltemo-nos para aquelle rico Conego, que estou vendo, dous passos adiante. Tem humaloucura singular. Se vive frugalmente, não he por mortificação nem por sobriedade. Se se abstem de equipagem, não he certamente por avareza. Ah! qual será pois a razão porque elle poupa a sua renda? Será para juntar dinheiro? Ou talvez seja para fazer esmolas? Não; gasta o seu dinheiro em riquissimos paineis, em móveis preciosos e em joias. E julgais que seja para se gozar de tudo isto, a fim de fazer mais deleitosa a sua vida? Enganais-vos; he unicamente para fazer ostentação disto no seu inventario.

Oral-o que me dizeis he muito

to excessivo. interrompe Zambullo. Póde haver no mundo hum homem de semelhante caracter? Sim, he como vos digo, he torna o Diabo; tem esta mania. Toma por prazer de que fará muita admiração o seu inventario. Compra por exemplo, hum bello bufete, manda-o logo embrulhar com aceio, e fechar em hum casa, para que os avaliadores enadelos, que o vierem comprar depois da sua morte, não lhe ponhão divida alguma de ser novo.

Passemos para hum dos seus visinhos, que na verdade não achareis menos louco. He hum velho rapaz, chegado ha poucos das Ilhas Philippinas, com hum rica herança, que seu pai, que fôra Auditor da Audiencia de Minilha, lhe havia deixado: a sua conducta he assaz extraordinária. Encontra-se todo o dia nas ante-Cameras do Rei, e do primeiro Ministro. Não formeis idéa de

de que seja ambicioso, nem de que pertenda algum importante Despacho. Elle não ambiciona nem pede nada. Pois então, me direis vós, é que he o que o obriga he o fazer a sua côrte effectivamente? Também não he isso: Elle nem fallou jámais ao Ministrol, nem mesmo este o conhece. Qual será logo a razão? Eu vo-a digo; he porque quer persuadir a todos de que poderá servir de empenho, pa a conseguir qualquer cousa das primeiras da Monarquia.

; Galante original! exclama o Estudante, rindo muito; isto he que he ter muito trabalho por pouco interesse. Tendes razão de o metter na classe dos doudos, e he digno de ser fechado em semelhante casa.

; Oh! eu quero, lhe tornou o Diabo, mostrar-vos muitos outros, que não he justo sejam considerados

derados como sensatos. Por exemplo, reparai naquella grande casa, aonde vêdes tantas vélas accezas, tres homens e duas Senhoras, assentados a huma meza. Cearáo juntos, e agora jogão as cartas para lhes ser menos sensivel o passar a noite; depois do que se hão de separar. Tal he a vida que levão estas Senhoras e estes Cavalheiros; elles apparecem regularmente todas as noites, e despedem-se ao romper da aurora, para irem então dormir, até que as trévas tornem novamente a affugentar o dia. Já renunciárão a luz do Sol, e as bellezas da natureza. Ora não se pôdia dizer, vendo-os assim cercados de luzes, que são mortos que estão esperando que se lhes faça os ultimos Officios? Não ha necessidade de fechar estes doudos, diz D. Cleófas, elles já o estão.

Vejo nos braços do somno,

re-

replica o Côxo, hum homem, a quem amo, e que nada me fica devendo; em fim hum sujeito cá do meu molde. He hum velho Bacharel que idolatra o bello sexo. Vós não serieis ousado de fallar diante delle a respeito de qualquer Senhora formosa, que não fizesseis reparo em que vos escutava com extremo prazer. Se lhe dissesseis que ella tinha humâ pequena boca, beiços vermelhos, dentes de marfim, a pelle de alabastro; em humâ palavra, se lhe pintais com as côres da formosura, elle suspira a cada feição; faz mil tregeitos com os olhos, e finalmente tudo nelle são movimentos de volupuosidade. Ha dous dias, passando pela rua de Alcalá, por diante da loja de hum capateiro de Senhoras, para transportado para admirar hum par de chinellas, que estavam a enchugar. Depois de as haver considerado com

maior

maior attenção do que ellas mere-
cião, diz de hum ar pasmado a hum
Cavalheiro que o acompanhava: Ah!
meu amigo, eis-aqui huma chinella
que me encanta a imaginação! ;
Quanto deve ser pequeno o pé; pa-
ra que ella se faz! Tenho muito
prazer em a vêr, aparteino-nos prom-
ptamente; ha grande perigo em pas-
sar por aqui.

He necessario marcar de negro
este bacharel, diz Leandro Perez.
Isso he julgar com rectidão, elle
torna o Diabo; pois tambem não
se deve marcar de branco o seu
mais proximo visinho, hum Ori-
ginal de Auditor, que; porque tem
carroagem, envergonha-se quando
he obrigado a servir-se de huma se-
ge de aluguel. Fazamós hum pár
deste Auditor com hum Licencia-
do, seu parente, que possui huma
Dignidade de grande rendimento em
huma Igreja de Madrid, e que anda
qua-

quasi sempre em sege de aluguel, para poupar duas que tem, e quatro formosas bêstas na sua cavalharia.

Descubro na vizinhança do Auditor, e do Bacharel hum homem, a quem não se póde, sem injustiça, recusar hum lugar entre os doutos. He hum Cavalheiro de sessenta annos, que anda namorado de hum rapariga. Todos os dias a vê, e julga agradar-lhe, relatando-lhe as boas fortunas que teve em seus bellos dias: quer que ella agora se agrade d'elle, em attenção a ter sido amavel antigamente.

Juntemos com este velho aquelle que repousa, dez passos longe de nós; he hum Conde estrangeiro, que veio a Madrid para ver a Corte de Hespanha. Este Senhor está na idade de sessenta annos. Na sua mocidade fez a mais brilhante figura na Corte do seu Rei. Todos admi-

miravão naquelle tempo a sua figura, o seu ar galaute, e sobretudo encantava o gosto que tinha na maneira com que se vestia. Conserva ainda todos os seus vestidos, e os trás á cincoenta annos, apezar da moda, que todos os dias se altera no seu paiz: porém o que ha de mais galante, he que se imagina ter ainda hoje as mesmas graças que possuia nos mais floridos annos da sua vida.

Não ha que hezitar, diz D. Cleófas; ponhamos este Senhor Estrangeiro entre as pessoas que são dignas de ser pensionarias na *Casa dos Doudos*. Ahi reservo eu hum cubiculo, replica o Demonio, para hum Dama que mora em hum agoa furtada, ao lado do Palacio do Estrangeiro. He hum viuva já de idade, que, por hum excesso de ternura para com seus filhos teve a bondade de fazer-lhes hum doação geral

ral de todos os seus bens, mediante hum pequena pensão alimentaria, que os ditos seus filhos se obrigãrão a dar-lhe; e que por hum signal de reconhecimento tem elles todo o cuidado de não lha pagar.

Reservemos tres lugares para estas tres pessoas, que se recolhem de cear na Cidade, e que vão agora a entrar naquelle palacio á mão direita, aonde assistem. Hum he hum Conde, que se vanglorêa de amar as bellas letras; o outro he seu irmão; e o terceiro he hum bello espirito, ligado a elles pela necessidade. Quasi nunca se separão; vão todos tres fazer as mesmas visitas. O Conde não tem cuidado mais do que louvar-se. Seu irmão o louva; e se louva tambem a si. Porém o bello espirito se encarrega de tres cuidados, de louvar os dous, e de misturar os seus louvores com os delles.

Tam-

Tambem dous blugares, hum para hum velho florista, que não tendo de que viver, conserva hum jardineiro, e huma jardineira, para terem cuidado de huma duzia de flores que tem no seu quintal. O outro para hum Actor, o qual, lamentando os contratempos que traz comsigo a vida comica, dizia n'outro dia a alguns de seus camaradas: Por minha fé, amigos, que estou bem desgostoso da minha profissão; sim, na occasião presente, não se me dava de me trocar por hum Cavalheiro de Provincia com mil ducados de renda.

Para qualquer lado que eu dirija a minha vista, eu não vejo mais que miólos corrompidos. Agora destingo eu a hum Cavalheiro de Calatrava, que está tão elevado, e tão vão de ter occultos entretenimentos com a filha de hum Grande, que se considera a par das principaes

paes pessoas da Corte. Assemelha-se a Villius, que se imaginava ser genro de Sylla, porque era bem visto da filha deste Dictador. Esta comparação he tanto mais justa, que este Cavalheiro tem, como o Romano, hum Longaremos; isto he, hum rival bem insignificante; porém que não obstante he mais favorecido que elle.

Sem duvida se poderia bem dizer que os mesmos homens renascem de tempos a tempos debaixo de novos accidentes. Estou vendo neste Ministro a Bollanus, que não guardava medidas com alguém, e rompia em injurias com aquella pessoa, de quem não gostava logo na primeira vez que a via. E neste velho Presidente se me presenta Fusi-dius, que emprestava o seu dinheiro a cinco por cento ao mez; e Marsœus, dando a sua casa paterna á Comediante Origo, revive neste fi-

lho

lho de familia, que come com aquella mulher de theatro huma casa de campo que elle tinha ao pé do Escurial.

Asmodêo hia a proseguir; porém ouve de repente o som de musicos instrumentos, pára, e diz a D. Cleófas: Ha no fim desta rua huma companhia de musicos que vão dar huma serenata á filha de hum Alcaide de Corte: se quizerdes ouvir esta festa, não tendes mais que fallar. Gosto muito desta qualidade de concertos, responde Zambulho; aproximemo-nos dos tocadores, pôde ser que entre elles haja alguma boa voz. Ainda não tinha acabado estas palavras, já se acha sobre huma casa visinha á do Alcaide.

Os Instrumentistas tocarão primeiro algumas sonatas Italianas; depois do que dous musicos cantarão alternadamente as coplas seguintes.

L

Si

I.

Si de tu hermosura quieres
 Una copia com mil gracias,
 Escucha, porque pretendo
 El pintar la.

II.

Es tu fronte toda nieve
 Y el alabastro, batallas
 Offereció al Amor, haziendo.
 En Ella voya.

III.

Amor labro de tus cegas
 Dos arcos para su Aljaba,
 Y debaxo ha descubierto
 Quien le mata.

IV.

Eres Duena de el lugar,
 Vandolera de las almas,
 Iman de los alvedrios
 Linda Alhaja.

V.

Un rasgo de tu hermosura
 Quisiera yo retratar la,
 Que es estrella, es cielo, es sol
 No

No es sino el Alva.

As coplas são galantes e delicadas, grita o Estudante. Parecem-vos assim, diz o Demonio, porque sois Hespanhol. Se fossem traduzidas em Francez, por exemplo, nada valerião. Os leitores desta Nação não approvarião expressões figuradas, e acharião nisto uma extravagancia de imaginação, que os obrigaria a rir. Cada povo se enthusiasma com seu gosto, e genio particular. Porém deixemos estas coplas, e vamos ouvir outra musica.

Segue com a vista estes quatro homens, continua o Côxo, que apparecem de repente na rua, vede como vem cahir sobre os Simfonistas. Estes fazem escudo de seus instrumentos, os quaes não podendo resistir á força dos golpes, voão em pedaços. Reparai que chegam em seu soccorro dous Cavalheiros, dos quaes hum he o author da sere-

nata. ; Com que furia carregão os aggressores ! Porém estes ultimos que os igualão em destreza e valor, os recebem com pouco abalo. ; Como scintilão fogo as suas espadas ! Adverti, lá cahe hum dos defensores da simfonia. He o que dava o concerto. Está mortalmente ferido. Olhai, como foge o seu companheiro, apenas vê o outro por terra. Os aggressores tambem se salvão, e todos os musicos desaparecem. Não fica na praça mais que o desgraçado Cavalheiro, cuja morte he o prego da serenata. Repara ao mesmo tempo na filha do Alcaide. Está á sua janella, donde observou quanto acaba de acontecer. Esta Dama he tão cruel, e tão desvanecida pela sua belleza, não obstante ser vulgar, que em vez de deplorar effeitos tão funestos, a inhumana se applaude, e considera mais amavel.

Ainda aqui não está tudo, accres-

crescenta elle, olhai para aquelloutro Cavalheiro que pára na rua, junto do que está nadando no seu proprio sangue, para o soccorrer se lhe fôr possível. Mas em quanto se occupa de hum cuidado tão caritativo, attendei em como he surpreendido pela Ronda que chega. Lá o conduzem para a cadeia, aonde se demorará por muito tempo; certamente não lhe custará menos do que se fosse o proprio matador.

! Que desgraças acontecem esta noite! diz Zambulho. Esta, lhe torna o Diabo, não he a ultima. Se estivesseis agora no sitio das Portas do Sol, vos atemorizariéis de hum espectáculo que alli se prepara. Pela negligencia de hum domestico, pegou o fogo em hum Palacio, aonde já está reduzida a cinzas huma grande parte dos seus preciosos moveis. Porém por mais ricos que sejam os trates que elle consumma,

D.

D. Pedro de Escolano, a quem pertence esta desgraçada casa, certamente não lhes sentiria a perda, se podesse salvar a Serafina, sua filha única, que se acha em perigo de morrer.

D. Cleófas deseja ver este incendio, e o Côxo o transporta no mesmo instante ás portas do Sol, para cima de huma casa que fazia frente áquella, em que andava o fogo.

CAPITULO VI.

*Do incendio e do mais que fez Asmo-
déo nesta occasião, por ami-
zade a D. Cleófas.*

OUvirão logo vozes confuzas de muitas pessoas, das quaes humas gritavão *ao fogo*, e outras pedião agua. Repárão, pouco tempo depois, que huma grande escada por onde se subia para a casa de D.

Pe-

Pedio, estava toda incendiada. Virão depois sahir pelas janellas vorazes chammass envoltas em densos turbilhões de fumo.

O incendio está no seu maior auge, diz o Demonio, o fogo já tem chegado aos tectos, já sahe pelos telhados, e enche o ar de faiscas. O calor he tal, que o povo, que corre de toda a parte para o extinguir, não pôde occupar-se mais que em o ver. Destingui, entre a multidão dos espectadores, hum velho em traje caseiro, he o Senhor d'Escolano. ; Ouvis os seus gritos, as suas lamentações! Dirige-se aos homens que o cercão, e os conjura a ir livrar sua filha; mas não obstante ser attendivel a promessa pela grandeza do donativo, com tudo ninguem se atreve a expôr a sua vida por esta Dama, que não tem ainda dezaseis annos, e cuja belleza he incomparavel. Elle vendo que
são

são baldadas as suas rogativas, arranca os seus cabellos e o bigode; bate no peito; o excesso da sua pena lhe faz praticar acções insensatas. D'outro lado, Serafina, abandonada das suas criadas, está esvaecida de susto no seu quarto, aonde bem depressa hum espessa nuvem de fumo a vai sufocar. Nenhum mortal a pôde soccorrer.

; Ah! Senhor Asmodêo, grita Leandro Peres, penetrado pelos movimentos de hum generosa compaixão, cedei á piedade de que me sinto commover, e anuí á supplica que vos faço de salvar a esta juvenil Senhora da proxima desgraça, que a está ameaçando. He este o obsequio que vos rogo, por preço do serviço que pratiquei a vossso respeito. Não vos opponhais á minha vontade; alias en teria hum grande pezar.

O Diabo, sorrio-se ouvindo assim fallar o Estudante: Senhor
Zam-

Zambulho, lhe diz elle, tendes todas as qualidades de hum bom Cavalheiro errante: sois animoso, compadecido das penas dos outros, e muito prompto para o serviço das Senhoras de pouca idade. ; Não serieis capaz de lançar-vos no meio das chammas, como hum Amadis, para ir livrar Serafina, e trazê-la sã e salva a seu pai? ; Praza ao Ceo! responde D. Cleófas, que fosse possível, eu me abalançaria sem hesitar. A vossa morte, replica o Côxo, seria a consequencia do vosso arrojio: eu já vos disse: o valor humano nada pôde nesta occasião; e he necessario pelo menos, que eu aqui entrevenha para vos contentar: reparai de que maneira eu vou introduzir-me; observai daqui todas as minhas operações.

Ainda não tinha bem dito estas palavras, quando Asmodêo, tomando a figura de Leandro Peres, com

com grande admiração deste Estudante, se confunde entre o povo; atravessa rapidamente, e se lança ao fogo, como em seu elemento, á vista dos espectadores, que estremecerão com esta acção, e derão hum grito geral. ; Como he extravagante ! dizia hum, ; até que ponto o pôde cegar o interesse ! Senão fosse inteiramente louco, sem duvida não o fascinava o premio promettido. He necessario, dizia outro, que este temerario mancebo seja amante da filha de D. Pedro, e que no meio da dôr, que o traspassa se resolvesse salvar a sua Dama, ou perder a vida com ella.

Emfim, esperão todos que elle tivesse a sorte de Empedocle (*), quando hum minuto depois o virão sahir das chammas com Serafina em seus braços. O ár retumbava

(*) Poeta e Philosopho Siciliano, que se lançou nas labaredas do monte Etna.

va as acclamações: o povo dava mil louvores ao bravo Cavalheiro, que havia feito huma acção tão heroica. Quando a temeridade he feliz, ella não encontra censores, e este prodigio pareceo á Nação hum effeito muito natural da coragem hespanhol.

Como a Dama estava ainda desmaiada; seu pai não se animou a entregar-se á alegria. Temia que depois de haver sido libertada tão felizmente do fogo, não morresse á sua vista, da impressão terrivel, que devera fazer em seu cerebro o perigo porque corrêra. Porém bem depressa foi reanimado. Ella torna a si do seu accidente, pelos cuidados que se toma de o dissipar: ella olha o velho, e lhe diz com hum ar cheio de ternura: Senhor, seria para mim hum intoleravel tormento ver conservados os meus dias, não o sendo os vossos. ; Ah! minha filha,
lhe

lhe responde elle, abraçando-a, pois que não vos perdi, de nada mais me lembro. Agradeçamos, continuou elle, apresentando-a ao falso Cavalheiro: Eis-aqui o vosso libertador; he a elle que deveis a vida. Não podemos testemunhar-lhe sufficientemente o nosso reconhecimento; e a somma que promettí, não seria bastante para desobrigar-nos da divida.

O Diabo tomou então a palavra, e disse a D. Pedro com hum ar muito polido: Senhor, a recompensa que propozeste, não tem parte alguma no obsequio, que tive a felicidade de fazer-vos. Sou Nobre e Castelhana: o prazer de haver enchugado vossas lagrimas, e arrancado ás chammas o objecto encantador que hião consummir, he o premio que mais estimo.

O desinteresse e a generosidade do libertador, fizeram conceber

a seu respeito huma estimação infinita do Senhor de Escolano, o qual lhe pede que o acompanhe; roga-lhe a sua amizade, e lhe offerece a sua. Depois de muitos cumprimentos de parte a parte, o pai e a filha se retirárão para quarto que estava no fim do seu jardim. O Demonio immediatamente se junta com o Estudante, o qual, vendo-o voltar debaixo da sua primeira figura, lhe diz: ; Senhor Diabo, dar-se-ha a caso de que os meus olhos se enganassem? ; Vós não estaveis ainda agora debaixo da minha figura? Perdoai-me, responde o Côxo; eu vou declarar-vos o motivo desta metamorphose. Formei hum grande desígnio; pertendo fazer-vos desposar a Serafina. Já lhe inspirei, debaixo das vossas feições, humia paixão violenta por vossa Senhoria. Dom Pedro está tão satisfeito de vós, porque lhe disse muito politicamen-

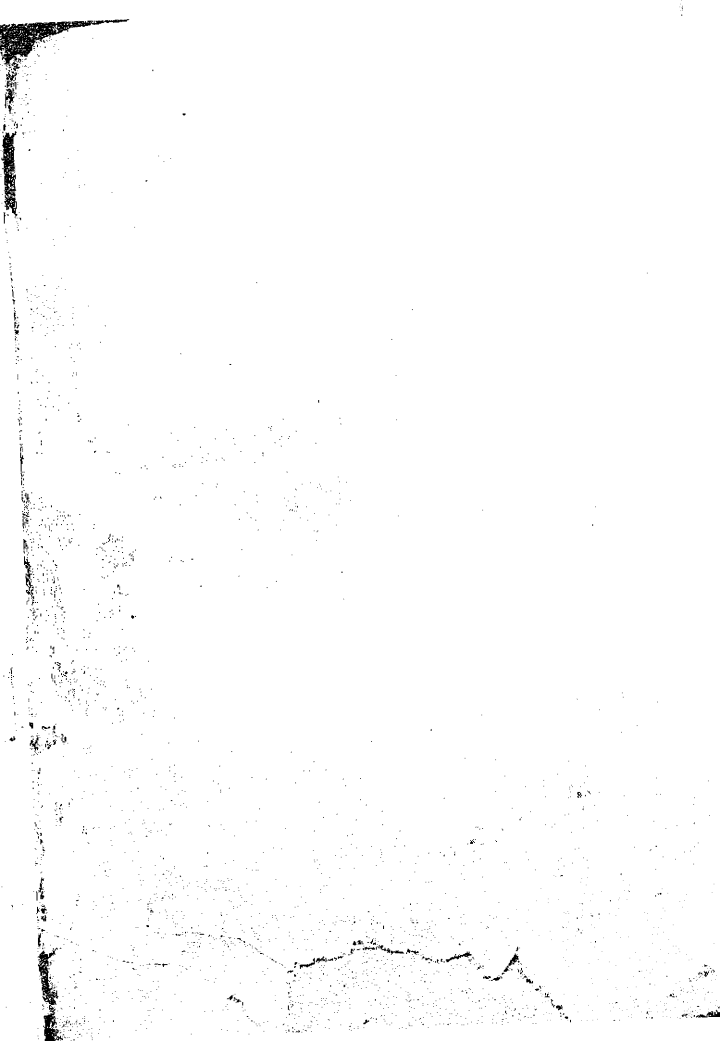
te ,

te, que salvando sua filha, nada mais levava em vista, que proporcionar-lhes todas a satisfação, e que a honra de haver tão felizmente dado fim a huma tão perigosa aventura, era a melhor recompensa para hum Cavalheiro Hespanhol. O bom homem tem alma nobre, não quererá ficar cedendo em generosidade; e até vos digo, que neste momento elle delibera comsigo mesmo a fazer-vos seu genro, para proporcionar o seu reconhecimento ao serviço, que imagina que vós lhe fizestes.

F I M.



Na mesma Loja se achão os seguintes.
Os Sebastianistas por José Agostinho
de Macedo por 960. Os Pedreiros
Livres e os illuminados por 480



Biblioteca da Ajuda

*O Diabo Cexo,
verdades sonhadas e novellas da outra vida*
Tomo Segundo
1810

Mon. 73-I-43

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO PORTUGUÊS
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 LISBOA

tel. - fax 351 21 363 85 92
www.ajuda.lib@ippar.pt
www.ippar.pt/sites_externos/bajuda

© IPPAR / Biblioteca da Ajuda

A publicação de qualquer imagem da documentação incluída neste suporte só deve ser efectuada mediante consulta e autorização prévia.



Acrobat 4.0 é um suporte lógico de Adobe Systems Incorporated